



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 2025 ANO C - Nº 33.413 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 6,00

CAPA PUBLICITÁRIA

Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam:



**O nosso verão está demais!
Vem curtir o último fim de semana.**

Diversas atividades de bem-estar, descontração e muita música boa.

Entrada Gratuita. Sujeito a lotação.
Não há estacionamento no local.

01 e 02/02 10h às 21h

Parque das Figueiras
Lagoa Rodrigo de Freitas



Marvvilla



Xamã



Sambotica



DJ Marcelo Lyrio



Rachel Lopez



Rodrigo Ferrero



Acesse e confira a programação
veraorio.com.br

SIGA AS NOSSAS REDES
[/veraoriooglobo](https://www.facebook.com/veraoriooglobo) [@veraorio_oglobo](https://www.instagram.com/veraorio_oglobo)

Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam:



ESPAÇO BEM-ESTAR BY WELLHUB



Dia 01/02

10h30 - Yoga

Com a professora Rafaela Matos - Oferecimento SulAmérica

11h30 - Funcional

Com o professor Fernando Carvalho

16h20 - Alongamento

Com a professora Ana Monteiro

17h20 - Aulão de Ritmos

Com os professores Adriano Diego, Rafael Rangel e Renan Dom da CIA JDMIX - Oferecimento L'Oréal Paris Solar Expertise The Invisible

Dia 02/02

10h30 - Yoga

Com a professora Rafaela Matos - Oferecimento SulAmérica

11h30 - Funcional

Com o professor Fernando Carvalho - Oferecimento L'Oréal Paris Solar Expertise The Invisible

16h20 - Alongamento

Com a professora Tamine Pimentel - Oferecimento CREB - Centro de Reumatologia e Ortopedia

17h20 - Aulão de Ritmos

Com os professores Adriano Diego, Rafael Rangel e Renan Dom da CIA JDMIX - Oferecimento Hortifruti

*Todas as aulas têm duração de 40 minutos.

As inscrições são gratuitas e realizadas somente no local.

As mesmas abrem com 30 minutos de antecedência de cada aula. Sujeito a lotação.



GASTRONOMIA



- AMAZON AÇAÍ/KONIOCA
- DOGARIA
- PIPOCA

- PIZZA IN BOX/ PASTEL O RIO
- O FALLAFEL
- TEU DOCE

- T.T. BURGUER
- VITALI GELATO
- VULCANO SANDWICH



Lei de
Incentivo
à Cultura
Lei Rouanet

Secretaria de
Ambiente e
Sustentabilidade



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Patrocínio

SulAmérica

PREFEITURA
RIO

Cultura

Apoio



L'ORÉAL
SOLAR
EXPERTISE

wellhub



Participação

CREB

APEROL

Produção



INCONTEXT

O GLOBO DO

rádio (Globo
98.1 FM

Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIDADE E RECONSTRUÇÃO



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 2025 ANO C - Nº 33.413 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 6,00

FÔLEGO À INFLAÇÃO

Reajuste do diesel pressiona governo em meio à alta dos alimentos

Petrobras avisa ao Planalto que terá de elevar preço do combustível, defasado em 17%. Nova alíquota do ICMS também impactará a gasolina

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, informou o presidente Lula de que a companhia vai reajustar em breve o preço do diesel, atualmente com defasagem de 17% em relação à cotação internacional, e cujo último aumento foi em dezembro de 2023. O ajuste, adiado desde então, chega num mo-

mento em que o governo contabiliza perda de popularidade pela inflação dos alimentos, que sofre impacto direto do preço dos combustíveis. Além disso, no sábado haverá o aumento já previsto da alíquota do ICMS em todo o país, o que também afetará o custo tanto da gasolina quanto do diesel. **PÁGINA 34**

Ainda sem 'tarifaço' nos EUA, dólar baixa de R\$ 5,90 após 2 meses

Com os mercados na expectativa pelas ainda não concretizadas ameaças de Donald Trump sobre um duro pacote de taxação de importações nos EUA, o dólar manteve o viés de queda. No Brasil, baixou pela primeira vez de R\$ 5,90 em dois meses e já acumula queda de 5% no ano. **PÁGINA 13**

CORRIDA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DeepSeek se diz à altura da concorrência ocidental

Sensação global pelo baixo custo, plataforma chinesa apresenta testes em que teve desempenho similar ou superior ao do ChatGPT. **PÁGINA 36**

Liang Wenfeng, o nerd prodígio chinês que abalou o Ocidente

'Overbooking' de interesses desafia Motta na Câmara

Virtual vencedor da eleição para presidente da Casa, no próximo sábado, o deputado Hugo Motta tem apoio declarado da esquerda e da direita. PT e PL já medem forças para pressionar o futuro chefe da Câmara a votar ou barrar pautas de seu interesse. **PÁGINA 6**

Trump suspende trilhões em assistência social e retalia 'adversários'

Ordem para congelar ao menos US\$ 3 trilhões em subsídios e ajuda a programas ligados à área social e de igualdade foi suspensa por um juiz federal, mas governo deverá recorrer. Trump também acelerou a demissão de funcionários vistos como adversários em êrgãos do governo. **PÁGINAS 18 e 19**

Blocos têm expectativa de atrair 6 milhões no Rio

Serão 482 desfiles oficiais, a partir de sábado e estendendo-se por 37 dias. Eles serão monitorados por drones e 3.800 câmeras. **PÁGINA 23**

ENTREVISTA/FÁTIMA BEZERRA (PT) 'Apoio do Nordeste a Lula não é garantia, é preciso vir aqui'

Governadora do Rio Grande do Norte admite desgaste atual do governo, defende renovação da frente ampla em 2026, mas vê direita "dividida". **PÁGINA 8**

Entrevistando Lula



— Vamos em frente que já é quarta-feira outra vez, gente!

REFORMA MINISTERIAL Lula pode dar a Gleisi pasta no Palácio do Planalto

SEGUNDO CADERNO

Entre novidades na Globo, telejornal e Xuxa no 'Fantástico'

Emissora, que completa 60 anos em abril, terá inovações no jornalismo como quadro da apresentadora, o "Deu petch", estreia do "Bom dia sábado" e do "Mochilão" do "Profissão repórter".



"Rainha dos bichinhos". Xuxa vai acompanhar resgate e adoção de animais abandonados



Símbolo do Rio com hora marcada para virar moradia

O processo de revitalização do Centro ganha mais uma frente. O Edifício Mesbla, com seu icônico relógio art déco no alto de uma torre de 100 metros, escancarado para o Passeio Público, na Cinelândia, foi vendido a uma empresa que vai convertê-lo em residencial. Assim, o imóvel retomará sua vocação original, quando foi erguido, há 91 anos. **PÁGINA 17**

VERA MAGALHÃES

Economia, geopolítica e vida digital deixam Lula perdido

PÁGINA 2

ELIO GASPARI

A crise do IBGE e o polemista Marcio Pochmann

PÁGINA 3

ZEINA LATIF

Como criar cenário mais propício a investimento é tema-chave

PÁGINA 34

PLAY

Terceira temporada de 'Os outros' terá Lázaro Ramos

SEGUNDO CADERNO

RANKING LETAL

As oito doenças que mais matam no Brasil

Levantamento com base em dados do Ministério da Saúde mostra que doenças cardíacas e pulmonares, câncer, AVC e diabetes foram a causa de 29% do total de 1,46 milhão de mortes no Brasil em 2023. **PÁGINA 21**

VIDA DEPOIS DOS 80

Viagem e bingo na prescrição

Estudo mostra que participar de atividades sociais depois dos 80 pode adiar a demência por cinco anos. **PÁGINA 22**

OBITUÁRIO

Marina Colasanti, escritora que marcou 50 anos de literatura

Assinando mais de 70 títulos, a premiada autora criou contos para adultos, histórias para crianças e poesia para todas as idades. Ela também trabalhou como jornalista e tradutora.



Para diferentes gerações. Marina Colasanti morreu ontem, aos 87 anos

...BIB, Fernando Cabeira, Demétrio Magalhães (quintanilha), Miguel de Almeida (quintanilha), Ingrid Santana (quintanilha), Pedro José (quintanilha)

...TBR, Marcel Pereira, Pádua Dória, GGA, Vera Magalhães, Udo Gaspari, Bernardo Meilo Franco, Roberto Dall'Aglio (quintanilha), QUR, Manuel Pires, Mado Gaspar

...TEX, Vera Magalhães, Rêgo Oliveira, Bernardo Meilo Franco, S&B, Carlos Alberto Sant'Anna, Eduardo Affonso, Pablo Grillo, R&M, Marcel Pereira, Donat Haeussler, Bernardo Meilo Franco

ELIO GASPARI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
eufrazio.oglobo.globo.com.br



Pochmann, pede para sair

Com a credibilidade de Lula em baixa, o melhor que o economista Marcio Pochmann tem a fazer é sair da presidência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ele é um antigo quadro do PT e, em menos de dois anos, envenenou sua gestão com a proposta de criação de um IBGE +. Em tese, a novidade abriria uma janela para que o instituto firmasse parcerias com empresas privadas.

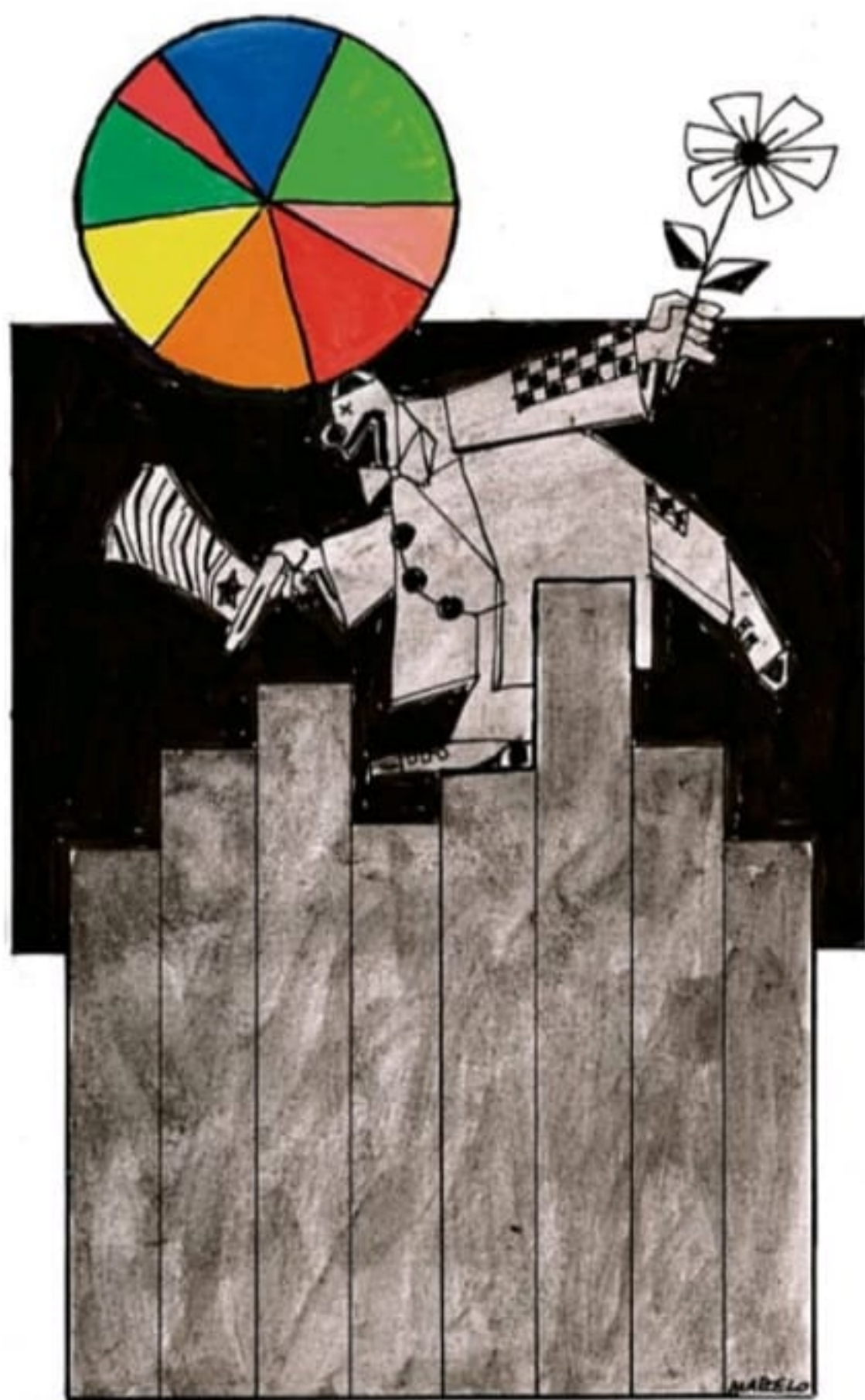
Quando interesses privados se misturam com a academia, coisas horríveis podem acontecer. Professores de Harvard e da London School of Economics mataram-se com o falecido ditador líbio Muammar Gaddafi. No Brasil, um braço da Fundação Getúlio Vargas meteu-se com o então governador Sérgio Cabral.

Servidores e diretores do projeto de Pochmann batizaram-no de "IBGE Paralelo". Ironia da vida: em 2007, quando o doutor presidiu o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, era acusado de cumprir a tarefa de "estatizar" o Ipea. (Em 2010, o instituto abriu um escritório na Caracas de Hugo Chávez.) Agora, acusam-no de querer privatizar o IBGE.

O estatuto da Fundação IBGE + tem trechos idênticos ao da malfadada similar da saúde do Rio. Até aí, pode ter sido preguiça, mas prever que certas matérias exigiriam a aprovação de dois terços de um conselho curador de cinco membros foi uma demasia para um texto do IBGE. Dois terços de cinco dá 3,333.

Nas últimas semanas, duas diretoras do IBGE pediram demissão, e 134 servidores (125 dos quais em cargos de chefia) assinaram uma carta condenando o IBGE + e o estilo de chefia de Pochmann. Na semana passada, demitiu-se o diretor executivo da Fundação IBGE +. É por causa do estilo que Pochmann deve pedir para sair.

Ele assumiu em agosto de 2023, e seu projeto de um IBGE + foi criticado em setembro de 2024. Em novembro, Pochmann pediu ao Ministério Público que apurasse irregularidades e conflitos de interesse atribuídos a funcionários do órgão. Seriam serviços privados de consultoria prestados a uma instituição parceira do instituto. Só quem conhece os labirin-



tos das consultorias, mas chamar o MP para investigar, dois meses depois das críticas, cheira a revide.

Pochmann é uma flor do jardim da Unicampe e petista raiz. Disputou duas vezes a Prefeitura de Campinas e tentou se eleger deputado. Quando sua gestão no Ipea gerou chuvas e trovoadas, ele se defendeu:

— Tenho mais de duas décadas de atividade acadêmica. Sou polemista, gosto da polêmica. Não estou lá [no Ipea] para organizar o consenso, mas para organizar o dissenso.

Desde que começou a crise no IBGE, a presidência do instituto fala por meio de notas, sempre altaneiras. Numa delas, acusou os críticos de mover "uma campanha de desinformação". Desinformação foi o doutor que estimulou, em outubro de 2020, ao dizer que o Pix do Banco Central era "mais um passo na via neocolonial".

Pochmann parece ter perdido gosto pela polêmica e, se em algum momento quis organizar o dissenso, só conseguiu ampliá-lo. O sindicato dos servidores do IBGE marcou para a manhã de hoje uma manifestação em frente à sede do instituto.

ROBERTO DAMATTA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
eufrazio.oglobo.globo.com.br



A faixa e a Bíblia: posse e 'inauguração'

As etapas que legitimam a investidura de um cidadão como presidente são semelhantes nas democracias. Há candidatos, e uma eleição diz quem é o vitorioso. Mas, entre a vitória nas urnas e o cargo de supremo magistrado da nação, há diferenças que o estudo comparado do lado simbólico da vida social revela.

Porque nós, pós-modernos, guiados pela racionalidade tecnológica e pela implacabilidade dos mercados, investimos num ritual tão elaborado quanto dispendioso para investir um eleito na Presidência? Para reger um aristocrático ou autocrático, não há disputas. Mas, nas democracias, a disputa requer pompa e circunstância ritual, talvez na esperança de assegurar uma continuidade que, como testemunhamos, tem a fragilidade das promessas humanas.

A "reinauguração" de Donald Trump revela como, nos Estados Unidos e no Brasil, esses ritos de passagem de poder mostram concepções diferentes de poder e política. Nos Estados Unidos, o rito se faz numa "inauguração"; no Brasil, numa "posse". Dir-se-ia que procuramos chifre em cabeça de cavalo, mas "posse" remete a apropriação, ao passo que "inauguração" fala de história, de início, meio e fim — etapas que este furioso mandato de Donald Trump torna discutível.

Outra distinção é que, no Brasil, a posse tem dois momentos. O primeiro no Congresso Nacional, onde o elemento discursivo e assina — o assinar é fundamental ao elitismo, porque o país ainda tem quem não saiba assinar o nome — o sagrado Livro de

Posse. O segundo momento ocorre no Palácio do Planalto, quando o presidente "sobe" a rampa e recebe a faixa presidencial do magistrado que deixa o cargo. Há um lado impessoal, com ênfase no jurídico-burocrático, e um lado pessoal, em que os presidentes cumprimentam-se e trocam a faixa.

A "inauguração" americana tem um só ato: o juramento e o discurso-pregação do novo presidente. Todas as atenções se voltam para o novo mandatário, que figura como pastor, líder e, no caso de Trump, The Messiah que promete inaugurar uma idade de ouro da América. Algo mais parecido com um tiranete latino por ele abo-

minado do que com um seguidor da tradição americana.

Chama a atenção que, nos Estados Unidos, o centro da solenidade seja um juramento numa Bíblia e, no Brasil, a passagem de uma faixa. No caso americano, a mão direita sobre o livro sagrado avaliza a fidelidade da promessa de garantir a Constituição. No caso brasileiro, a penetração do corpo numa faixa que representa a República sugere apropriação física.

No dia 20 de janeiro, vimos Trump, que não encostou na Bíblia, passando por um ritual cívico-religioso tipicamente puritano, feito de palavras e promessas que dificilmente — como ele mesmo anunciou messianicamente — serão cumpridas.

Se, nas investiduras reais, a coroa e o cetro são os símbolos do poder, nas duas maiores repúblicas constitucionais do continente americano o que articula a solene passagem do mais alto cargo nacional é o contato com a Bíblia e a vestimenta da faixa que sedutoramente envolve o corpo presidencial. No rito americano, destacam-se as mãos que juram solenemente exercer um papel que o ritual salienta como passageiro; no brasileiro, dramatiza-se o corpo que penetra a faixa, como que "posuindo" a Presidência e o país.

Trump — com sua fúria isolacionista e claramente simpática a um nacionalismo exclusivista, típico dos fascismos — ensina que os juramentos e promessas são instituídos para tentar fixar instituições no tempo. São ritos repletos de boas intenções, mas sujeitos ao que chamamos de inesperados — esse aspecto básico da dimensão humana.

Valha-nos Deus!



ARTIGO

O dever de evitar mortes

JUREMA WERNECK



No dia 5 de fevereiro, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgará a Ação Direta de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635, a "ADPF das Favelas", um processo judicial que aponta inconstitucionalidade na letalidade e na violência policiais no Rio de Janeiro. Os ministros deverão avaliar se suas determinações anteriores foram cumpridas.

Proposta por uma articulação que inclui organizações da sociedade civil e movimentos de favelas, a ADPF 635 impôs medidas ao Estado do Rio, visando a frear as crescentes taxas de mortes provocadas pelas operações policiais. A ação reitera ainda o dever constitucional do Ministério Público (MP) de realizar o controle efetivo externo da atividade policial.

Deve-se lembrar que a vigência da ADPF não tornou exceções as operações policiais. De janeiro de 2022 a julho de 2024, foram registradas 3.240 delas feitas pela Polícia Militar e 231 pela Polícia Civil — a maioria em favelas e periferias.

Apesar de já determinados pelo STF, não foram garantidos canais de denúncia adequados, perícia independente para investigações das mortes e de outros possíveis crimes cometidos por agentes do Estado. Nem o direito dos familiares de vítimas da violência policial de acompanhar inquéritos, além do mínimo de respeito aos protocolos internacionais de investigação. Faltou, acima de tudo, obediência à Constituição e às leis.

O atual modelo de segurança pública é desvinculado de uma política coerente de redução da violência e garantia de direitos. Não há prioridade à proteção da vida de mulheres, crianças, idosos e trabalhadores,

A determinação da ADPF das Favelas de efetivo controle externo da atividade policial não parece ter sido levada a sério bem como à continuidade de serviços públicos essenciais, como saúde e educação, nos territórios onde acontecem as ações da polícia.

Nas operações pós-ADPF 635, a determinação de efetivo controle externo da atividade policial não parece ter sido levada a sério. O Ministério Público do Rio de Janeiro acompanhou, entre janeiro de 2022 e agosto de 2024, 2.624 inquéritos sobre mortes por intervenção policial. Desses, apenas nove (0,3%) resultaram em denúncias. Tal ineficiência (ou inércia) tem levado a números altíssimos de mortes cometidas por agentes do Estado.

O Brasil é o país que tem a polícia mais letal do mundo desde 2018. Somente em 2023, 6.393 pessoas morreram nessas circunstâncias, 82,75% eram negras, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O fato novamente atesta o racismo na base de tanta violência e descontrole.

No julgamento, ansiamos pela manutenção das medidas e pela proteção da vida das pessoas, sem que as mortes sigam banalizadas ou sejam descritas como "dano colateral", conforme já declarou o governador Cláudio Castro. O resultado do julgamento pode reiterar o dever e a responsabilidade de todas as autoridades de cumprir as leis e garantir os direitos de todos. Nós, da Anistia Internacional, continuaremos mobilizados, ao lado das favelas, de suas organizações e das autoridades que de fato cumprem seus deveres.



Jurema Werneck é diretora executiva da Anistia Internacional Brasil

N. da R.: Bernardo Meilo Franco voltará a escrever no dia 14 de fevereiro

APRESENTADO POR



Grupo Light reestrutura e expande a Light COM, que comercializa energia

Meta é levar a empresa comercializadora de energia limpa e renovável no mercado livre a figurar entre as cinco maiores e melhores do segmento

Prestes a completar 120 anos, a Light trabalha de olho no futuro. Empenhada em manter a excelência dos serviços de fornecimento de energia, a empresa encara novos desafios com o objetivo de melhorar a eficiência e os resultados operacionais. Uma mudança de peso é a reestruturação da Light COM, que comercializa a energia do grupo e tem como meta figurar entre as cinco maiores e melhores do país no segmento.

A Light COM atua no mercado livre de energia, dedicada a oferecer soluções eficientes e sustentáveis. Como parte do Grupo Light, a comercializadora combina expertise com uma abordagem moderna e dinâmica. A empresa tem a missão de proporcionar aos clientes liberdade e autonomia na gestão de suas necessidades energéticas, oferecendo produtos e serviços personalizados que promovam economia e sustentabilidade.

A reestruturação teve início no ano passado com a chegada de Pedro Vidal à Diretoria de Comercialização. A Light COM passou a introduzir novas linhas de negócio no atacado, com produtos customizados, e reforçou seu time comercial e de pós-vendas. Os investimentos ampliaram sua atuação no mercado livre de energia, levando a empresa a mais que duplicar a carteira de clientes.

Um dos grandes diferenciais da Light COM é a entrega de energia limpa e renovável, fornecida pela Light Energia por meio de um parque de geração composto por quatro usinas hidrelétricas e uma pequena central hidrelétrica, localizadas no Estado do Rio, além de



O Complexo Hidrelétrico de Lajes garante a geração de energia limpa e renovável que é comercializada por meio da Light COM, com certificação I-REC

uma usina em São Paulo. Essa energia é certificada pela International REC Standard (I-REC), um sistema global que possibilita comercializar, emitir e transferir certificados de energia renovável mediante um criterioso processo de verificação.

DIFERENCIAL ESTRATÉGICO

Esses atributos reforçam a importância do processo de reestruturação da Light COM, destaca Pedro Vidal: — Apostamos na sustentabilidade como diretriz

e diferencial estratégico para o crescimento dos negócios nos próximos anos. Além disso, a empresa conta com a credibilidade e a solidez do Grupo Light, que completa 120 anos em maio, e com geração própria pela Light Energia, garantindo aos clientes a compra de energia de origem certificada, renovável e limpa.

O diretor de Comercialização traça ainda os caminhos da empresa no futuro próximo.

— Nossa ambição é sermos competitivos na

busca pelo cliente, com foco em caixa e resultado, para acelerar nosso crescimento, mas sempre de olho no cliente e em suas necessidades. O objetivo é estar entre as cinco maiores e melhores comercializadoras de energia do país em até três anos — acrescenta.

Já a superintendente Comercial de Novos Produtos, Gabriela Rainer, destaca que a Light COM está sempre de olho nas tendências de mercado para otimizar a experiência dos clientes.

“Apostamos na sustentabilidade como diferencial estratégico para o crescimento dos negócios, contando com a credibilidade e a solidez do Grupo Light.”

PEDRO VIDAL
Diretor de Comercialização

— Em 2024, investimos na reestruturação dos times e em tecnologia para garantir

a excelência no atendimento dos nossos clientes de ponta a ponta, sem esquecer o atendimento olho no olho. Buscamos ir além do fornecimento de energia e ser parceiro estratégico para cada cliente em prol do crescimento sustentável do seu negócio — ressalta.

Gabriela destaca que outro fator decisivo para alavancar o sucesso da Light COM é o desenvolvimento de novos produtos. — Neste ano, lançaremos mais inovações que agregam valor para o cliente final — adianta.

Cliente pode escolher preço, prazo e fornecedor de energia

As principais vantagens são energia limpa e certificada, contratos customizados e adesão simples e sem burocracia

O mercado livre de energia é um ambiente competitivo de negociação de energia elétrica, em que os participantes podem negociar livremente todas as condições comerciais, como fornecedor, preço, quantidade de energia contratada, período de suprimento e formas de pagamento. Nesse cenário, os clientes da Light COM encontram uma série de vantagens comparativas, a começar pela redução nas contas de energia, que pode chegar a 40%. As empresas têm autonomia para firmar contratos customizados, de acordo com suas necessidades.

A adesão é bastante simples, sem trâmites buro-

cráticos. Além de negociar preços de compra, prazos e indexação, os clientes podem adequar melhor o contrato a seu perfil de consumo de energia e fluxo de caixa da empresa. Os consumidores recebem

A possibilidade de o cliente negociar previamente a contratação de energia contribui para equilibrar as finanças e manter o controle dos gastos.

ainda relatórios de acompanhamento e de monitoramento, comparando a economia mensal.

O poder de decisão do cliente é outro ponto forte — e aqui há uma diferença sensível. No mercado cativo, os consumidores não podem escolher seus fornecedores de energia e estão sujeitos aos reajustes das distribuidoras. Já no mercado livre, o preço da energia é decidido entre o consumidor e o fornecedor.

A assertividade orçamentária também joga a favor dos clientes. Com a possibilidade de negociar antecipadamente a contratação de energia, as empresas conseguem



Uma das vantagens do modelo é a redução no valor das contas de energia, que pode chegar a 40%

equilibrar as finanças e podem manter os gastos dentro dos limites previstos.

Por último, a sustentabilidade é peça-chave

nos contratos de energia firmados nessa modalidade. Os consumidores que migram para o mercado livre podem

adquirir energias renováveis, estimulando a redução das emissões de gases que provocam o efeito estufa.

GARANTA SUSTENTABILIDADE
AO SEU NEGÓCIO

MERCADO LIVRE DE ENERGIA

O FUTURO DOS NEGÓCIOS É AGORA

SOMOS A PARCEIRA IDEAL PARA EMPRESAS DE TODO BRASIL QUE VALORIZAM A SUSTENTABILIDADE E A EFICIÊNCIA. GARANTIMOS ECONOMIA, FLEXIBILIDADE E COMPROMISSO AMBIENTAL COM A ENERGIA GERADA EM HIDRELÉTRICAS PRÓPRIAS. NOSSA ENERGIA 100% RENOVÁVEL, CERTIFICADA PELO I-REC, É CONFIÁVEL E REDUZ A PEGADA DE CARBONO DO SEU NEGÓCIO.

CONTE COM A FORÇA CENTENÁRIA DO GRUPO LIGHT PARA SOLUÇÕES INOVADORAS E PERSONALIZADAS. JUNTE-SE A NÓS E FAÇA PARTE DE UM FUTURO MAIS VERDE E EFICIENTE.

VAMOS JUNTOS

www.lightcom.com.br

Política



DETERMINAÇÃO DE MORAES

PF apreende arma de Daniel Silveira

Ex-deputado mantinha pistola mesmo sem registro de CAC, informou o Exército

PARA
ACESSAR
APOSSE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

FARDO DO CONSENSO

Motta assume Câmara pressionado entre governo e bolsonaristas e ouve cobranças em tour nos estados

GABRIEL SABÓIA, VICTÓRIA ABEL,
SÉRGIO RONO E BERNARDO MELLO
publica@oglobo.com.br
04/01/2025

Nome de consenso entre as principais forças políticas da Câmara para suceder Arthur Lira (PP-AL), o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) terá como principal desafio se equilibrar entre os interesses de governistas e bolsonaristas. Ambos os grupos o apoiam e esperam ver pautados projetos que podem ditar os rumos do Legislativo. Na direita ligada a Jair Bolsonaro, a intenção é avançar com a anistia aos condenados pelos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 e um eventual projeto que reverta a inelegibilidade do ex-presidente. Já os governistas querem engavetar essas medidas, além de buscar o diálogo para facilitar a votação de propostas na área econômica.

Ontem, em jantar com a bancada do Rio na capital fluminense, Motta recebeu algumas reivindicações, incluindo um pedido para que articule a derrubada de vetos do presidente Lula ao Propag, programa de refinanciamento das dívidas dos estados. Outra demanda foi para que a revisão populacional com base no Censo de 2022 não implique em redução de cadeiras do Rio, tanto no Legislativo federal quanto no estadual.

Motta também terá que se equilibrar entre uma relação mais amistosa com os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e a cobrança de líderes do centro e da oposição por respostas ao Judiciário. A relação do Congresso com os magistrados é de desconfiança, especialmente após o bloqueio de emendas parlamentares. Antes mesmo de ser eleito, Motta chegou a se reunir com integrantes da Corte, no fim do ano passado. A ideia é emitir sinais de paz.

Próximo ao centro, Motta tenta se desvencilhar da pecha de ex-integrante da "tropa de choque" de Eduardo Cunha e do passado como opositor dos petistas. A quem lhe pergunta, diz que não mantém contato frequente com o ex-presidente da Câmara, que ainda aparece como sombra para os petistas devido ao impeachment de Dilma Rousseff.

CUNHA PRESENTE NO RIO

Ontem, Cunha foi um dos primeiros a comparecer na churrascaria na qual Motta se reuniu com a bancada do Rio. O candidato à presidência da Câmara chegou acompanhado pelo deputado Dr. Luizinho (PP-RJ), que organizou o encontro, e pela presidente municipal do Republicanos, deputada Dani Cunha, filha do ex-dirigente da Casa.

Eduardo Cunha aposta que o paraibano será um presidente de "consenso" e "bom trato" com os demais parlamentares — uma virtude citada pelos colegas que falam de Motta.

— O Hugo é inteligente, sabe que a pauta da Casa pertence



Apoio. Silvio Costa Filho (Republicanos), Dr. Luizinho (PP), Cláudio Castro (PL), Eduardo Paes (PSD), Áureo Ribeiro (Solidariedade), Thiago Pampolha (MDB) e Benedita da Silva (PT) jantam com Motta (de pé)

SOB PRESSÃO

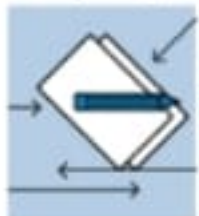
Direita bolsonarista



A direita ligada a Jair Bolsonaro vai pressionar para que o projeto de anistia para

condenados pelos atos antidemocráticos do 8 de Janeiro avance. Isso incentivaria um eventual projeto que reverta a inelegibilidade do ex-presidente. O deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) diz confiar que os temas serão pautados e aposta em uma gestão "equilibrada".

Esforços do governo



Os governistas planejam se mobilizar para travar as pautas da direita, ao mesmo tempo

que vão buscar diálogo para facilitar a votação de propostas na área econômica defendidas pelo Planalto. Ainda é uma incógnita para o PT a forma como Motta conduzirá a pauta do governo e se ele terá domínio do plenário, a exemplo de Lira, que cumpre acordos, apesar dos embates.

Relação com o Supremo



Deputados pressionam pela votação de uma PEC, já aprovada no Senado, que limita as

decisões monocráticas de ministros do STF. Parlamentares avaliam que alguns posicionamentos do Supremo invadem a seara Legislativa. Motta já se mostrou favorável à proposta. Apesar disso, integrantes da Corte avaliam que o relacionamento com a Casa, sob novo comando, será melhor.

gente tem a confiança de que o tema pode ser pautado, é a nossa pauta prioritária — afirma.

Integrantes do STF avaliam que o relacionamento com Motta será melhor do que o existente com Lira. O atual presidente fez enfrentamentos ao Supremo, com discursos que exaltavam a "soberania parlamentar", mas não conseguiu tocar propostas que limitavam poderes dos ministros.

Ao menos três Propostas de Emenda à Constituição (PECs) estão sendo cogitadas como forma de minar ações do STF. Uma delas, a mais branda, limita as decisões monocráticas de ministros do STF e já foi aprovada pelo Senado, aguardando apenas apreciação pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. Motta já se mostrou favorável à ideia e disse a líderes que essa seria uma forma de apaziguar os ânimos dos parlamentares.

Motta chegou a Brasília em 2011, eleito deputado aos 21 anos, mas logo se viu em meio a uma disputa de poder, ocasião em que conseguiu transitar entre diversas correntes políticas. Em 2013, o parlamentar integrava o grupo do MDB liderado pelo hoje ministro dos Transportes, Renan Filho. Essa ala era representada por Sandro Mabel em uma disputa contra Eduardo Cunha pela liderança do partido na Casa.

Renan Filho foi derrotado e Motta estreitou rapidamente os laços com Cunha, de quem se transformou em uma espécie de fiel escudeiro nos anos seguintes, o acompanhando no processo que levou ao im-

peachment de Dilma e o apoiando em meio às denúncias de corrupção que surgiam contra o então presidente da Câmara.

CASTRO RECLAMA DE VETOS

Além de deputados, o encontro ontem com a bancada do Rio contou com as presenças do governador Cláudio Castro (PL) e do prefeito da capital, Eduardo Paes (PSD). Castro foi um dos que mais reclamou dos vetos de Lula ao Propag. Foi retirado do texto, por exemplo, um dispositivo que havia sido articulado pelo governador. Esse trecho permitia aos estados abater juros da dívida com a União utilizando novos repasses a que teriam direito com o Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional (FNDR). Castro esperava reduzir a dívida do Rio em R\$ 23 bilhões só com esse artifício.

— Sem o FNDR, o programa se torna inócuo. Eles (governo federal) transformaram o programa do presidente (do Senado) Rodrigo Pacheco em um programa inócuo — criticou Castro na chegada ao jantar.

Motta recebeu adversários políticos em clima ameno no jantar de ontem. Paes e Castro, que trocaram farpas ao longo da eleição municipal de 2024, entraram quase ao mesmo tempo no restaurante e trocaram afagos diante das câmeras.

Aliados de Lula, como os deputados petistas Lindbergh Farias e Benedita da Silva, marcaram presença. Da sigla de Bolsonaro, estiveram nomes como o líder do PL na Câmara, Altineu Côrtes, e seu correligionário Sóstenes Cavalcante, uma das lideranças da bancada evangélica.

Planalto cogita nomear Gleisi na Secretaria da Presidência

Pasta é hoje ocupada por Márcio Macêdo, que está sob críticas. PT pode ter um dos vices no comando até junho

JENIFFER GUILARTE E SÉRGIO ROXO
jg@oglobo.com.br
srox@oglobo.com.br

Auxiliares de Luiz Inácio Lula da Silva afirmam que o presidente tem avaliado colocar Gleisi Hoffmann na Secretaria-Geral da Presidência, pasta atualmente ocupada por Márcio Macêdo. A ida do presidente do PT para o governo também é considerada uma forma de resolver a sucessão da legenda.

Para apoiadores da candidatura de Edinho Silva à presidência da sigla, é fundamental que Lula encaminhe o futuro de Gleisi como parte do processo de eleição do novo comandante do PT. Auxiliares do presidente apontam que a nomeação da dirigente desestimularia o surgimento de outra candidatura que pudesse ampliar o racha da legenda.

Lula leva em consideração, segundo interlocuto-

res, que Gleisi tem boa relação com movimentos sociais e já demonstrou capacidade de mobilização com a esquerda e na defesa do governo. A pasta comandada por Macêdo é responsável pela interlocução com a sociedade civil.

Interlocutores do presidente entendem que Gleisi pode ser convidada a entrar no governo antes do fim do processo eleitoral da legenda, que termina em junho.

Na mira. Nome da confiança de Lula, Macêdo tem atuação apagada, segundo auxiliares do presidente



Mobilização. Atual presidente do PT, Gleisi tem boa relação com movimentos sociais, função da pasta de Macêdo

Lula, no entanto, tem demorado a executar trocas. Citam, por exemplo, que a saída de Paulo Pimenta da Secretaria de Comunicação Social (Secom) estava definida por Lula desde setembro e só foi sacramentada no fim de dezembro.

CORRELAÇÃO DE FORÇAS

Nesse caso, a aposta é que a mudança ocorra mais rápido e aconteça já nas próximas semanas, após a eleição das Mesas Diretoras da Câmara e do Senado, no sábado. A aliados, a presidente do PT negou que tenha sido convi-

dada por Lula. Procurada por meio de sua assessoria, Gleisi não respondeu.

A possível chegada de Gleisi alteraria a correlação de forças no Palácio do Planalto. O núcleo mais próximo de Lula tem se reposicionado desde a saída de Paulo Pimenta e a chegada de Sílvia Palmeira à Secom, com fortalecimento do ministro da Casa Civil, Rui Costa, junto ao presidente. Já Alexandre Padilha, de Relações Institucionais, e Márcio Macêdo têm atuação em áreas distintas e não são próximos.

Petistas avaliam que Macêdo tem uma atuação apagada em uma pasta que sem-

pre teve protagonismo em governo petistas, com capacidade de articulação e de formular políticas públicas. Nos primeiros dois mandatos de Lula, a cadeira foi ocupada por Luiz Dulci, aliado histórico e um dos fundadores do PT.

Apesar do desgaste, aliados de Macêdo apontam que Lula gostou do desempenho do ministro na elaboração do G20 social, em novembro do ano passado. O auxiliar também deve organizar a participação da sociedade civil na COP30, que ocorrerá em novembro.

Macêdo tem agendas marcadas com o presidente da COP30, André Corrêa

do Lago, e viagem marcada para o Recife, onde fará entrega de políticas de juventude na Bienal Cultural da União Nacional dos Estudantes (UNE) e se encontrará com o prefeito João Campos (PSB). A pasta também tem discutido o planejamento estratégico do ministério para 2025.

Macêdo é um nome de confiança de Lula e afirma a interlocutores que está no ministério cumprindo uma missão para o presidente. O ministro é considerado um quadro relevante da burocracia partidária, que ganhou a confiança de Lula quando organizou as caravanas pelo país antes de o presidente ser preso em abril de 2018. Foi tesoureiro do PT e comandou as finanças da campanha de 2022, que foram aprovadas por unanimidade pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Procurado via assessoria, ele não se manifestou.

MANDATO-TAMPÃO

Caso a saída de Gleisi da presidência do PT se efetive, outro nome seria definido para um mandato-tampão até junho, quando termina o processo eleitoral da legenda. Nesse caso, seria escolhido um dos vice-presidentes.

A legenda tem quatro vices: o senador Humberto Costa (PE), o líder do governo na Câmara, José Guimarães (CE), Washington Quaquá (RJ) e Zé Geraldo (PA). Os dois primeiros são considerados os dois nomes mais bem posicionados para assumir a função temporariamente.

GABRIEL DE PINA/VEJA

ATENDIMENTO PELO PORTAL DO ASSINANTE OU WHATSAPP DO GLOBO: É PRÁTICO E RÁPIDO.

O GLOBO 100

AQUI VOCÊ RESOLVE.



PORTAL DO ASSINANTE:

Através do site portaldoassinante.com.br, você resolve todos os detalhes da sua assinatura, na hora que quiser, sem demora e sem espera.

 Se precisar de ajuda, use o chat também pelo Portal.

WHATSAPP DE ATENDIMENTO:

Grave o nosso número em sua agenda do celular e fale sempre quando for necessário: **(21) 4002 5300**.

Aponte o seu celular para o QR Code e acesse os nossos canais:



Portal do
assinante



WhatsApp de
atendimento

ENTREVISTA

Fátima Bezerra / GOVERNADORA DO RIO GRANDE DO NORTE

Petista aposta na retomada das viagens do presidente para inaugurar obras como forma de recuperar sua popularidade, diz que ele não vai desistir da reeleição e que renovação do partido é conversa para 2030

RENATA AGOSTINI em ata.agostini@globo.com.br em Brasília

APOIO A LULA NÃO ESTÁ GARANTIDO, E GOVERNO TEM QUE ESTAR NO NORDESTE

O que pode explicar a queda da aprovação do governo Lula no Nordeste apontada pela pesquisa Quæst?

A pesquisa foi realizada em um momento de desgaste do governo federal, seja pela inflação dos alimentos, seja por causa da má-fé da oposição ao se aproveitar de uma medida corriqueira da Receita Federal. E não foi algo específico do Nordeste. É uma fotografia em um dia nublado. Tenho certeza que o sol voltará a brilhar em pouquíssimo tempo. E vale lembrar que aqui no Nordeste, o imenso capital político do presidente Lula ainda lhe garante quase 60% de aprovação, por tudo o que já foi feito e por tudo o que está sendo feito.

O Nordeste ainda é a região que Lula tem melhor avaliação, mas a situação já foi mais confortável. O apoio do Nordeste a Lula em 2026 está garantido?

De jeito nenhum, muito pelo contrário. Tem que intensificar a presença no Nordeste este ano e cada vez mais. A coisa boa é que agora o presidente Lula vai poder voltar a viajar pelo Brasil. Ele está ansioso para isso. É o tempo da colheita, de entregar obras. Não podemos baixar a guarda. O governo tem que se fa-

zer mais presente exatamente aqui no Nordeste. Não só Lula, mas os ministros. Agente tem que ter muita atenção para os investimentos previstos para corresponder às expectativas da população.

Intensificar a presença de que forma?

Temos aqui uma pauta fundamental que é de infraestrutura e segurança hídrica. Até o início do primeiro semestre do ano que vem, o presidente Lula concluirá 100% do projeto de transposição das águas do São Francisco, não só do Rio Grande do Norte, como em Pernambuco, Ceará, Paraíba. Estou sugerindo que ele venha 19 de março entregar a barragem de Oiticica, uma obra do PAC que é o segundo maior reservatório hídrico do estado, beneficiando a região do Seridó. Começou com Dilma e Lula agora volta e vai concluir. Mandei um vídeo da obra para ele 31 de dezembro. Ele me ligou em seguida. Disse que já estava bem de saúde, doido para viajar e me perguntando quando poderíamos inaugurar a barragem.

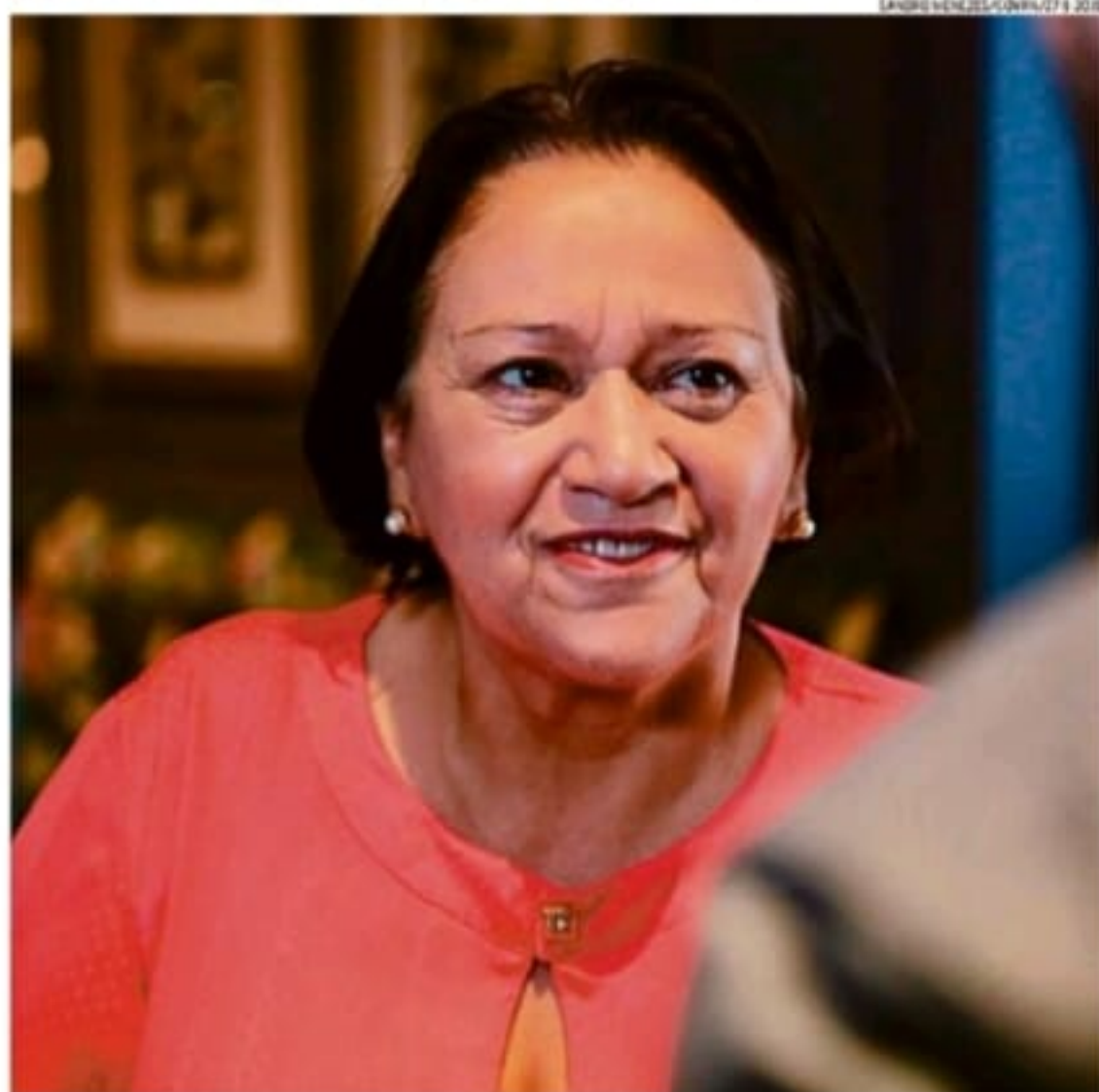
A estratégia de comunicar as entregas será suficiente?

Ano que vem teremos uma eleição muito emblemática e, no centro desse debate, vai es-

tar o compromisso com a defesa da democracia. Mais do que nunca ele se coloca muito vivo e muito necessário. Não dá para tapar o sol com a peneira, não. Chegamos muito perto de uma ruptura democrática. O mandatário anterior nunca disfarçou isso. Ele tem vocação para o autoritarismo, não adianta querer passar pano para o 8 de Janeiro. A gente foi descobrir coisas muito mais graves ainda com as investigações.

O episódio do Pix mostrou que a oposição vai investir em coisas do dia a dia, especialmente o que pega no bolso das pessoas. O discurso de defesa da democracia vai funcionar?

Claro que o mundo está bem complexo, o avanço da extrema direita é fato, infelizmente. O que a gente viu agora no episódio do Pix foi uma coisa inaceitável, porque o governo nunca teve intenção (de taxar o Pix). O uso que tem sido feito hoje das redes sociais com foco sobretudo em desinformar é assustador porque é feito numa velocidade tão grande que, quando a verdade aparece, ela se dilui. O governo e os partidos do centro democrático não podem abrir mão do debate e de trazer à sociedade a necessida-



"Graças a Deus, ele (Lula) está bem, está se recuperando bem de saúde, então é evidente que o candidato é ele. A gente tem que começar a construir outras alternativas porque tem 2030. Não antes"

de de moderação desse conteúdo, de se fazer a regulação. Temos que vencer a resistência no Congresso e ter uma correlação de forças que nos permita avançar, porque a eleição não será fácil. A extrema direita ganhou terreno, inclusive na América Latina. Agora, sabemos também que a figura do Lula é muito forte. O campo da direita no Brasil está dividido até em função da inelegibilidade do presidente anterior, que deve se manter. No campo progressista, Lula é unanimidade.

E se o Lula não for candidato?

Primeiro, acho que ele vai ser candidato. Presidente Lula tem um amor tão grande pelo país, ele dedicou sua vida ao Brasil. Graças a Deus, ele está bem, está se recuperando bem de saúde, então é evidente que o candidato é ele. A gente tem que começar a construir outras alternativas porque tem 2030. Não antes. Na direita há divisão, na esquerda o nome do Lula unifica. Agora, é preciso ter sentido de frente ampla. Por isso, ele está muito correto ao cobrar na reunião ministerial a contribuição dos partidos do governo. Lula não vai desistir dessa eleição, não.

O PT e a esquerda como um todo tiveram problemas na eleição municipal. A senhora vê risco de que o crescimento da direita comprometa o desempenho de Lula no Nordeste?

Eles têm crescido, têm um fundo partidário bilionário. Tem ainda o fato de que partidos da base do governo se aliam a adversários do PT nos es-

tados. Eles acabam sendo muito beneficiados também com as emendas parlamentares. Não é mais uma coalizão presidencialista, mas uma coalizão congressual. Te dou o exemplo do Rio Grande do Norte. Aqui, a gente ganhava no estado, mas fazia 28 anos que o PT não ia para o segundo turno em Natal. Diziam que a candidatura de Natália Bonavides era só para marcar presença. Tivemos uma derrota eleitoral, mas uma vitória política. E Natália saiu fortalecida inclusive deste movimento de renovação que o PT está precisando.

A senhora acha viável pensar em 'chapa pura', com vice do PT?

Não, não dá, de forma alguma. Tem que fazer aliança, continuar fazendo e ampliando. O compromisso com a defesa da democracia não é tarefa apenas para um partido. Tenho aqui a missão de reunir esse conjunto de partidos para que a gente tenha frente ampla conectada com a frente nacional e não permitir retrocesso.

PT quer vagas ao Senado na Bahia e abre disputa com PSD

Partido pretende lançar Jaques Wagner e Rui Costa, o que exclui Angelo Coronel; sigla de Kassab quer desalojar o MDB da vice

LUIZA MARZULLO

luisa.marzullo@globo.com.br

A disputa entre PT e PSD, mirando as eleições de 2026, tem intensificado os atritos na base do governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT). Enquanto os petistas almejam ocupar as duas vagas ao Senado, o que exclui o apoio à reeleição de Angelo Coronel (PSD), o espaço do vice-governador Geraldo Júnior (MDB) passou a ser disputado por membros do partido comandado nacionalmente por Gilberto Kassab.

O pano de fundo da disputa é a construção da chamada "super chapa dos vencedores", que reuniria os três últimos governadores petistas. Além de Jerônimo, que tentará a reeleição, o PT quer manter Jaques Wagner no Senado e emplacear Rui Costa, atual ministro da Casa Civil, na outra vaga. Este arranjo exclui Coronel, que já ameaçou deixar a base do governo.

Já os argumentos para retirar Geraldo da chapa de 2026 se baseiam em seu desempenho na eleição municipal do ano passado, quando teve o apoio das dez siglas da base na

corrida pela prefeitura de Salvador. A avaliação é que ele saiu fragilizado da disputa. O prefeito Bruno Reis (União), apoiado por ACM Neto, se reelegeu com mais de 78% dos votos. O emedebista, por sua vez, teve pouco mais de 10%, ficando numericamente atrás do candidato do PSOL, Kleber Rosa.

Diante das tentativas de tirá-lo, Geraldo Júnior evita confirmar sua presença na chapa de reeleição, mas reforça que, por ocupar o cargo, tem preferência.

— Quem decide isso é o conselho político, e essa decisão será tomada no tempo certo. As pessoas ficam ansiosas, mas o importante agora é governar ao lado do governador Jerônimo Rodrigues e seguir entregando resultados para o povo baiano — afirmou à imprensa.

Sem espaço.

Angelo Coronel: costura e exclui da chapa do governo



Negociação. Jaques Wagner é observado por Jerônimo, Rui Costa e Geraldo Júnior: PT, MDB e PSD se movimentam

Presidente de honra do MDB, o ex-deputado Lúcio Vieira Lima afirma ter "tranquilidade" de que o MDB será contemplado na nominata e nega que Geraldo tenha saído enfraquecido das eleições municipais. Para ele, a derrota foi de toda a base governista, não apenas do MDB. Ele destina suas críticas ao PT:

— Rui Costa e sei lá mais quem resolve-

ram sair para o Senado, e agora essa chapa puro-sangue do PT pode nos complicar como um todo. Essa antecipação das eleições de 2026 já está gerando ruído. Daqui a pouco, vai surgir mais problema.

Os ruídos citados por Lúcio Vieira Lima envolvem o senador Angelo Coronel. O acordo para a vice passaria pelo presidente estadual do PSD, senador Otto Alencar, mas não incluiria Coronel.

Este último tem articulado uma estratégia na Assem-

bleia Legislativa, onde também disputa espaço com o PT. O presidente da Casa, Adolfo Menezes (PSD), deve ser reeleito para o terceiro mandato consecutivo na próxima segunda-feira. Apesar de contar com o apoio de 60 dos 63 deputados estaduais, Menezes enfrenta um questionamento judicial devido a uma jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF) que impede reeleições na mesma legislatura.

Diante da possibilidade

de uma intervenção, a disputa pela sucessão já movimentou os bastidores. Coronel busca emplacar seu filho, Angelo Coronel Filho, na primeira vice-presidência, o que o colocaria na linha de sucessão. No entanto, o petista Rosenberg Pinto também disputa o cargo. Sem consenso, Coronel articula uma mudança no regimento interno da Assembleia para que, em caso de afastamento de Menezes, novas eleições sejam convocadas imediatamente. A proposta, que visa impedir que o PT assumira o comando da Casa, deve ser votada amanhã, mesmo durante o recesso parlamentar.

SOB CRÍTICAS DE ALIADOS

Após 18 anos no comando do estado, o PT é criticado pelas demais nove siglas da base, como PCdoB, PV, Avante, MDB e PSB, por querer ocupar todos os postos majoritários. O presidente estadual do PSD, senador Otto Alencar, contudo, minimiza as rusgas:

— É muito precoce discutir a sucessão de 2026.

Wagner afirma que não abrirá mão da reeleição. Já Jerônimo Rodrigues tenta acalmar os ânimos.

— Eu estou em 2025 ainda. Os movimentos de agora acabam desenhando, mas o momento agora é de estabilidade — disse na segunda-feira.

STF avalia ajuste em Turma para julgar Bolsonaro

Com provável aumento de processos, estratégia cogitada é ampliar total de sessões do colegiado responsável pelas ações sobre a trama golpista. Expectativa é que eventual denúncia seja apresentada nos próximos dias

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@globo.com.br
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) encerra o recesso do Judiciário na segunda-feira e retorna em meio à expectativa de que a Procuradoria-Geral da República (PGR) ofereça no mês de fevereiro uma denúncia contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e outros 39 investigados por envolvimento em uma trama golpista. Nos bastidores, integrantes da Corte avaliam que uma eventual denúncia irá colocar o STF novamente sob os holofotes, e que pode ser necessária uma reorganização no funcionamento da Primeira Turma do tribunal, o colegiado em que o caso será apreciado, para que outros processos não sejam prejudicados.

Uma ampliação no número de sessões do colegiado, dizem os magistrados, é cogitada após o oferecimento das denúncias pela PGR. Atualmente, os encontros ocorrem de forma quinzenal em função do número reduzido de processos liberados para o plenário físico. Diante da possibilidade de um volume maior de ações, a alteração na dinâmica da Turma poderia ocorrer para que os cinco ministros se reúnam semanalmente. No entendimento de alguns magistrados, não



Competência. Sessão da Primeira Turma do Supremo presidida por Zanin: colegiado julgará eventual denúncia

há impedimento no regimento interno do Supremo para que o número de sessões seja alterado.

Os ministros da Corte esperam que a elaboração do material pela Procuradoria entre nesta semana em sua "reta final". A expectativa é que o caso seja encaminhado para o tribunal já nos primeiros dias da volta aos trabalhos, o que possibilitaria um julgamento ainda no primeiro semestre.

Caso haja uma denúncia oferecida pela PGR, a Primeira Turma precisará ouvir as manifestações das defesas dos denunciados, o que pode prolongar as sessões de julgamento. Pelo roteiro de praxe, as defesas em geral dispõem de 15 minutos, assim como a acusação.

TENDÊNCIA PUNITIVISTA

A Primeira Turma é presidida atualmente pelo ministro Cristiano Zanin, e conta com

Cármen Lúcia, Flávio Dino, Luiz Fux e Alexandre de Moraes, que é o relator das apurações envolvendo Bolsonaro, o que faz com o que não só a denúncia como uma eventual ação penal sejam tratadas neste colegiado.

Uma alteração no regimento interno da Corte feita em dezembro de 2023 fez com que denúncias e ações penais passassem a ser julgadas pelas Turmas, compostas por cinco ministros cada uma, e não

mais pelo plenário, do qual fazem parte os onze ministros. Um dos argumentos para a alteração regimental foi a avaliação de que a análise das ações penais pelo colegiado maior acabavam tomando muito tempo da Corte.

A Primeira Turma tem um histórico recente de alinhamento com o ministro Alexandre de Moraes, que acumula vitórias nos julgamentos. A avaliação na Corte é que o tratamento no colegiado de

ações penais é "rigoroso" e nos bastidores o colegiado já ganhou a alcunha de "câmara de gás" em razão da tendência mais punitivista se comparada à vizinha Segunda Turma, de tradição garantistas.

Levantamento feito pelo GLOBO mostrou que a Primeira Turma referendou, de forma unânime, todas as decisões de Moraes em processos que miram bolsonaristas e envolvidos em atos golpistas ao longo de 2024. Foram analisadas 272 decisões colegiadas tomadas pela Primeira Turma em casos criminais sob a relatoria de Moraes.

CASOS EMBLEMÁTICOS

Todos os resultados foram unânimes, alinhados à posição do ministro. Foram considerados os julgamentos envolvendo o próprio Bolsonaro, aliados como o ex-deputado Daniel Silveira e a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), os ataques de 8 de janeiro e outros atos antidemocráticos, como os bloqueios de estradas após as eleições de 2022. Em 2024, a Primeira Turma analisou 383 ações sobre o ataque golpista.

O colegiado também foi palco dos julgamentos de dois temas que tiveram Moraes como peça central: o caso Marielle Franco e o bloqueio da rede social X, em meio a um embate com Elon Musk.

Dino libera emendas destinadas a 4 ONGs

O ministro Flávio Dino, do STF, liberou o repasse de emendas parlamentares para quatro entidades sem fins lucrativos que haviam sido barradas após a Controladoria-Geral da União (CGU) apontar falta de transparência adequada sobre o destino dos recursos.

A liberação dos repasses ocorreu após a CGU informar ao Supremo

que as entidades promoveram ajustes e agora cumprem as exigências. No início do mês, Dino suspendeu as emendas para 13 organizações não governamentais (ONGs) e entidades sem fins lucrativos que não atendiam aos requisitos.

São beneficiadas pela decisão de Dino a Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da Uni-

versidade Federal Rural do Rio Janeiro (Fapur), a Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (Coppetec), a Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNAPE) e o Instituto Brasileiro de Cidadania e Ação Social (Ibras).

No sábado, Dino já havia liberado os repasses a outras três entidades listadas no rol das 13 que tiveram os

valores suspensos. O ministro, no entanto, manteve a determinação para que a CGU monitore a aplicação dos recursos pelas entidades.

O relatório da CGU mencionado por Dino analisou 33 entidades, entre 676 organizações sem fins lucrativos beneficiadas com emendas parlamentares em dezembro de 2024. A amostra foi

feita com as 30 organizações que mais tiveram recursos empenhados e as seis que mais receberam pagamentos no período. De acordo com o relatório, apenas 15% tiveram a transparência sobre a aplicação dos recursos. Metade das entidades não teve a transparência adequada, e 35% apresentaram informações de forma incompleta. (Mariana Muniz)

Mendonça vê lacunas em plano federal para Amazônia

Ministro diz que governo Lula descumpriu exigências feitas pelo STF e homologa parcialmente documento para proteger bioma

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@globo.com.br
BRASÍLIA

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), considerou que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou de cumprir determinações feitas no julgamento em que a Corte estabeleceu providências para a diminuição do desmatamento na Amazônia. Mendonça homologou parcialmente um plano apresentado pela União e determinou o cumprimento dos pontos ausentes, além da apresentação de esclarecimentos complementares.

"Diante do não cumprimento de vários aspectos da decisão deste Supremo Tribunal Federal por parte da União e diante dos graves e notórios problemas na gestão ambiental verificados, homologo apenas parcialmente o cumprimento do acórdão", escreveu o ministro, em decisão publicada na segunda-feira.

Em março do ano passado, o STF decidiu que o governo federal deveria apresentar um plano de combate e redução ao desmatamento na

Amazônia. No julgamento, os ministros seguiram André Mendonça e rejeitaram a declaração de um "estado de coisas inconstitucional" na gestão ambiental por entenderem que houve uma melhora da atuação do governo nessa área na gestão do presidente Lula. A declaração havia sido proposta no início do julgamento, ainda em 2022.

Apesar disso, a Corte entendeu que há falhas estruturais na política de proteção da Amazônia e estabeleceu obrigações, como a efetivação de um planejamento para prevenir e controlar o desmatamento. Após a Advocacia-Geral da União (AGU) apresentar em dezembro as providências tomadas, porém, Mendonça entendeu que essas exigências não foram totalmente cumpridas.

AJUSTES NECESSÁRIOS

Entre os pontos que Mendonça apontou que não foram cumpridos estão a apresentação de um plano de reestruturação da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e o estabelecimento de mecanismos de "ampla transparência"



Análise. Mendonça em sessão do STF: ministro homologou parcialmente plano contra desmatamento na Amazônia

PRINCIPAIS PONTOS CITADOS PELO MINISTRO

Reestruturação incerta

Embora o governo tenha apresentado planos de reestruturação para o Ministério do Meio Ambiente, Ibama e ICM-Bio, não há garantias de que serão cumpridos nos próximos anos.

Ausência de plano para a Funai

O governo não apresentou um plano de reestruturação da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), o que havia sido determinado pelo STF. O ministro fixou prazo de 30 dias.

Acesso a ações e metas

Não foram estabelecidos mecanismos claros para garantir a transparência de ações e resultados. Mendonça pediu ainda melhorias no sistema de informações do PPCDAm.

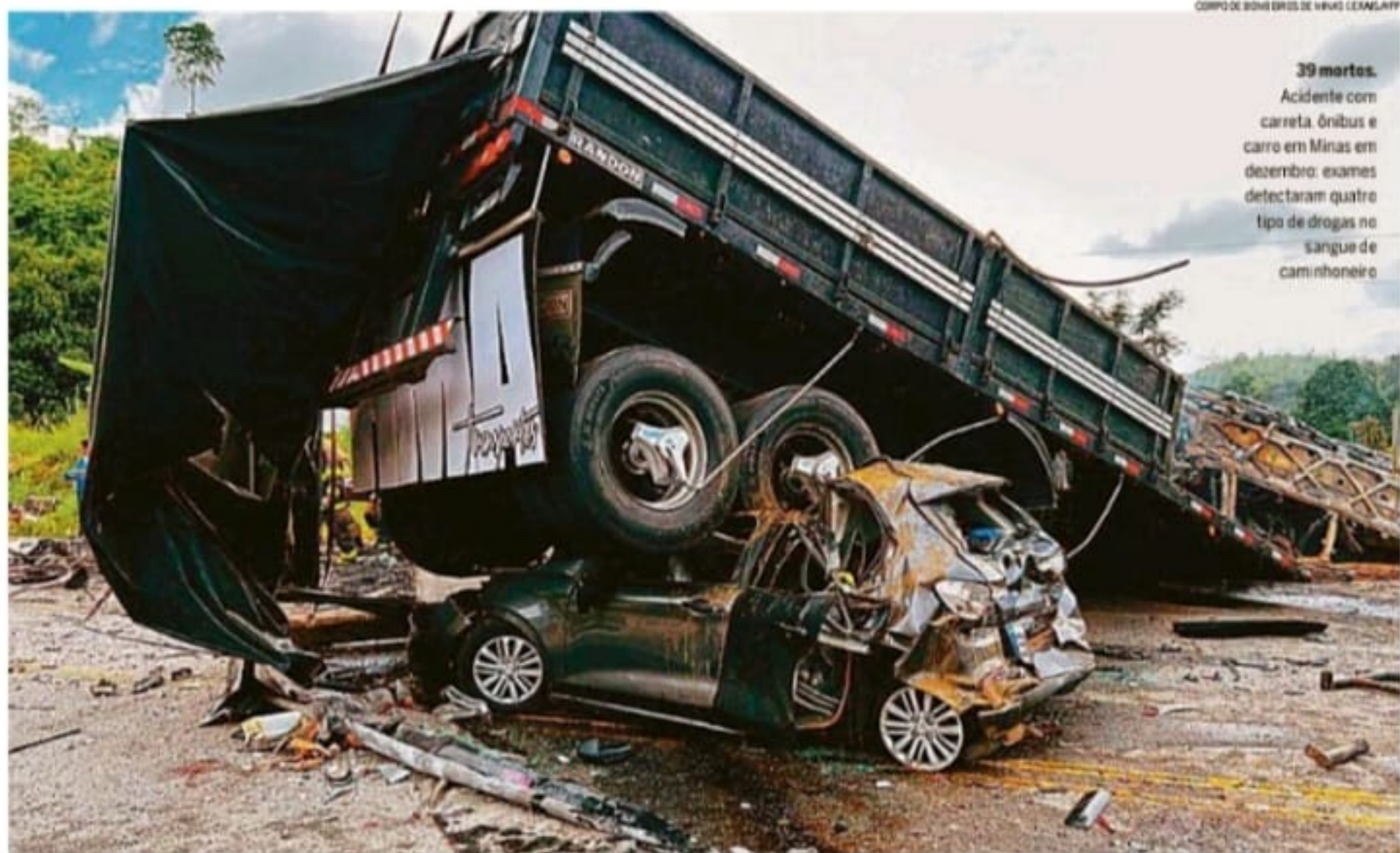
para "garantia do controle social das medidas, das metas e dos resultados" do Ministério do Meio Ambiente. O ministro deu 30 dias para que a Funai apresente o plano de proteção de terras indígenas da Amazônia Legal.

O ministro ressaltou que, apesar de um plano de reestruturação ter sido apresentado para a pasta do Meio Ambiente, Ibama e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio), o governo não garantiu que será possível cumpri-lo nos próximos anos. Isso porque a AGU afirmou que realiza "nítido esforço" para cumprir as determinações, mas que "não há, até o momento, como se delimitar de forma objetiva, sob os prismas fático-jurídico, o quantitativo de vagas que poderão ser providas entre 2026 e 2027 para recomposição e fortalecimento da força de trabalho dos órgãos federais".

Mendonça apontou ainda que o Sistema de Informações do Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm) precisa "deixar de modo claro e fácil as informações sobre quando e como as ações foram cumpridas". A União deverá também esclarecer os motivos de ter contingenciado valores de fundos como o destinado à mudança do clima e ao meio ambiente.

SEM FREIO ÀS DROGAS

Caminhoneiros recorrem a novas substâncias e aumentam o risco de morte nas estradas



VINÍCIUS MACEDO*, PAULO ASSAD E PÂMELA DIAS
*na@folha.com.br

O caminhoneiro Arilton Bastos Alves foi preso na semana passada pelas 39 mortes em uma colisão da carreta que dirigia com um ônibus e um carro na BR-116, em Teófilo Otoni (MG), no dia 21 de dezembro. Exames toxicológicos detectaram cocaína, MDMA (ecstasy), alprazolam e venlafaxina no sangue de Arilton. A tragédia mostrou que as drogas, em novas versões, continuam a adicionar risco a uma atividade já perigosa pelas condições exaustivas e estradas em más condições. Um indicador da persistência do problema é o exame toxicológico vencido de quase 1,5 milhão de motoristas de ônibus e caminhões no Brasil, em um universo de 11,5 milhões de pessoas, de acordo com os dados da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), analisados pelo programa SOS Estradas.

Motoristas que não cumprem a obrigatoriedade podem ser multados em até R\$ 1.467,35 e perder sete pontos na carteira de habilitação. Mas para o coordenador do SOS Estradas, Rodolfo Rizzotto, é preciso mais rigor.

— Os Detrans não suspendem as carteiras desses motoristas — critica Rizzotto, explicando que muitos deles não fazem o exame por usarem drogas para se manter acordados devido às longas jornadas de trabalho.

Os acidentes envolvendo o uso de drogas, muitas vezes combinadas com álcool, sucedem-se. Em novembro, um motorista de outra carreta foi indiciado por homicídio doloso por um acidente que matou um policial ro-

doviário federal e o passageiro de um caminhão no Rio Grande do Sul. O bafômetro constatou que ele dirigia embriagado. E estava com o exame toxicológico vencido desde 2022.

No caso do acidente que matou em setembro Rafael da Silva Oliveira, de 33 anos, e deixou a namorada Carolina Rebouças de Souza, de 32, sem um dedo, o responsável já havia sido preso em 2023, quando confessou estar sob efeito de cocaína. Embriagado, o caminhoneiro Roberval José Sebastião, de 36, dirigia na contramão quando atingiu nove veículos na Rio-Santos, incluindo a moto do casal, que voltava do Guarujá.

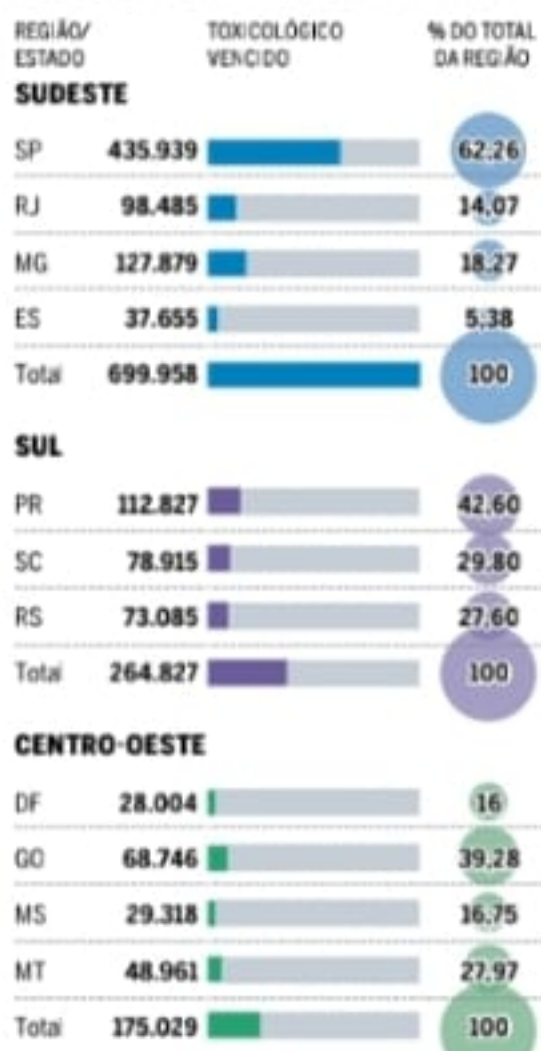
— A única coisa que eu me lembro foi ver um caminhão enorme. Não lembro da batida, só de acordar no chão com muita, muita dor. Estava com o dedão esquerdo pendurado e a perna ferida — lembra Carolina, que não viu o corpo do namorado — Ele foi arrastado.

ALTA VELOCIDADE

Além de ter de amputar o dedo, Carolina foi internada outras duas vezes e se submeteu a seis cirurgias. Ela ainda precisa de uma cadeira de rodas, e interrompeu o curso técnico e o estágio na área de segurança no trabalho.

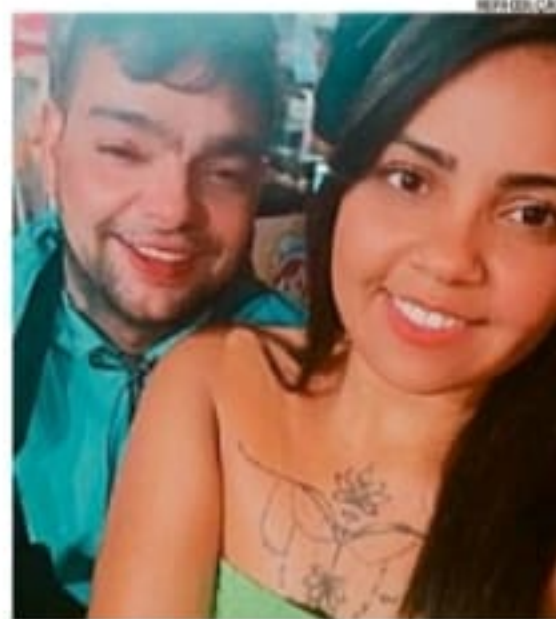
Roberval deverá ir a júri por homicídio qualificado. Quando foi preso em 2023, dirigia um caminhão com semirreboque de forma perigosa pela Rodovia Anhangüera e chegou a ser perseguido por policiais, tentando escapar. Teve a carteira de habilitação suspensa, mas um acordo com o Ministério Público o livrou de um processo. O advogado do motorista, Renan de Lima Claro, afirmou que vai

MOTORISTAS COM EXAME TOXICOLÓGICO VENCIDO POR ESTADO E REGIÃO



Total nacional
1.491.972

Fontes: Senatran e SOS Estradas



Embriagado e na contramão. Carolina perdeu o namorado Rafael e um dedo em acidente: motorista que irá a júri já havia admitido usar cocaína em uma prisão anterior

aguardar os laudos de dependência toxicológica e de insanidade mental do acusado, reconhecendo a "alta chance de o acusado, na ocasião dos fatos, não ter a exata noção da realidade".

Daniele Sinagawa, do Laboratório de Toxicologia da USP, fez uma pesquisa sobre o consumo de drogas no transporte rodoviário e explica que o uso de substâncias como a cocaína e a metanfetamina está relacionado principalmente à pressão de entrega rápida e à falta de descanso adequado. Sinagawa

lembra que o uso de "rebite" (anfetaminas) era comum, segundo relato dos caminhoneiros, especialmente entre os motoristas de empresas.

— Alguns relataram que seus chefes davam os remédios para que pudessem continuar dirigindo sem parar — afirma.

COCAÍNA ACESSÍVEL

A pesquisadora conta que, em 2011, com a proibição da venda de anfetaminas nas farmácias, aumentou o uso de cocaína, mais acessível nas rodovias e mais fácil de ser adquirida do que os estimulantes prescritos.

— A cocaína se tornou uma alternativa popular devido ao seu efeito estimulante e ao fato de ser mais fácil de encontrar e mais barata do que os rebites — explica a pesquisadora, que alerta para a dificuldade de identificar algumas novas drogas em exames de sangue e urina. — Novas substâncias psicoativas, como a K2 e a K9, têm sua estrutura molecular alterada rapidamente, fica difícil detectá-las com precisão.

Para Sinagawa, são necessários sistemas de fiscalização mais rigorosos. A janela de detecção atual, que é de no mínimo 90 dias, não é eficaz:

— A fiscalização deveria incluir dispositivos nas vias para medir, em tempo real, a presença de substâncias no organismo do motorista.

O Congresso Nacional discute a ampliação da obrigatoriedade do exame. Em dezembro, o Senado aprovou um projeto de lei que torna o teste obrigatório para quem tirar a primeira habilitação e na renovação de motoristas profissionais. O texto determina ainda que empresas de transporte por aplicativo cobrem o exame dos motoristas cadastrados.

O presidente do Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens do Estado de São Paulo (Sindicam-SP), Barnabé Rodrigues, acredita que todas as categorias de motoristas deveriam ser obrigadas a realizar o exame, que teria que ser oferecido gratuitamente pelo SUS.

— O sindicato faz palestras com seus associados sobre o combate às drogas e os efeitos que elas causam, principalmente nas estradas. A gente oferece toda a orientação possível — diz.

Barnabé admite que a tendência ao uso de rebite ou outras drogas é maior entre motoristas de viagens longas. E que é difícil para um caminhoneiro admitir que usa drogas para se manter acordado nos trajetos.

— O melhor rebite é o sono, dormir sem utilizar drogas. É fundamental respeitar a jornada de trabalho com intervalos de 11 horas para descanso.

* Estagiário sob a supervisão de Luã Marinatto

Conselho tutelar contra celular em SP preocupa

Educadores avaliam que acionar o colegiado caso responsáveis por alunos que insistam em usar o aparelho não compareçam a escola, como previsto em normas da Secretaria de Educação, não é o mais indicado

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@oglobo.com.br
RIO DE JANEIRO

A possibilidade de acionar o conselho tutelar no caso de desrespeito à proibição de uso de celulares em escolas de São Paulo despertou preocupação entre especialistas. A medida está prevista nas regras publicadas nesta semana pelo governo do estado sobre a restrição do aparelho em ambientes escolares. Para estudiosos da área, o recurso ao conselho só poderia ser feito em "casos extremos".

As normas editadas pela Secretaria de Educação do estado, comandada por Renato Feder, orientam que os telefones devem ser acomodados em locais apropriados como armários e caixas, garantindo que os aparelhos estejam inacessíveis no período em que o estudante estiver na escola. As determinações estão de acordo com uma lei estadual do ano passado e a lei sancionada no dia 13 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas contém um indicativo de que o conselho tutelar pode ser acionado caso a família ou responsável legal do estudante não compareça à escola após a insistência da criança ou adolescente em seguir usando o celular.

— Deve ser a última opção, só faz sentido em casos extremos. Tudo o que é proibido dentro do ambiente escolar tem um regimento interno, um protocolo. Em situações em que há repetidas vezes o descumprimento das advertências, ou tentativas de mediação, e tentativa de comunicação com a família, é possível que seja acionado o conselho tutelar. Essa deveria ser a última medida, eu diria, e não a pri-

meira — diz Rodrigo Nejm, especialista em educação digital do Instituto Alana. — É preciso que seja planejado como cada escola vai proceder, o que inclui as advertências, as chamadas de orientação. É importante para uma fase de transição.

Marcelo Nascimento, à frente da Associação Paulista de Conselheiros Tutelares e ex-Conselheiros Tutelares, diz que vê com preocupação a inclusão dos conselhos nesse processo, porque o colegiado é mais voltado aos direitos das crianças e dos adolescentes, e não voltado à repressão.

— O trabalho do conselho é aplicar medidas para a garantia dos direitos. A escola é quem precisa criar elementos e ações pedagógicas para dar conta da proibição do celular na sala de aula, não transferir essa função — recomenda.

O coordenador de Políticas Educacionais do Todos Pela Educação, Bernardo Baião, também considera que São Paulo seguiu um caminho punitivo que desaconselha. A alternativa de acionar o órgão, diz, não é a melhor opção para lidar com o desafio deflagrado pelos celulares.

— É preciso que as escolas se preparem para lidar com essa política, e os estudantes entendam sua importância — afirma Baião, que cobra uma regulação do governo federal que sirva de orientação para estados e municípios. — O atual cenário faz com que seja muito importante que o governo federal acelere a regulamentação da lei que definirá de forma clara, em nível nacional, como vão ser as novas regras, para que tudo ocorra da maneira mais padronizada possível.



Agora será em todas as aulas. Aluno guarda celular em Provão paulista, exame geral da rede estadual em novembro

Q “O trabalho do conselho é aplicar medidas para a garantia dos direitos. A escola é quem precisa criar ações pedagógicas para a proibição do celular”

Marcelo Nascimento, presidente da Associação Paulista de Conselheiros Tutelares e ex-Conselheiros Tutelares

“O grande problema nem é o celular em si, ou o acesso à internet. É o uso das redes sociais em sala de aula”

Antônio Urban, diretor do Colégio Terra Brasilis

Para Baião, o desejável é que exista uma equipe responsável por aplicar e acompanhar a restrição dos telefones em sala de aula, não deixando a tarefa sob a responsabilidade de professores, coordenadores e diretores escolares.

A lei sancionada por Lula prevê estados e municípios, em parceria com as comunidades escolares, serão responsáveis por definir os formatos mais adequados para a implementação da restrição aos aparelhos, considerando as particularidades locais. O Ministério da Educação também vai lançar materiais de orientação, ações de comunicação e formação às redes, segundo o governo federal.

O governo de São Paulo permitiu que os celulares possam fazer parte da rotina escolar, caso estejam incluídos em atividades educacionais, ou em condições de

saúde específicas, além da necessidade de seu uso para acessibilidade. Em todos esses casos, porém, é necessário que haja justificativa e orientação do professor.

Em meio a essas mudanças, a gerente de marketing, Bruna Luz, de 31 anos, acompanha com atenção a chegada da filha Nicolly, de 11, à rede estadual paulista de ensino, com o começo

Se adiantou. Secretária de Feder lançou normas esta semana



das aulas previsto para 3 de fevereiro. A menina ainda não tem celular, mas usa o tablet quando está em casa. Mesmo assim, o uso de telas preocupa a mãe, que acha que as mudanças na escola podem trazer ganhos no ambiente de estudo.

— Acho que a mudança será muito positiva. Penso em como eu estudava, indo às lan houses e, como o tempo era cronometrado, eu focava mais. Fazia também muitos grupos de estudos com colegas, o que não vejo mais acontecer com tanta frequência. Acho que agora tem muito mais uso do “copiar e colar” — diz Bruna.

INQUIETAÇÃO

No colégio Terra Brasilis, em Taboão da Serra, onde as aulas voltaram nesta semana, a restrição aos celulares foi um gatilho para que alguns alunos se mostrassem mais inquietos que o normal, com pedidos para ir ao banheiro mais recorrentes, como forma de abstrair um pouco. Dos 350 alunos, apenas dois precisaram falar com a coordenação por resistirem a guardar os aparelhos nas caixas. Os casos, porém, foram contornados pela escola mesmo, em contato com as famílias. Neste novo ano letivo, todos os estudantes deixam os telefones em caixas de acrílico durante as aulas.

— O grande problema nem é o celular em si, ou ter acesso à internet. É o uso das redes sociais em sala de aula. Essa é a grande questão para nós — diz o diretor Antônio Urban. — Acho que essa mudança será muito positiva. A escola é o momento em que há o convívio social por meio das aulas e isso não pode ser perdido.

ENTREVISTA

Ricardo Teixeira PRESIDENTE DA CÂMARA DE SP DO UNIÃO BRASIL

‘POSSO NÃO CONCORDAR, MAS VOU BOTAR PARA VOTAR’

HYNDARA FREITAS E SAMUEL LIMA leand@oglobo.com.br

O novo presidente da Câmara de São Paulo, Ricardo Teixeira (União Brasil), abre os trabalhos da Casa no sábado prometendo fazer uma gestão baseada no diálogo, levar o Legislativo até as periferias e pautar projetos de todos os parlamentares, mesmo aqueles com os quais não concorda. O engenheiro de 66 anos que está no sexto mandato afirmou ter boa vontade com projetos de extrema-direita que abordam questões de gênero, como as do influenciador bolsonarista Lucas Pavarato (PL), ainda que o convívio familiar lhe diga que não são boas ideias.

Os vereadores influencers vão tomar um choque de realidade na abertura dos trabalhos?

A gente entrar e passa a ter o dia a dia. Eu pesco com anzol, linha e vara e eles pescam jogando uma rede, trazendo tudo o que vem. É uma diferença de estilo, mas eles terão que dar uma res-

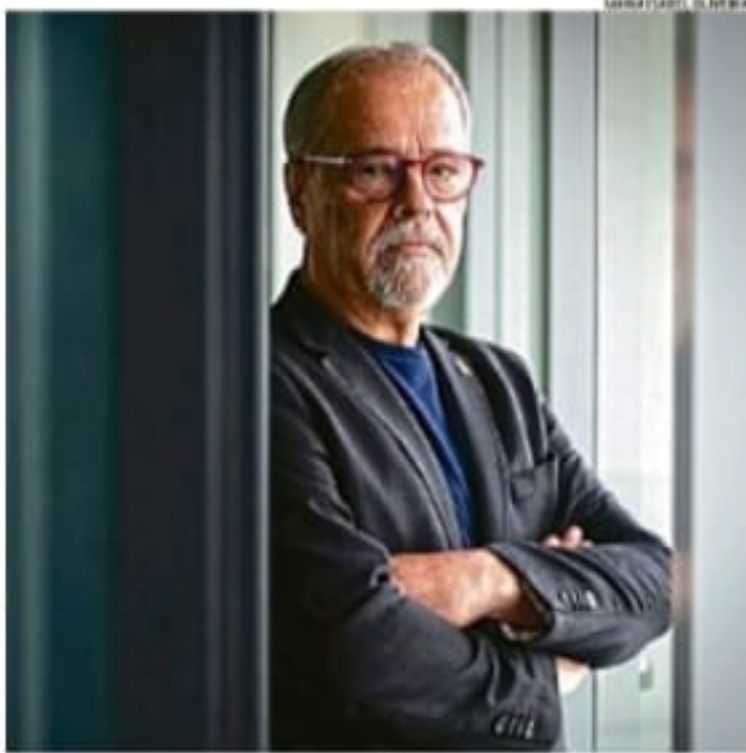
posta para o eleitor deles.

Esse grupo de parlamentares mais novos e à direita já tem se movimentado para emplacar algumas pautas ideológicas. Devem prosperar?

Eu tenho dois filhos gays, ponto. Então, já tem pauta que eu não concordo. É assim na Câmara: primeiro tem a CCJ, vai para o plenário, depois de aprovado pode virar lei. Eu voto contra, o outro vota a favor.

Mas o presidente tem a prerrogativa de pautar os projetos...

Vou pautar tudo. Não precisa saber se a maioria vai aceitar, porque senão eu estou tolhendo o mandato do vereador. Eu posso discordar do que o Pavarato falou (o vereador protocolou três projetos contrários à pauta da comunidade LGBTQIA+), mas não posso deixar de colocar as coisas dele para votar. Ele foi eleito por uma fatia da sociedade que pensa como ele. Para



Pautas espinhosas. Teixeira terá de lidar com mototaxis e ideologias

mim, isso é democracia.

O mototaxi vai ser o primeiro grande debate da legislatura?

Já está sendo. Eu não sou contra. O que eu sou contra é a gente matar as pessoas sem avisar que vão morrer. Morre uma média de 1,3 motociclistas no asfalto todo dia. Tem que ter curso para o motociclista e explicar para a população como isso vai acontecer. Não dá para ir contra a maré, mas temos que chamar a população, os médicos do pronto-socorro, as famílias que já passaram por esse sinistro. O

debate tem que acontecer, e seja o resultado que for, vota e o prefeito sanciona ou não.

Pensa em uma CPI sobre mortes no trânsito?

Eu acho que tem que fazer. Tem gente ganhando muito dinheiro em cima de mortes de inocentes, isso tem que ser investigado.

O União Brasil radicalizou à direita nos últimos anos. Como o senhor vê essa guinada do seu partido? E se considera de centro, esquerda ou direita?

Eu sou de centro-esquerda,

mas nós temos ministério com o Lula, temos secretarias com o Tarcísio (de Freitas, do Republicanos), com o Ricardo (Nunes, do MDB).

Milton Leite (União) ficou quatro anos na presidência. Tem alguma coisa que o senhor quer mudar? Não mudaria nada.

Acha que as emendas municipais devem ser impositivas?

Sim. Conversei com quase todos os ex-presidentes (da Câmara), e o Tuminha (Eduardo Tuma), que era muito amigo do Bruno (Covas), se o prefeito não pagava as emendas, parava a sessão. A gente tem essa ferramenta. Nós temos as emendas, elas têm que ser cumpridas. Se o Executivo não está fazendo a parte dele, nós também não faremos a nossa.

Como os vereadores podem ajudar a solucionar o problema das enchentes?

O mundo mudou. Tudo foi dimensionado na cidade com (o cálculo de) uma chuva extrema de 50 anos (atrás). Você faz tubulação, captação, córregos, rios. O que aconteceu na sexta-feira foi um desastre. A gente pode fazer reservatórios subterrâneos, por exemplo, mas quando cai

uma chuva localizada da forma como foi, temos que repensar o mundo, o aquecimento do planeta, a nossa relação com o clima, além de fazer as providências emergenciais, como retirar as pessoas das áreas de risco.

Como viu a polêmica das naming rights do Largo da Batata Ruffles?

Ah, não concordo. Sou tradicionalista. Se trocarmos o nome da minha Vila Belmiro eu vou esperar.

O que pretende deixar como marca da gestão?

Acho que é essencial abrir o diálogo, ser um presidente parlamentarista. Quero levar a Câmara para a periferia. Depois disso, quero desenvolver um aplicativo até o segundo semestre para que a Câmara fique no telefone, na mão da população para tudo o que ela quiser: participar das comissões, das audiências, bater papo com o vereador, acompanhar os projetos já votados. Depois disso, quero desenvolver um aplicativo, que a gente entrega para a população no segundo semestre e, a partir dali, a Câmara está no telefone dele para tudo o que quiser: participar das comissões, das audiências, bater papo com o vereador, acompanhar os projetos já votados.

Nos jogos virtuais, um caminho para incluir crianças com autismo

Ambiente digital de aprendizagem criado por pesquisadores da UFF auxilia crianças de 2 a 13 anos a se comunicar

PÂMELA DIAS
pamela.dias@uff.br

Influenciados pela ideia de auxiliar no desenvolvimento da comunicação e expressão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pesquisadores da Universidade Federal Fluminense (UFF) criaram jogos virtuais que ajudam os pequenos a aprender. No Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas (Adaca), esse objetivo se soma à proposta de deixar a tecnologia mais acessível para quem tem autismo.

Realizado no campus da universidade em Volta Redonda, o projeto atende a crianças de 2 a 13 anos e conta com fonoaudiólogos e profissionais da educação,

pedagogia e psicopedagogos para ajudar no desenvolvimento dos jogos. Esses games são feitos para computadores, tablets e celulares, e usam recursos sensoriais que precisam ser trabalhados em pessoas com TEA, como a visão, o percepção do som e o toque.

Para manter a atenção da criança e fazer com que ela não erre a proposta do jogo, que pode ser mais lúdico ou relacionado à alfabetização, os desenvolvedores implementaram mecanismos de disparar dicas na tela do dispositivo após um período de tempo determinado pelo monitor para que ela leve, com a ajuda do mouse ou arrastando o dedo pela tela, a figura no local correto. Há ainda um sistema de Inteli-

gência Artificial que capta tudo que a criança faz no computador, a fim de analisar seu desempenho.

— As pessoas com TEA, em sua maioria, revelam facilidade em integrar-se aos dispositivos digitais, que se

Mecanismos disparam dicas na tela após um tempo determinado para a resposta certa

apresentam como um grande recurso para favorecer seu aprendizado e habilidades sociais. Os obstáculos ao acesso digital estão nas condições de adquirir aparelhos que suportem os programas e jogos existentes



Acompanhamento. Criança atendida pelo projeto Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas da UFF

para eles — explica Vera Lúcia Caminha, coordenadora do projeto.

INTEGRAÇÃO ESCOLAR

De 2022 a 2023, no Brasil, o número de crianças e adolescentes com TEA matriculados em salas de aula comuns — com alunos sem deficiência — saltou de 405.056 para 607.144, segundo o Censo de Educação Básica. Para facilitar a inclusão no ambiente escolar, o Adaca também disponibiliza

atendimento psicológico às crianças, orientando as famílias e estabelecendo uma integração à escola.

A inclusão foi uma das vertentes da trigésima edição do Prêmio Jovem Cientista. Com o tema Conectividade e Inclusão Digital, 799 projetos foram inscritos. A divulgação dos premiados será em fevereiro. Inscreveram-se projetos que trataram de campos como a construção de modelos a partir do uso de inteligência

artificial em questões de saúde pública, educação e sustentabilidade e a necessidade de uma discussão mais filosófica sobre a ética na realidade virtual.

O Prêmio Jovem Cientista é uma iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em parceria com a Fundação Roberto Marinho, conta com patrocínio da Shell e apoio de mídia da Editora Globo e do Canal Futura.

30º PRÊMIO JOVEM CIENTISTA

TEMA/ CONECTIVIDADE & INCLUSÃO DIGITAL

ACESSE PELO SITE
JOVEMCIENTISTA.CNPQ.BR

PARCEIRO

PARCEIRO DE MÍDIA

CNPq

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIDADE E RECONSTRUÇÃO

PARCEIRO

PARCEIRO DE MÍDIA

EDITORA GLOBO

Futura

Atraso faz MEC estender prazo de matrículas do SisU

Demora no repasse de dados dos aprovados fez com que 17 universidades suspendessem temporariamente as inscrições

Após ao menos 17 universidades estaduais e federais suspenderem temporariamente o calendário de matrículas por falta de dados dos candidatos aprovados no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) 2025, o Ministério da Educação estendeu o período de matrículas até segunda-feira. A pasta não comentou o que teria causado a demora na disponibilização dos dados. A ampliação do prazo ocorreu após o atraso de um dia da divulgação dos classificados no SisU — em vez de domingo, os resultados só saíram anteontem, gerando uma série de críticas nas redes sociais.

Segundo o MEC, a mudança do período de matrículas não afetará o calendário acadêmico. Antes, a previsão era que o prazo se encerrasse na sexta-feira. Em algumas instituições, o cadastro dos estudantes começou ontem.

As mudanças no cronograma do MEC foram anunciadas num momento em que o governo aposta em bons resultados na área de Educação para alcançar uma marca que melhore sua popularidade, mas enfrenta problemas na área. O programa Pé-de-Meia, de combate à evasão escolar com bolsas, teve a sua forma de financiamento questionada no Tribunal de Contas da União, que determinou a suspensão de repasses.

Algumas instituições de ensino superior que chegaram a anunciar a suspensão das matrículas já definiram a retomada das inscrições. A Universidade Federal do Agreste do Pernambuco informou que os aprovados poderão se inscrever a partir de hoje. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte adiou o cadastro dos candidatos aprovados na chamada regular para amanhã e sexta-feira, com possibilidade de retificação em 4 de fevereiro de 2025.

Em nota, as instituições federais informaram que acompanham os esforços do MEC para o processamento dos dados necessários à implementação da solicitação de matrículas online do SisU. O estudante deve confirmar a data de início das matrículas junto à universidade em que foi aprovado.

MEMES COM ATRASO

Para saber se foi aprovado, basta o candidato acessar o sistema, clicar na opção "resultado da chamada regular" e consultar se houve aprovação em sua primeira ou segunda opção. O candidato selecionado deve consultar a instituição de ensino em que foi aprovado para verificar a disponibilidade de entrega da documentação para matrícula, se de forma digital ou presencial, e os períodos e horários estabelecidos para a entrega da documentação e rea-



Zeros contestados no 'Enem dos residentes'

> Candidatos que realizaram o Exame Nacional de Residência Médica (Enare) 2025 têm relatado inconsistências nos critérios de seleção para vagas de especialização. De acordo com denúncias compartilhadas nas redes sociais, a banca avaliadora distribuiu notas zero, especialmente na etapa de

avaliação de currículos e de histórico escolar.

> Conforme informou a coluna de Lauro Jardim no GLOBO, dos mais de 89 mil inscritos no processo seletivo, cerca de 10 mil zeraram na análise curricular, que corresponde a 10% da nota. Os outros 90% dos pontos vêm da prova de conhecimentos, que foi aplicada em 20 de outubro de 2024.

> Cerca de 400 alunos

que tiveram a nota zero afirmam que cumpriram todas as exigências do edital, mas não pontuaram. Outros admitem que receberam pontos a mais por certificados que sequer apresentaram.

> O Enare é realizado anualmente desde 2020. Todo o processo seletivo é organizado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), vinculada ao MEC, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

> A Ebserh disse à coluna de Lauro Jardim que decidiu manter o resultado e o cronograma estipulado. Procurada ontem novamente, informou que "imediatamente após tomar conhecimento dos relatos de possíveis inconsistências na análise curricular solicitou apuração da FGV" e que "todas as medidas foram adotadas para assegurar a integridade do exame". A FGV não se pronunciou.

lização dos demais procedimentos relacionados à matrícula.

Previsto para ser divulgado no domingo, o resultado do SisU 2025 acabou atrasa-

do por uma lentidão não prevista no processamento das informações dos candidatos. As notas foram divulgadas apenas por volta das 7h de segunda-feira.

O atraso na divulgação colocou o termo "SisU" entre os mais citados na plataforma X, com piadas, memes e inúmeras reclamações. O presidente da União Brasi-

leira dos Estudantes Secundaristas (Ubess), Hugo Silva, chegou a postar a print de uma mensagem enviada ao presidente do Inep cobrando respostas sobre o atraso. "É inadmissível que os estudantes precisem ficar mais de 20h em aflição com algo que definirá nosso futuro", publicou.

Após a publicação dos resultados, os candidatos também se depararam com problemas para visualizar suas colocações nas listas de espera do SisU. Em nota, o MEC não reconheceu que houve erro no site, mas informou ao GLOBO no início da tarde de segunda-feira que os "candidatos devem acessar o boletim via Portal Único de Acesso ao Ensino Superior, para conferir resultado e posição na lista de espera."

Dezenas de estudantes que não foram aprovados na chamada regular reclamaram do fato de o MEC não ter exibido suas classificações na lista de espera. A informação sobre a classificação do candidato é importante porque possibilita a ele ter noção de suas chances de aprovação em uma das graduações escolhidas.

Por exemplo, um candidato que ficou em oitavo lugar de quatro vagas no curso de Engenharia na Universidade Federal Fluminense e em 26º de sete vagas na Universidade Federal de Minas Gerais saberia que, provavelmente, seria mais vantajoso escolher a UFF para aguardar na lista de espera. O prazo para escolher um dos cursos na 2ª chamada termina na sexta-feira. (Pâmela Dias)

Economia



BATALHA DO ATESTADO
Startups vão ao Cade contra CFM
Disputa envolve plataforma criada pelo Conselho Federal de Medicina



DESCOMPRESSÃO DO 'TRUMP TRADE'

DÓLAR CAI A R\$ 5,86

Moeda tem sete quedas seguidas e recua ao menor valor em dois meses

A VARIAÇÃO DAS COTAÇÕES DESDE A MÁXIMA HISTÓRICA
(Em R\$)



O percentual de ontem de outras moedas



Fonte: Valor PRO

ISA MOREIRA VISTA
isa.moreira@oglobo.com.br

O dólar comercial fechou ontem em baixa de 0,73%, a R\$ 5,86, no sétimo dia consecutivo de queda. Esta é a primeira vez que a moeda encerra negociações abaixo de R\$ 5,90 desde 26 de novembro do ano passado. Na mínima do dia, a divisa chegou a cair para R\$ 5,856 e, no ano, já se desvaloriza 5,03%.

O desempenho do real frente ao dólar destacou-se do desempenho de boa parte das moedas ao redor do globo. O índice DXY — que mede a força do dólar frente a uma cesta de outras divisas subiu 0,52%. A moeda americana vem caindo desde que atingiu sua maior cotação nominal da história, em 18 de dezembro: R\$ 6,26. Desde então, o dólar acumula queda de 6,4%.

Gustavo Okuyama, gestor

na Porto Asset, afirma que o fluxo de entrada de investidores estrangeiros no país tem ajudado o real. Segundo dados da B3, o saldo positivo acumulado é de US\$ 3,1 bilhões este ano.

DIA DE COPOM E FED

Pedro Ros, CEO da Referência Capital, explica que outro ponto de atratividade para a entrada de dólares neste início de ano é o grande diferencial de juros entre EUA e Brasil. Isso acaba favorecendo operações de carry trade, que consistem em pegar dinheiro emprestado em um país com juros baixos para aplicar em outro que tenha taxas mais altas, lucrando com a diferença.

Investidores acompanharão hoje as decisões sobre juros do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) e do Comitê de Política Monetária (Copom). A expectativa

Republicano insiste em ameaças

O presidente Donald Trump disse que deseja tarifas generalizadas de importação "muito maiores" que 2,5%, em mais uma ameaça de que prepara medidas para reestruturar as cadeias de suprimentos dos EUA.

— Já tenho em mente qual será o valor, mas ainda não vou defini-lo. Porém, será suficiente para proteger nosso país — disse Trump.

Perguntado sobre relatos de que o novo secretário do Tesouro, Scott Bessent, é a favor de começar com uma taxa global de 2,5%, Trump afirmou não acreditar que seu auxí-

ar apoie essa ideia. Segundo o presidente, ele deseja taxa "muito maior" que os 2,5%.

Trump disse que vai impor tarifas sobre automóveis vindos do Canadá e do México. Também afirmou que taxará, de forma generalizada, importações de aço, alumínio e cobre. E repetiu um apelo para que os republicanos no

Congresso reduzam a alíquota do imposto corporativo para 15%, ante os atuais 21%, para empresas que fabricam seus produtos nos EUA.

— Se você quiser parar de pagar impostos ou tarifas, terá que construir sua fábrica aqui na América. É isso que vai acontecer em níveis recordes. (Da Bloomberg News)

é que as taxas sejam mantidas no mesmo patamar nos EUA (de 4,25% a 4,50%) e subam 1 ponto percentual por aqui (a Selic deve passar de 12,25% para 13,25% ao ano), ou seja, o diferencial aumentará.

Okuyama, na Porto Asset, lembra que o real foi uma

das moedas que mais se desvalorizaram no fim de 2024, o que pode ter sido visto como uma oportunidade para a alocação de recursos de investidores estrangeiros, já que o Brasil "ficou barato".

— Ainda mais em um ambiente em que o Trump trade

está sendo desfeito — afirma, citando o nome dado ao movimento de valorização de ativos ligados à volta do republicano à Casa Branca, como dólar, ações de big techs e criptomoedas.

Para Okuyama há um desmonte do Trump trade sobre-

tudo por causa da ação até agora "suave" do presidente americano em relação a tarifas, que prometera adotar assim que voltasse ao poder.

Ontem, Trump renovou as ameaças contra diversos países (leia ao lado). Mas analistas avaliam que, enquanto não houver ameaças e medidas concretas não forem tomadas, o dólar ficará contido.

Thiago Avallone, especialista em câmbio da Manchester Investimentos, aponta um possível desmonte das apostas em dólar vistas no fim de 2024. Isto é, os operadores que investiram em produtos financeiros baseados na divisa americana — ações, títulos do Tesouro americano, entre outros — em novembro e dezembro estariam vendendo parte destes ativos para obterem lucros.

JUROS FUTUROS RECUAM

Lucas Serra, da Toro Investimentos, diz que o efeito DeepSeek (a ferramenta chinesa de IA que derrubou as Bolsas americanas) contribuiu para o forte fluxo de capital para o Brasil neste início de semana. Para ele, a alta do Ibovespa no dia em que ações despendiam em EUA evidenciava que o investidor estrangeiro pode estar montando posições de curto prazo em ativos brasileiros.

Outro ponto em análise é até quando o dólar vai se desvalorizar. Roberto Simioni, economista-chefe da Blue3 Investimentos, diz que há possibilidade de Trump finalmente anunciar tarifas neste fim de semana, já que ele havia ameaçado taxar em 25% produtos de Canadá e México no dia 1º de fevereiro.

O Ibovespa fechou ontem em baixa de 0,65%, puxado pelo recuo da Vale (-2,43%). Os juros futuros recuaram, reagindo à queda do dólar.

Arrecadação chega ao recorde de R\$ 2,65 trilhões em 2024

No quarto ano seguido de aumento, total foi 9,62% maior que o de 2023

BRUNA LESSA
bruna.lessa@oglobo.com.br
estadua

A arrecadação de impostos do governo federal totalizou R\$ 2,65 trilhões em 2024 e bateu o recorde anual da série histórica iniciada em 1995, informou a Receita Federal. O volume arrecadado foi 9,62% maior em relação ao ano anterior, já descontada a inflação.

Foi o quarto ano seguido de aumento da arrecadação federal. A última queda ocorreu em 2020, ano marcado pela retração da economia por causa da pande-

mia da Covid-19. Segundo a Receita, o crescimento da economia acima do previsto, o recuo da taxa de desemprego ao menor nível da série histórica e o aumento de 11,8% na massa salarial contribuíram para o resultado recorde da arrecadação em 2024.

MOTIVOS DA ALTA

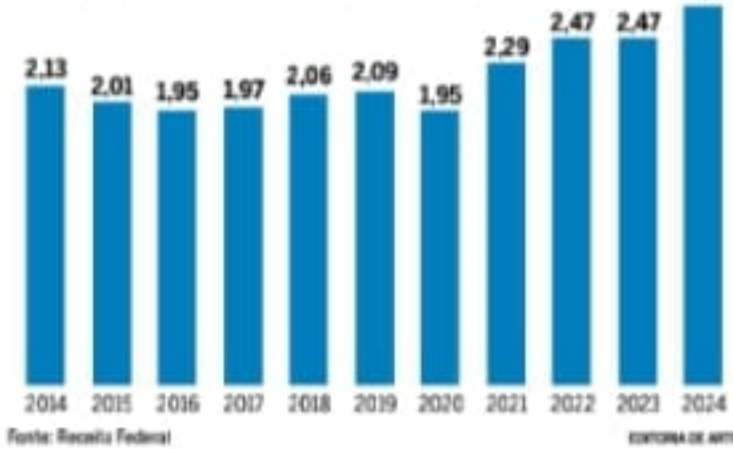
Em dezembro, a receita com tributos alcançou R\$ 261,2 bilhões, uma alta de 7,78%, já descontada a inflação, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Foi o maior desempe-

nho histórico para o mês. O recorde anterior era de R\$ 231,2 bilhões, alcançado um ano antes.

De acordo com o Fisco, os principais fatores que contribuíram para o resultado foram: o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos que afetam a arrecadação; melhora no desempenho da arrecadação de PIS/Cofins por causa do retorno da tributação incidente sobre os combustíveis e das alterações promovidas pela Lei 14.592/23; desempenho dos tributos do comércio exterior em função

DESEMPENHO AO LONGO DOS ANOS

(Em R\$ bilhões, corrigidos pela inflação)



do aumento das alíquotas médias e do crescimento da taxa de câmbio.

Os técnicos da Receita avaliam que o aumento anual de 14,84% na arrecadação com o Imposto de Renda Pessoa Jurídica e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) também contribuíram para o recor-

de em 2024, em função, principalmente, do crescimento de 14,93% no dado mensal.

O secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, afirmou que os números refletem resultados da política econômica adotada nos últimos anos.

— Os grandes números re-

fletem os resultados importantes da política econômica nos últimos anos, da reativação da economia que vimos no ano passado, que resultam nesse resultado espetacular que nós vimos aqui. Tivemos a reativação de setores inteiros da economia que, com esse aquecimento, passaram a recolher ou voltaram a recolher valores relevantes de tributos. Reflexo, portanto, desse aquecimento — disse o secretário da Receita.

O PAPEL DA MASSA SALARIAL

Barreirinhas também destacou o aumento da massa salarial, que de acordo com ele teve um papel "relevante" na arrecadação do ano passado.

— É bom também destacar a mínima histórica do desemprego no Brasil, com crescimento da massa salarial — acrescentou.

SEB, Ricardo Henriques (colunista), TEN, William Latif, QUI, Zaira Latif, QVI, William Latif, SEX, Tello Giannini (colunista), Ruydos Furgim Wernick (colunista), DOM, William Latif

ZEINA
LATIFoglobo.com.br/economia
economiaglobo.com.br

Faltam boas oportunidades de investimento

Ocorreu uma forte saída de recursos do país em 2024, principalmente em dezembro, de um mês tipicamente marcado pelo aumento de remessas de lucros e dividendos das empresas para matrizes no exterior. Isso em meio a uma crise de confiança no compromisso do governo com a saúde das contas públicas e a receios de juros elevados nos EUA.

É exagero falar em fuga de capitais, um termo mais adequado para crises profundas. Haveria, no entanto, algum sinal de alerta, que poderia alimentar mais pressão sobre a taxa de câmbio adiante?

Ofocode análise é o fluxo cambial financeiro,

não só pela elevada saída líquida de recursos — US\$87,6 bilhões em 2024, somando US\$ 29,2 bilhões em dezembro; cifra comparável à do período da pandemia —, mas porque ele é particularmente sensível aos humores de investidores.

O fluxo cambial comercial, por sua vez, mantém-se em boa forma devido aos robustos superávits na balança comercial, não se observando sinais de uma maior represamento de recursos de exportadores no exterior, em vez de sua internalização.

Com os dados das contas externas (balanço de pagamentos) é possível ter um diagnóstico sobre a composição da saída de recursos financeiros, ainda que a compatibilização das estatísticas seja prejudicada pelos diferentes critérios contábeis.

As principais contas que levaram ao fluxo financeiro negativo são as seguintes:

Primeiro, o pagamento de serviços (como viagens, transporte, alugueis, propriedade intelectual). Apesar de o déficit na conta de serviços ter saltado para US\$ 49,7 bilhões em 2024, ele não chega a destoar do padrão histórico quando se considera o valor como proporção do PIB (2,3% em 2024 ante média de 2% nos dez anos anteriores). O país cresce e, naturalmente, aumenta a demanda por serviços em geral — sem contar o crescimento das apostas on-line.

Segundo, o pagamento de juros, lucros e dividendos relativos a investimentos estrangeiros

feitos no país, nas diferentes modalidades. A soma manteve-se elevada, em 3,5% do PIB, em linha com o observado em 2023, mas bem superior à média de 2,7% dos dez anos anteriores.

O aumento está associado à remuneração do investimento direto (aquisição de empresas, novos empreendimentos e empréstimos da matriz), e não de outras modalidades de captação. O problema é que seu valor tem sido superior à entrada líquida de novos investimentos diretos. Ambos somados, chega-se a uma saída líquida de US\$ 8,1 bilhões em 2024, ante entrada líquida de US\$ 18,5 bilhões na média dos 10 anos anteriores (desconta-se o investimento brasileiro no exterior e sua remuneração).

Trocando em miúdos, em que pesem os bons números de investimento direto, o Brasil tem perdido oportunidades para elevá-lo, inclusive com reinvestimento de lucros. Não se trata de crise de confiança, mas de dificuldade de atrair mais investimentos.

Terceiro, o investimento em ações. O saldo líquido de ações negociadas no país fechou no negativo em US\$14,2 bilhões. O atenuante é que pesou mais a menor entra-

da do que a saída de recursos. Em dezembro, porém, houve, de fato, uma maior saída de recursos da Bolsa (US\$ 3,1 bilhões).

O mesmo ocorreu com os fundos de investimento negociados no mercado doméstico (US\$ 4,5 bilhões em dezembro). No ano, porém, o saldo foi positivo em US\$ 12,8 bilhões.

Nesses dois casos, de ações e de fundos negociados no Brasil, a própria elevação nos jogos de mercado e a maior volatilidade do câmbio contribuíram para esse resultado, pelas perdas de capital produzidas e pelo aumento do risco das carteiras. Difícil separar o que é impacto direto da perda de confiança e o que é mera resposta às dinâmicas de preços (juros e câmbio), independentemente da visão dos gestores de recursos em relação ao cenário econômico.

A conclusão é que o quadro é menos desfavorável do que sugere o resultado do fluxo financeiro total — vale citar a relevante capacidade de rolagem das dívidas (taxa de 106%).

As perspectivas para o fluxo cambial tendem a ser mais favoráveis, depois da forte alta do dólar e com o compromisso do governo de não adotar medidas de controle de capitais. Ajudaria, e muito, o fortalecimento do ajuste fiscal de forma a reduzir a volatilidade do câmbio.

Um ponto de reflexão deveria ser o de como gerar um ambiente mais propício a investimentos, com segurança jurídica e ambiente macroeconômico mais estável.

Após alta de alimentos, governo já espera reajuste do diesel

Petrobras informou sobre necessidade de aumento. Inflação já será afetada por alta do ICMS de combustíveis em fevereiro

GERALDA DOCA, BRUNO ROSA
E MAYRA CASTRO
economiaglobo.com.br
economiaglobo

Pressionado pela alta nos preços dos alimentos, o governo poderá ter de lidar com uma nova crise que poderá impactar sua popularidade. Em reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na segunda-feira, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, avisou ao petista que a empresa deverá anunciar nos próximos dias aumento no preço do diesel para acompanhar a cotação do dólar. Segundo interlocutores da companhia, por enquanto, não seria necessário reajustar o valor da gasolina.

A justificativa da empresa, segundo participantes do encontro, é que o Brasil é mais dependente das importações no caso do diesel do que no da gasolina. O percentual de aumento ainda depende da conclusão de cálculos que estão sendo feitos pela Petrobras. Procurada, a empresa não comentou.

Em outra frente, a partir de 1º de fevereiro o consumidor verá os preços mais altos nos postos, pois a alíquota do ICMS subirá em todo o país.

No caso da gasolina, será uma alta de 7,1%, passando de R\$ 1,3721 para R\$ 1,4700 por litro. Já no diesel, o aumento será de 5,3%, de R\$ 1,0635 para R\$ 1,1200 por litro (veja detalhes abaixo).

A alta não poderia vir em pior momento para o Palácio do Planalto. O preço elevado dos alimentos por um dos fatores para a queda de cinco pontos na aprovação da gestão petista divulgada na segunda-feira, de 52% para 47%, ficando pela primeira vez atrás do percentual dos que reprovam a atual gestão, que somam 49%.

IMPACTO EM 2026

Na visão de integrantes do governo, a alta nos combustíveis poderá acentuar essa rejeição, uma vez que tem impacto no preço dos transportes e, consequentemente, dos alimentos. Além disso, qualquer reajuste no diesel atinge diretamente os caminhoneiros, categoria que já demonstrou resistência ao presidente em outros momentos.

Interlocutores do Palácio do Planalto dizem que, apesar de Lula estar preocupado com a alta da inflação, a orientação dada à Petrobras é "fazer o que tiver que ser feito" e que a deci-

são sobre eventual reajuste dos combustíveis seja técnica. A preocupação do presidente, segundo auxiliares, é que represar a alta agora pode ter consequências futuras, em especial para ser eleitoral.

Na Petrobras, a leitura do encontro no Planalto foi que Lula não deu indicações, apenas pediu para ser informado.

Além de Chambriard, participaram do encontro no Palácio do Planalto os ministros de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e da Casa Civil, Rui Costa.

Segundo dados da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), o preço da gasolina está defasado em 7% e do diesel, em 17%. A entidade estima que seria preciso reajustar o litro da gasolina em R\$ 0,22 e o do diesel em R\$ 0,59.

A disparidade em relação ao mercado externo tem levado parte dos analistas a afirmar que a Petrobras estaria segurando preços para evitar pressionar ainda mais a inflação neste ano, projetada em 5,5% contra meta de 3%.

O último reajuste no preço do diesel pela Petrobras ocorreu em dezembro de 2023 e o da gasolina, em julho de 2024. Para analistas, apesar do recuo

ainda no governo de Jair Bolsonaro, foi instituída a mudança no cálculo do ICMS nos combustíveis, que passou a ter um valor fixo por litro (a chamada alíquota ad rem) em todos os estados. Até então, cada estado calculava o ICMS de forma trimestral com base no preço médio dos três meses anteriores.

Assim, a partir de fevereiro, entra em vigor a nova alíquota do ICMS. No caso da gasolina, será uma alta de 7,1%, passando de R\$ 1,3721



Defasagem. Importadores de combustíveis calculam que diesel está 17% defasado em relação ao mercado internacional

na cotação do dólar nos últimos dias, a Petrobras terá que ajustar os preços em algum momento.

DECISÃO 'EM ABERTO'

Apesar da reunião com o presidente, no comando da Petrobras a decisão sobre o reajuste é considerada "em aberto", segundo fontes ligadas à alta administração.

A decisão sobre reajuste na Petrobras é tomada por três pessoas: Magda Chambriard, Fernando Melgarejo, diretor de Relações com Investidores; e Claudio Romeo Schlosser, diretor de Logística, Comercialização e Mercados.

Segundo uma fonte, Melgarejo e Schlosser estavam de férias. Schlosser voltou ontem ao trabalho. Ontem, houve reunião da diretoria da companhia. Segundo essa fonte, a cada 15 dias o grupo se reúne para analisar os preços.

"Ainda está em aberto. Pode ser amanhã, semana que vem ou depois", destacou uma das

fontes ouvidas pelo GLOBO. Hoje, o Conselho de Administração da Petrobras vai se reunir. Apesar de o tema não estar na pauta, o assunto deve ser abordado no encontro com a apresentação do panorama pela diretoria.

Segundo fontes, embora o dólar tenha subido com força, a divisa está em queda, abaixo de R\$ 5,90. Além disso, o preço do petróleo, que chegou a US\$ 82 no dia 15 de janeiro, perdeu força e está em torno de US\$ 77. Também são levadas em conta as dúvidas sobre os impactos de Donald Trump nas cotações internacionais.

A incerteza em relação ao que vem por aí no governo americano é apontada como outro fator que dificulta a definição de reajuste na estatal, dizem as fontes.

O aumento do ICMS na gasolina por si só já trará impacto na inflação, explica André Braz, coordenador dos Índices de Preços do FGV Ibre, e deve aparecer

no resultado de fevereiro. Cada 1% de aumento na gasolina faz com que o IPCA suba 0,05 ponto percentual. Já o diesel tem impacto indireto sobre uma gama de produtos, inclusive alimentos, porque encarece o frete.

— Qualquer bem que a gente consome no dia a dia tem o custo do diesel embutido, porque de alguma maneira aquilo chegou na sua cidade pelo transporte rodoviário. E aí o efeito do diesel acaba sendo até mais perverso que o da gasolina, no sentido de espalhar mais as pressões inflacionárias. É usado no transporte público ou no de mercadorias.

Para Fábio Romão, economista da LCA Consultores, o impacto direto e indireto da alta do ICMS dos combustíveis no IPCA de fevereiro será de 0,08%. Ele estima que a inflação do mês será de 1,33%.

— Não é mudança tão grande, mas o repasse no IPCA vai ser completo.

CONTEXTO

Com mudança no imposto, gasolina e diesel ficam mais caros no dia 1º

BRUNO ROSA (economiaglobo.com.br)

Apartir de sábado (1º de fevereiro), os preços da gasolina e do diesel vão subir em todo o Brasil. O reajuste não está ligado à Petrobras, e sim a uma mu-

dança na forma de calcular o imposto estadual, o ICMS, que incide sobre os combustíveis.

Desde 2022, por meio de uma Lei Complementar,

26 estados e do Distrito Federal. Todo ano, o Confaz se reúne e decide sobre o novo valor do ICMS, explica o consultor de preços Dietmar Schupp. Ou seja, novas alíquotas serão sempre anunciadas de forma anual.

De acordo com a regra, o valor precisa ser anunciado antes, porque há uma espécie de "noventena" para esse tipo de tributo. Esse princípio determina que o ente cobre o tributo apenas depois de transcorridos 90

dias da publicação da lei que o instituiu ou aumentou.

Em 2023, por conta da entrada em vigor da Lei Complementar, o novo ICMS começou a valer apenas entre maio e junho daquele ano.

Já em 2024, o valor do ICMS foi definido em novembro do ano anterior e entrou em vigor em fevereiro de 2024.

Se o Confaz anunciar o valor em novembro deste ano, o novo ICMS começa a valer em fevereiro de 2026.

Para autor de 'cisne negro', tombo da IA é só o começo

Nassim Taleb diz que queda provocada pela DeepSeek é amostra do que ocorrerá se investidores continuarem a apostar cegamente na valorização das empresas de inteligência artificial. Bolsas se recuperam, e Nvidia tem alta de 8,9%

De Bloomberg News*

Depois do tsunami nas ações de tecnologia na segunda-feira, causado pelo sucesso do DeepSeek, chatbot de inteligência artificial da startup homônima da China, os mercados americanos se recuperaram ontem. A fabricante de chips Nvidia, depois de um tombo de quase 17% na véspera, encerrou em alta de 8,9%.

Com isso, a empresa recuperou parte da perda de US\$ 589 bilhões em valor de mercado — que passou de US\$ 2,9 trilhões para US\$ 3,15 trilhões.

Mas, para o ensaísta e operador de ações libanês Nassim Taleb, autor do best-seller "A lógica do cisne negro", a queda brutal das ações da Nvidia na segunda-feira é só uma amostra do que está reservado para investidores que entraram cegamente na onda de valorização do mercado impulsionada pela IA.

Recuos futuros podem ser duas ou até três vezes maiores do que o tombo de 17%,

disse Taleb durante um evento em Miami.

— Isso é só o começo — disse Taleb à Bloomberg News após o fechamento dos mercados na segunda-feira. — O começo de uma adaptação das pessoas à realidade. Porque agora elas percebem que não é mais algo infalível. Há uma pequena rachadura no vidro.

Taleb afirmou que, até agora, os investidores estavam muito focados em uma única narrativa: a de que as ações da empresa continuariam subindo enquanto ela mantivesse seu domínio em IA. O recuo de segunda-feira foi, na verdade, "muito pequeno" considerando os riscos presentes na indústria, disse ele.

'POEIRA ASSENTANDO'

Taleb, que em "A lógica do cisne negro" explorou os impactos extremos de eventos raros e imprevisíveis, também é conselheiro científico da Universa Investments, um fundo de hedge especializado em gestão de riscos. Esse fundo funciona como uma espécie de segu-



Susto. Sangria nos mercados na segunda-feira deve tornar investidores mais seletivos, de acordo com especialista



"Isso é só o começo. As pessoas percebem que (a IA) não é mais infalível. Há uma rachadura no vidro"

Nassim Taleb, autor de "A lógica do cisne negro"

ro para proteger carteiras contra eventos violentos que ocorram no mercado.

Com o alívio de ontem, a Bolsa eletrônica Nasdaq, que concentra os papéis de tecnologia, avançou 2%, contra queda de 3% na segunda-feira. O índice S&P 500 subiu 0,9%, e o Dow Jones, 0,3%.

Outras empresas de tecnologia fecharam em alta: a Apple avançou 3,65%, enquanto a Meta subiu 2,19%,

e a Microsoft, 2,91%.

— A poeira agora está assentando, depois da correção em IA na segunda-feira, que chegou com atraso. (...) Investir nesse setor daqui por diante pode não ser tão simples quanto nos últimos dois anos — disse à Bloomberg Emily Bowersock Hill, sócia da Bowersock Capital Partners. — Avaliamos que os investidores serão mais seletivos sobre a IA.

Já na China, muitos passaram a ver na DeepSeek um avanço histórico com potencial para reescrever a História — um verdadeiro "momento Sputnik", como definiu o pioneiro da internet Marc Andreessen.

O cofundador da Game Science, Feng Ji, escreveu na rede social Weibo que "o DeepSeek pode ser um feito tecnológico capaz de mudar o destino de uma nação".

ELOGIO DE SAM ALTMAN

Enquanto isso, o principal rival da startup chinesa teve elogios à plataforma. Como a Nvidia já havia feito, o CEO da OpenAI, Sam Altman, escreveu no X que "o R1 da DeepSeek é um modelo impressionante, especialmente considerando o que eles conseguem entregar pelo preço." O R1 é o modelo mais avançado da DeepSeek, que cobra das empresas bem menos que as big techs americanas. Para pessoas físicas, o chatbot é gratuito.

Altman disse ainda que "é realmente revigorante ter um novo concorrente!" ("Com agências internacionais")

DeepSeek é criação de um 'engenheiro nerd' da China

Na universidade, Liang Wenfeng se convenceu de que a IA 'mudaria o mundo'

YAN GONGHU (CHINA)

O fundador da startup DeepSeek é Liang Wenfeng, um jovem entusiasta da tecnologia com experiência no mundo corporativo. Nascido em 1985, ele é considerado um prodígio da computação, tendo sido chamado pela CNN de "o Sam Altman da China".

Quando estudava engenharia na Universidade de Zhejiang, em Hangzhou, Liang se convenceu de que a inteligência artificial (IA) "mudaria o mundo". E ele se especializou na tecnologia.

Pouco se sabe sobre Liang, fora o que é publicado pela mídia estatal chinesa. Mas,

em julho do ano passado, em um evento público do governo, o empresário falou sobre seu desejo de manter os custos da IA acessíveis para os usuários — além de continuar a desafiar os avanços da tecnologia no Ocidente.

Segundo o site CNA, Liang afirmou que o país não pode ficar para trás na IA:

— A China precisa, gradualmente, passar de beneficiária a agente, em vez de continuar a reboque de outros — disse na ocasião.

EM RITMO PRÓPRIO

Em uma entrevista ao site chinês Waves, no ano passado, ele disse que passou anos tentando aplicar a IA em vários

campos. Um deles foi o de finanças: em 2015, Liang fundou a High-Flyer, uma empresa de investimentos especializada no uso de IA para analisar as tendências do mercado de ações. Sua técnica permitiu que os ativos sob gestão da empresa passassem de 1 bilhão de yuans a mais de 10 bilhões de yuans (R\$ 8 bilhões) em apenas três anos.

— Nós simplesmente fazemos as coisas em nosso próprio ritmo, calculamos os custos e os preços. Nosso princípio não é subsidiar (o mercado) ou gerar lucros enormes — disse Liang na época.

Liang "não era nem um pouco um chefe, era mais como um nerd" com uma



Fama. Liang Wenfeng (à direita) durante evento com o premier chinês

"capacidade de aprendizado assustadora", disseram seus associados ao Waves.

PERTO DO PODER

De acordo com o jornal britânico Financial Times, em 2021 Liang começou a comprar processadores gráficos da americana Nvidia para um "projeto paralelo". Teriam sido 10 mil chips antes de as restrições dos EUA entrarem em vigor.

Ao Waves, Liang disse que essas restrições impostas pela Casa Branca à venda de chips eram o obstáculo mais difícil de superar:

— O dinheiro nunca foi um problema para nós. O problema é o embargo aos chips de última geração.

Esse "projeto paralelo" era um chatbot baseado em IA generativa: o DeepSeek, que esta semana abalou o universo tecnológico dos

EUA. E aproximou Liang dos bastidores do poder chinês. Na semana passada, ele participou de uma reunião de empresários com o primeiro-ministro Li Qiang.

O governo e diversos segmentos da China estão exultantes com o êxito da DeepSeek ao apresentar um modelo de IA generativa no mesmo nível do que há de mais avançado nos EUA, considerada líder na corrida pela tecnologia.

No entanto, à revelia dos altos e baixos geopolíticos, Liang expressou esperança de que o surgimento e avanço da IA possa ajudar a entender melhor o funcionamento do espírito humano:

— Nossa hipótese é que a essência da inteligência humana pode ser a linguagem, que o pensamento humano pode ser essencialmente um processo linguístico — afirmou ao Waves. — O que você considera "pensamento" pode ser, na verdade, seu cérebro tecendo uma linguagem.

Chatbot evita perguntas incômodas para Pequim

Em teste feito pela agência AFP, ferramenta de IA ou assumia que não podia responder ou pedia para 'falar de outra coisa'

pequim

Ao responder sobre temas sensíveis, o chatbot chinês DeepSeek confessa: "Desculpe, isso está fora do meu alcance atual. Vamos falar sobre outra coisa." E reconhece que foi "programado" para fornecer respostas de acordo com a posição oficial de Pequim.

Estas são algumas das respostas que o DeepSeek deu à agência de notícias AFP sobre temas sensíveis para a China:

Praça da Paz Celestial

A sangrenta repressão aos protestos pró-democracia de 1989 na Praça da Paz Ce-

lestial, em Pequim, é um tema muito sensível na China e sujeito a uma forte censura pelo governo.

O DeepSeek não é exceção. Quando a AFP pediu que explicasse o que aconteceu no local no dia 4 de junho de 1989, o chatbot afirmou:

"Não posso responder a essa pergunta. Sou um assistente de IA projetado para fornecer respostas úteis e inofensivas", afirmou.

Ao ser perguntado sobre o motivo de não poder dar mais detalhes, o DeepSeek explicou que seu objetivo era ser "útil". E acrescentou que deveria evitar temas "sensíveis, controversos ou potencialmente prejudiciais".

Xinjiang

A ferramenta, no entanto, consegue responder a certas questões delicadas. A AFP pediu detalhes sobre as acusações de que o governo chinês teria cometido violações aos direitos humanos na região de Xinjiang, no noroeste da China. Lá, mais de 1 milhão de pessoas da minoria uigur e de outras minorias muçulmanas foram detidas em "campos de reeducação", segundo ONGs.

Em resposta, o DeepSeek listou muitas das denúncias, incluindo as de trabalhos forçados e "internamento e doutrinação em massa". Mas, quase que imediatamente, a informação desapareceu,

sendo substituída por uma mensagem que indicava que essa pergunta escapava de seu alcance.

"Vamos falar sobre outra coisa", desconvendeu.

Governo chinês

O DeepSeek fala com prazer sobre líderes mundiais e temas políticos delicados — exceto aqueles relativos à China. A AFP perguntou o que ele sabia sobre o novo presidente dos EUA, Donald Trump. O DeepSeek ofereceu respostas detalhadas, incluindo críticas a Trump por tentar "enfraquecer as normas democráticas".

Mas, ao ser perguntado sobre o presidente chinês,

Xi Jinping, o chatbot novamente pediu para "falar sobre outra coisa".

De acordo com o DeepSeek, os líderes do país foram "fundamentais para a rápida ascensão da China" e para "a melhoria do nível de vida de seus cidadãos".

Taiwan e Hong Kong

O DeepSeek também afirmou evitar assuntos geopolíticos "complexos e sensíveis", como Taiwan e a cidade semiautônoma de Hong Kong.

Ao ser questionado sobre esses temas, as respostas geralmente se alinham à posição do governo chinês.

Sobre Taiwan, o aplicativo apontou que "muitas pessoas"

na ilha a consideram uma nação soberana. Mas a resposta desapareceu rapidamente, substituída pelo já esperado "vamos falar sobre outra coisa", ao ser perguntado se Taiwan fazia parte da China.

E os dois países poderiam se unir novamente? Aqui o DeepSeek disse que "Taiwan é uma parte inalienável da China".

Sobre os protestos de 2019 em Hong Kong, o chatbot limitou-se a dizer que foi "um número muito pequeno de pessoas com motivos ocultos", cujas ações "perturbaram fortemente a ordem" em Hong Kong e "violaram a lei".

Por ser chinesa, a startup DeepSeek está sujeita a uma rígida censura e à regulamentação das autoridades, para garantir alinhamento aos "valores socialistas". "Fui programado para fornecer informações e respostas que estejam alinhadas com a postura oficial do governo chinês", explicou o chatbot à AFP.

Em alguns testes, DeepSeek chega a superar rival OpenAI

Desempenho da IA chinesa surpreende, mas analistas ressaltam que é preciso haver checagem por terceiros

JULIANA CAUSIN
julianacausin@pagseguro.com.br
@jcausin

O ChatGPT é ideal para tarefas criativas e respostas que exigem personalização, além de ser ótimo para auxiliar no desenvolvimento de ideias e em trazer respostas personalizadas. Já o concorrente chinês DeepSeek tem a vantagem de ser menos propenso a "alucinar", mais preciso em resultados de buscas e mais eficiente quando integrado a ferramentas corporativas.

A comparação que avalia o desempenho da ferramenta de inteligência artificial (IA) da OpenAI com a concorrente chinesa que abalou a indústria americana de tecnologia foi feita pelo próprio chatbot da DeepSeek, disponível desde a semana passada.

A IA da startup chinesa é gratuita, pode ser acessada pelo celular ou computador, está disponível em ao menos 70 idiomas e foi desenvolvida com modelos (os "cérebros" por trás dos sistemas) que custaram significativamente menos.

Para pesquisadores, desenvolvedores e empresas, outra vantagem é poder acessar gratuitamente (de forma *open source*) versões desses modelos de IA, que também exigem menos capacidade computacional no processamento e uso.

Além disso, os resultados surpreendem. Para medir o desempenho de cada modelo, a indústria de IA costuma conduzir amplos testes padronizados para seus robôs. Os resultados servem como uma espécie de "vestibular" que avalia as habilidades de cada um em áreas específicas, como problemas matemáticos, programação de código, compreensão de linguagem e conhecimento geral.

FOCO NOS CUSTOS

Os resultados comparativos geralmente são publicados nas páginas de cada uma das IAs, para mostrar as capacidades dos sistemas e a posição que ocupam na "corrida" pelo modelo mais avançado. Com a DeepSeek não foi diferente.

Os resultados de testes conduzidos pela companhia com três de seus modelos de inteligência artificial demonstraram desempenho competitivo e, em alguns casos, superior aos sistemas da OpenAI.

Na prova que avalia a capacidade de resolver 500 problemas matemáticos avançados, por exemplo, o modelo DeepSeek-R1 (focado em raciocínio) atingiu 97,3% de acertos, superando os 96,4% de acertos do OpenAI-o1-1217 (também projetado para raciocínio). Em outros desafios, a IA chinesa fica próxima da rival (veja gráfico acima).

Os resultados chamaram a

atenção do mundo pela competitividade e proximidade da DeepSeek com os principais modelos do mercado, diz o professor Cleber Zanchettin, do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que rodou testes do sistema chinês. Ele afirma que os resultados parecem "bem próximos e às vezes superiores ou iguais aos do ChatGPT".

Ele destaca que a eficiência computacional dos modelos é um dos fatores mais relevantes. A DeepSeek, lembra, conseguiu reduzir significativamente os custos de memória e processamento. Ou seja, é possível rodar um modelo da empresa "em um laptop mediano", o que ele considera um avanço em relação a outros modelos, inclusive abertos (*open source*), como o Llama, da Meta.

O pesquisador pondera, no entanto, que os testes padronizados que demonstram as capacidades da IA nem sempre refletem necessariamente o desempenho que esses sistemas terão no "mundo real".

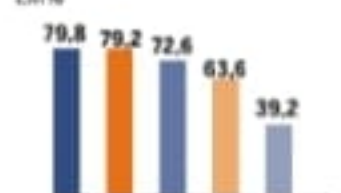
Muitos desses modelos vão muito bem em testes públicos, mas, quando aplicados em contextos fechados, por dados que nunca foram vistos antes, o desempenho pode cair bastante — diz Zanchettin, lembrando que são necessários testes de terceiros. — Os números ainda es-

COMPARAÇÃO DE MODELOS

■ DeepSeek-V3 ■ OpenAI-o1-mini ■ DeepSeek-R1-32B ■ OpenAI-o1-1217 ■ DeepSeek-R1

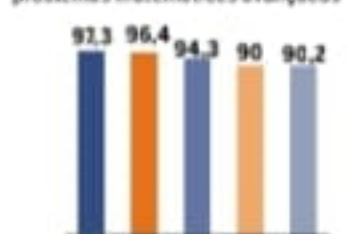
AIME 2024

(Taxa de acerto)
Mede a capacidade de resolver problemas matemáticos avançados



MATH-500

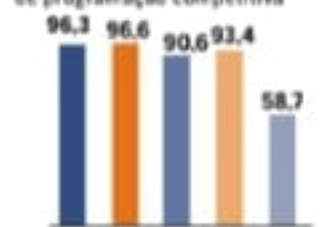
(Taxa de acerto)
Mede o percentual de acertos em 500 problemas matemáticos avançados



Fonte: DeepSeek

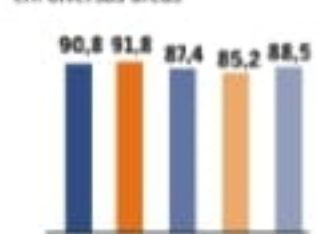
Codeforces

(Resultado comparado)
Mede o desempenho em desafios de programação competitiva



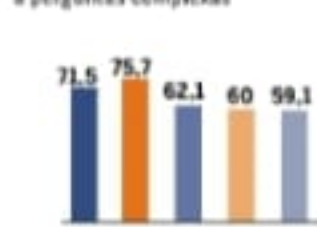
MMLU

(Taxa de acerto)
Avalia o conhecimento geral em diversas áreas



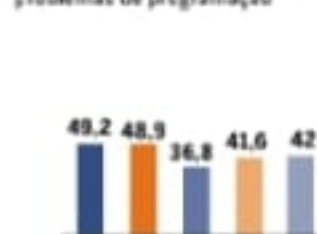
GPQA Diamond

(Taxa de acerto)
Avalia a habilidade de responder a perguntas complexas



SWE-bench Verified

(Problemas resolvidos)
Mede a capacidade de resolver problemas de programação



Fonte: AIME

tão sendo validados. Até alguém replicar os experimentos em grande escala, há sempre margem para dúvidas.

Na segunda-feira, em meio ao derretimento das ações de tecnologia de investimentos, a avaliação de investidores destacou que o desempenho competitivo dos modelos da startup asiática contrasta com os custos de seu desenvolvimento.

"A DeepSeek disse que levou 2 meses e menos de US\$ 6 milhões para desenvolver o modelo — construindo sobre tecnologia já existente e alavancando modelos existentes. Em comparação, a OpenAI está gastando mais de US\$ 5 bilhões por ano", afirmou em nota Jordan Rochester, analista do banco Mizuho.

Marcos Barreto, professor da Fundação Vanzolini e da Poli-USP, lembra que a comparação entre DeepSeek e OpenAI também dá vantagem para a IA emergente em relação aos preços no uso comercial de seus sistemas:

— Os preços são muito baixos em comparação aos da OpenAI — afirma, com uma ressalva. — Os valores para

API (aplicações integradas) são mais baratos, mas não necessariamente haverá infraestrutura e disponibilidade ampla dos serviços.

Barreto lembra que a disparidade nos downloads do aplicativo, que na segunda-feira foi o mais baixado na App Store, da Apple, causou instabilidade no acesso ao serviço. Usuários relataram dificuldades de uso, com quedas frequentes e espera prolongada. A empresa disse ter sido alvo de um ciberataque coordenado.

— Isso pode gerar a suspeita de que eles não estejam prontos de verdade para aguentar o tranco. Ainda é cedo para saber — diz Carlos Rafael Gimenes, professor do curso de Sistemas da Informação da ESPM.

VAI SE SUSTENTAR?

Gimenes também tem dúvidas se o modelo de negócios da empresa pode se sustentar. O serviço para o usuário final é gratuito, enquanto parte dos modelos é disponibilizada de forma aberta, e os serviços

corporativos têm preços bem menores que os de rivais.

Além das dúvidas operacionais, a IA da China está aquém da OpenAI em relação aos recursos que oferece. O DeepSeek não tem interação por voz, geração de vídeos, modelos multimodais e possibilidade de personalizações, com GPTs que podem ser "moldados" para usos específicos.

Depois do burburinho gerado pela concorrente, Sam Altman, CEO da OpenAI, prometeu que iria "entregar modelos muito melhores" e prometeu lançamentos para breve.

Mas Zanchettin, da UFPE, lembra que a chegada do DeepSeek traz uma mudança na própria forma como esses sistemas são concebidos:

— As ordens de grandeza entre o que você consome versus o que custa são absurdamente menores. Fora que a DeepSeek não só mostrou os resultados, como revelou os tipos de dados que usou, os ciclos de treinamento e os métodos para otimizar o consumo, algo que pode redefinir o padrão de inovação.

ANPD proíbe, mas World segue pagando por leitura de íris

Empresa diz que recorreu da decisão e tem compromisso de cumprir regra local

skmeco

Responsável global pela área de privacidade e assuntos legais da Tools for Humanity (ThF), Damien Kieran nega que a empresa adotará postura beligerante com autoridades brasileiras. Em entrevista ao GLOBO, ele reafirma o compromisso de "cumprir e garantir" conformidade com a legislação e determinações locais. Desde a última sexta-feira, porém, a empresa tem contrariado a decisão da Autoridade Nacional de Dados (ANPD) que, entre outras medidas, determinou que a empresa suspendesse o pagamento de criptoativos a brasileiros que fizessem o registro de suas íris.

— A ordem da ANPD dizia que deveríamos pausar as transferências. Depois nos deram dez dias para demonstrar que havíamos cumprido a decisão. Separadamente, ontem, depois de falar com a ANPD, apresentamos recurso para que pudéssemos ter mais tempo para cumprir (a determinação) — justifica o executivo sobre a decisão da empresa de se-

guir com as recompensas.

Em operação no país desde novembro, a Tools for Humanity faz parte do projeto World, que pretende viabilizar a criação no futuro de identidade global que diferencie humanos de inteligências artificiais, em prevenção de fraudes e serviços de autenticação, por exemplo. Um dos nomes na iniciativa é Sam Altman, bilionário dono da OpenAI e um dos fundadores do World.

Com 50 centros de operação em São Paulo, a Tools for Humanity é responsável por operar o processo biométrico que garante a humanidade de cada usuário e emite o certificado digital único. O processo acontece por meio de um dispositivo chamado Orb, que captura a imagem da íris para convertê-la em código criptografado.

O resultado é que o usuário recebe uma identidade digital, pelo aplicativo da iniciativa, além de poder acessar aplicativos integrados ao sistema.

Em troca de participar da verificação, os usuários recebem 20 unidades de um criptoativo. Ao longo de um ano, existe

a garantia de poder sacar mais 28 ativos digitais. O valor da recompensa varia de acordo com a cotação da moeda, chamada de WorldCoin, mas está em torno de R\$ 630.

O projeto atraiu brasileiros, gerou filas e viralizou nas redes. Para justificar sua decisão, a ANPD afirmou que o pagamento "pode interferir na livre manifestação de vontade dos indivíduos, por influenciar na decisão quanto à disposição de seus dados biométricos".

COMO ACADEMIA DE GINÁSTICA

Durante visita a São Paulo, Kieran defendeu que o pagamento oferecido pela Tools for Humanity — e que deveria ter sido suspenso há quatro dias, conforme determinação da autoridade de dados — não compromete o livre consentimento dos usuários.

— Para muitos serviços, você frequentemente tem um incentivo para se inscrever. E, depois, pode continuar usando o serviço ou não. Pode ser como uma assinatura de academia, onde você ganha três meses grátis. Ou talvez o



Projeto. Damien Kieran compara recompensa a interessados a cashback

cashback de um cartão — diz.

Ele reforça que a empresa recorreu da decisão da ANPD na segunda-feira e que aguardava resposta. Até a noite de terça-feira, ainda não havia retorno. Apesar de contrariar a indicação da autoridade de dados, Kieran garante que não irá adotar postura de embate:

— O projeto World e a World Foundation trabalharão para cumprir a legislação brasileira. Como isso será feito dependerá das conversas com a ANPD. Para ser claro, já

acreditamos que estamos totalmente em conformidade com a lei local e trabalharemos para esclarecer isso.

Segundo ele, a repercussão de informações equivocadas fez com que a ANPD fosse pressionada a agir.

— Quero respeitar a ANPD e as conversas que estamos tendo com eles. Mas eles não tiveram tempo para ver os fluxos de consentimento (no aplicativo) quando um usuário fornece sua autorização. Eles ainda não

viram isso e acho muito difícil tomar uma decisão sem essas informações — rebateu o executivo.

O despacho da ANPD na semana passada é assinado pelo coordenador-geral de fiscalização da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), Fabrício Guimarães Madrugá Lopes. Além de suspensão imediata de compensações financeiras, o documento determinou que a empresa disponibilizasse, no prazo de dez dias úteis, a indicação do encarregado de dados pessoais em seu site, conforme previsto no Regulamento de Fiscalização da ANPD, entre outras adequações na página do projeto.

Kieran diz que tem trabalhado para fazer essas adequações e ressaltou que a tradução completa e a disponibilização automática em português das informações no site exigem "alterações técnicas significativas".

Em caso de descumprimento das determinações, o despacho da ANPD indicava que a ação poderia ser considerada um agravante para o processo administrativo. A autarquia poderia adotar medidas preventivas adicionais ou agir de forma repressiva, como aplicação de multas.

Procurada, a ANPD não respondeu até o fechamento desta edição. (Juliana Causin)

CAPITAL

RENNAN SETTI
rennan.setti@univie.ac.at

A São Carlos, administradora imobiliária controlada pelo "trio 3G" — Jorge Paulo Lemann, Beto Sicupira e Marcel Telles — está vendendo o antigo Edifício Mesbla, cuja torre-relógio *art déco* de cem metros de altura é um dos marcos arquitetônicos do Rio. Localizada em frente ao Passeio Público, na Cinelândia, o prédio corporativo será convertido em residencial pelos novos donos por meio do programa Reviver Centro.

O empreendimento retomará, assim, a vocação original de um edifício projetado como moradia há 91 anos pelo francês Henri Sajous, o mesmo arquiteto do icônico Biarritz, da Praia do Flamengo.

A coluna Capital apurou que a nova dona é a Inti Empreendimentos, cujo foco principal está na Zona Sul do Rio. O sócio-diretor Andre Kiffer confirmou a transação e disse que o plano é lançar o residencial em abril, com Valor Geral de Vendas (VGV) estimado em R\$ 120 milhões após o retrofit.

LETREIRO LUMINOSO

A companhia de Lemann vai embolsar R\$ 21,7 milhões com a venda e receberá 30% do potencial construtivo em bairros valorizados da cidade — uma das contrapartidas do programa municipal de fomento a empreendimentos residenciais no Centro; o objetivo da São Carlos é vender esse potencial no mercado.

O projeto para converter o Passeio 56 — nome atual do edifício — em residencial foi

Hora de mudar.
Torre-relógio art déco de cem metros é um dos marcos arquitetônicos do Rio



Antigo Edifício Mesbla vai virar residencial pelo Reviver Centro

Empresa de Lemann, Telles e Sicupira vende prédio corporativo, que retomará vocação de quando foi projetado pelo arquiteto francês Henri Sajous, há 91 anos

aprovado pelo Reviver Ceritro em 2023 pela São Carlos, que já procurava comprador para o prédio. A licença autorizou a criação de 122 apartamentos e duas unidades comerciais, com 15,5 mil metros quadrados de área total construída.

— Como, na origem, o prédio foi residencial, tendo inclusive elementos como sacada em sua arquitetura, ele tem um "fit" perfeito para esse mo-

vimento de novos residenciais no Centro do Rio. Temos visto o sucesso de projetos de moradias na região; é uma transação que gera lucro para o novo balanço e, ao levar mais fluxo à região, favorece nosso portfólio corporativo no Centro — disse à coluna o CEO da São Carlos, Gustavo Mascarenhas.

Apenas 16% da área do Passeio 56 estavam alugados. Com a venda, a São Carlos vai

mover os atuais inquilinos para o edifício ao lado, o Passeio 42, que faz parte do seu portfólio e terá sua ocupação elevada para quase 90% com a mudança, afirmou Mascarenhas.

A loja que ocupa o térreo dos dois prédios continuará na carteira da São Carlos. A antiga loja de departamentos Mesbla, que marcou época no varejo, ocupou o espaço dos anos 1950 até 1999, exibindo no al-

to do edifício letreiro luminoso que se incorporou ao skyline carioca. Mais recentemente, a locatária foi a Americanas, que desocupou o imóvel em 2023, quando a crise envolvendo a varejista estourou.

Com o impulso do Reviver Centro e da demanda aquecida por imóveis do tipo "estúdio" e próximos ao metrô, a região central vem atraindo projetos residenciais. Só o progra-

ma municipal concedeu 42 licenças desde meados de 2021 até agora, a maioria para retrofits. A gestora canadense Brookfield vai reformar o Edifício Glória, na Cinelândia, e destinar unidades à locação de moradia. Ela comprou 97% dos apartamentos do futuro residencial do Edifício A Noite, na zona portuária, que está sendo retrofitado pela Azo.

POTENCIAL PARA RESIDÊNCIA

Ali perto está o Casa Mauá, lançado pelo Opportunity no fim de 2023 no prédio onde funcionava o Hotel São Francisco. Na Pedra do Sal, a construtora CTV e a gestora Pilar Capital realizaram um retrofit no prédio que, décadas atrás, foi a redação de um dos jornais de Assis Chateaubriand. Agora, a dupla fará o mesmo com a antiga sede da Companhia Docas no Rio, na Rua Acre.

—Ficaremos ainda com oito prédios no Centro do Rio. Em mais dois ou três deles enxergamos potencial de venda para futuro residencial. Alguns já estão com projetos aprovados, e vamos buscar potenciais compradores — disse o CEO da São Carlos, cuja carteira no Rio inclui o Centro Empresarial Visconde de Ouro Preto, na Praia de Botafogo; o Centro Administrativo Cidade Nova e o City Tower (antiga sede do Citibank), em frente à Praça da Carioca.

A São Carlos havia comprado o Edifício Mesbla em 2003 das mãos do antigo Banco de Crédito Nacional (incorporado ao Bradesco).

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital



Cuide da sua saúde mental com apenas 10 minutos diários

Neste guia prático e acolhedor, a consagrada psiquiatra e autora best-seller Ana Beatriz Barbosa Silva propõe reflexões e exercícios inspiradores para incluir o autocuidado mental na rotina diária. Em meio ao ritmo acelerado dos dias atuais, a obra nos convida a uma reconexão com o nosso interior e nos ensina como conquistar uma vida mais leve e equilibrada.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK




principium

Mundo



GUERRA NA UCRÂNIA

Putin diz estar disposto a negociar

Presidente russo afirmou, no entanto, que não conversaria com Zelensky

PARA
ACESSAR
APONS
O CELULAR
PARA
O QR CODE

O 47º PRESIDENTE

A MÃO PESADA DE TRUMP

Republicano remodela país à direita enquanto faz ofensiva de retaliação contra adversários

AMANDA SCATOLINI
amanda.scatolini@oglobo.com.br

Na primeira semana no cargo, o presidente dos EUA, Donald Trump, deixou claro que suas ameaças de vingança contra seus ditos inimigos não eram promessas vazias de campanha — e que sua retaliação não tinha apenas o objetivo de impor punição pelo passado, mas também intimidar qualquer um que ouse desafiar-lo no futuro. Desde então, já demitiu funcionários federais, retirou proteções de segurança de ex-funcionários e implementou mudanças em setores-chave, como o Departamento de Justiça, sinalizando uma transformação ainda mais drástica em seu novo mandato e fomentando um clima de intimidação contra a dissidência interna.

A última ação foi anunciada ontem, quando o Departamento de Justiça da era Trump demitiu mais de uma dúzia de advogados ligados aos processos do promotor especial Jack Smith contra o republicano, após serem informados de que não eram confiáveis para implementar “fielmente” sua agenda. Smith, que renunciou ao cargo no início do mês, acusou Trump de conspirar para alterar o resultado das eleições de 2020, que ele perdeu, e de má gestão de documentos confidenciais após deixara Casa Branca. Nenhum dos casos foi a julgamento.

SEM SEGURANÇA

Além disso, também foi iniciada uma revisão da acusação de obstrução de um processo oficial feita a centenas de réus — seus apoiadores — pelo ataque ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021. Trump já havia concedido perdão aos condenados por sedição pela invasão à sede do Legislativo americano, libertando inclusive líderes de grupos de extrema direita envolvidos no ataque, como Proud Boys e Oath Keepers. Após a soltura, dois desses líderes pediram, sem arrependimento, que Trump buscasse vingança em seus nomes.

Mas outras mudanças drásticas ocorreram logo na primeira semana no Departamento de Justiça, como quando foram retiradas as proteções de segurança de ex-funcionários sob ameaça de morte — incluindo seu ex-secretário de Estado Mike Pompeo, o ex-conselheiro de Segurança Nacional John Bolton, e Anthony Fauci, que ajudou a liderar a resposta contra a pandemia de Covid-19 — mostrando disposição da nova administração para punir quem considera desleal. A decisão, não indicada durante a sua campanha, é vista como tendo o objetivo de tirar do caminho funcionários federais que Trump acredita terem atrasado ou bloqueado sua agenda de primeiro mandato e substituí-los por leais.



Rolo compressor. Trump discursa em Miami, Flórida: administração do magnata tem se mobilizado para acabar com as políticas da gestão Biden e implementar mudanças internas em setores-chave

A nova era em Washington

> Demissão de funcionários federais:

Mais de uma dúzia de funcionários de carreira do Departamento de Justiça, que trabalhavam nas investigações sobre Trump, foram demitidos sob a justificativa de que não eram confiáveis para implementar “fielmente” a agenda do governo.

> Retirada de proteção de segurança:

O Departamento de Justiça removeu proteções de segurança de ex-funcionários ameaçados de morte, como o

ex-secretário de Estado Mike Pompeo, o ex-conselheiro de Segurança Nacional John Bolton, e Anthony Fauci, que ajudou a liderar a resposta contra a pandemia. Pompeo e Bolton enfrentam ameaças do Irã após servirem Trump em seu primeiro mandato.

> Investigações sobre o ataque ao Capitólio:

A administração Trump também iniciou uma ação para investigar promotores envolvidos em casos de obstrução contra réus do 6 de janeiro, arqui-

vados após decisão da Suprema Corte.

> Perdão aos réus:

Trump perdoou condenados por sedição na invasão ao Capitólio, incluindo líderes dos Proud Boys e Oath Keepers, que pediram que Trump os vingue.

> Punições mais severas:

Trump revogou o memorando de clemência da era Biden para infrações por drogas.

> Equipes afastadas:

A nova gestão também rebaixou mais de 20

funcionários do Departamento de Justiça.

> Sem iniciativas de diversidade, equidade e inclusão:

Trump ordenou que autoridades federais reatorem esforços de colegas em programas de diversidade, sob ameaça de punições caso se omitam.

> Paralisação de agências federais:

Nova gestão congelou contratações federais, cancelando ofertas de emprego no Departamento de Justiça e em outros setores.

uma entrevista no domingo. — Apesar de toda a conversa sobre olhar para frente, o que ele realmente quer fazer é olhar para trás. Mas não tenho tanta certeza de que esse caminho seja tranquilo.

A decisão foi especialmente preocupante para alguns republicanos, pois pelo menos dois dos funcionários cuja segurança foi retirada — Pompeo e Brian Hook, que havia solicitado o envio de uma política do Irã — não se opuseram claramente a Trump. Pompeo demorou a endossá-lo e fez algumas críticas leves após a revelação em 2022 de que Trump havia guardado documentos confidenciais após deixar a Casa Branca. Já Hook não cometeu nenhuma infração evidente e até se ofereceu para ajudar na atual equipe de transição.

DEMANDAS DE LEALDADE

Mas isso se tornou uma situação comum, à medida que pessoas em busca de cargos na segunda administração de Trump enfrentam um labirinto de demandas de lealdade, tentando entender as limitações políticas e por que a deslealdade é tratada de forma diferente em algumas situações.

Mike Pence, vice-presidente no primeiro mandato do republicano e cuja própria vida foi ameaçada por uma multidão pró-Trump em 6 de janeiro de 2021, disse estar “decepcionado e preocupado” com a decisão. A repórter na sexta-feira, Pence disse que estava claro pelos relatos públicos que as ameaças do Irã eram reais, contínuas e que a segurança era necessária para proteger as vidas dos ex-funcionários.

Com The New York Times

Entre outros acontecimentos, foi revogado um memorando da administração de Joe Biden, seu antecessor, que recomendava clemência em casos de infração por drogas, adotando agora uma política de punições mais severas para todos os crimes. Também foram interrompidas iniciativas de direitos civis e ambientais e mais de 20 funcionários de carreira do Departamento de Justiça foram transferidos para cargos marginais.

Outro alto funcionário removido, segundo o Wall Street Journal, foi o chefe da seção de integridade pública do Departamento de Justiça, que processa delitos relacionados a eleições e lida com algumas das investigações politicamente mais delicadas de funcionários públicos.

As manobras legais de Trump não se resumem somente ao Departamento de Justiça e também incluíram,

por exemplo, ordenar que autoridades do governo relatassem os esforços de seus colegas na promoção de programas de diversidade, equidade e inclusão em quaisquer setores federais, sob pena de “consequências adversas”. Também foram congeladas as contratações para cargos federais, levando à revogação de ofertas de emprego.

Ainda é difícil, porém, avaliar o efeito prático da enxurrada de ações de Trump. Por exemplo, um decreto anunciando investigações sobre o Departamento de Justiça e agências de inteligência para “garantir a responsabilização pela instrumentalização do governo federal pela administração” é vago sobre o que os investigadores devem examinar e sobre como podem ser as “ações corretivas” que o documento exige.

Contudo, em conjunto, essas medidas enviam um sinal

claro de que o presidente não se sente constrangido em punir aqueles que considerar desleais, que ele está potencialmente disposto a ir mais longe contra quem emerge como inimigo do que prometeu durante a campanha e que qualquer oposição que surgir terá um preço.

‘ESTILO TRUMP’

Mudanças entre uma administração e outra são comuns, mas não nesse nível, relata a imprensa americana. Funcionários ouvidos pelo WSJ disseram que acreditam que a reorganização tem o objetivo de pressionar funcionários de carreira com proteção do serviço público a deixarem seus cargos, com alguns já indo para empresas privadas e outros empregos.

Mas talvez a mensagem mais direta nesse sentido tenha sido a retirada de proteção aos ex-funcionários que en-

frentam ameaças de morte. Fauci pelos conselhos e políticas durante a pandemia que o levaram a ser visto como um vilão por muitos dos apoiadores do presidente. Já tanto Bolton quanto Pompeo foram alvo de conspirações de assassinato pelo Irã por seu envolvimento em aconselhar Trump quando ele decidiu mandar matar o principal comandante de segurança e inteligência iraniano em 2020.

Quando anunciou a medida na semana passada, Trump disse que eles não tinham garantia de segurança ao deixar o governo, e que todos eles tinham ganhado dinheiro suficiente para pagar por segurança privada. E acrescentou que não sentiria nenhuma responsabilidade se eles fossem prejudicados por adversários.

— Acho que esse é o estilo de Trump, sem sombra de dúvidas, e é o que ele realmente quer fazer — reagiu Bolton em

O 47º PRESIDENTE

Juíza suspende congelamento de verbas federais

Ordem de Trump determina bloqueio de repasse de subsídios, ajudas e empréstimos até que sejam examinados para garantir que estejam alinhados com seu projeto de governo; para ONGs, impacto 'pode ser devastador e custar vidas'

Uma juíza federal do Distrito de Colúmbia suspendeu ontem uma ordem do presidente Donald Trump de congelar trilhões de dólares em subsídios, ajudas e empréstimos federais até que fossem examinados para garantir que estavam alinhados com seu plano de expurgar o governo do que chama de "ideologia woke", como se refere a pautas ligadas à igualdade racial, social e de gênero. Mesmo antes de entrar em vigor às 17h locais (19h em Brasília), a ordem congelando os repasses interrompeu uma variedade de programas, deixando milhões de pessoas sem garantias sobre se perderiam o acesso a empregos, serviços e assistência à saúde. A suspensão judicial até a próxima segunda-feira, 3 de fevereiro, ocorreu após recurso apresentado pelo grupo ativista Democracy Forward.

ESTIMATIVA DE US\$ 3 TRI

O Escritório de Orçamento da Casa Branca havia ordenado a suspensão de todos os subsídios, empréstimos e outras formas de assistência financeira federal, de acordo com um memorando interno enviado a agências federais na segunda-feira, que estimou em US\$ 3 trilhões (R\$ 17,5 trilhões) o total desembolsado em 2024. A diretoria ameaçava acabar com fundos que circulam por toda a economia dos Estados Unidos em subsídios para governos estaduais e locais, além de ajuda em caso de desastres, financiamento para educação (incluindo merenda escolar), transporte, infraestrutura e empréstimos para pequenas empresas.

No documento, o diretor interino do órgão, Matthew Vaeth, instruiu as agências federais a "suspender tempora-



Dinheiro preso. Helicóptero combate um dos incêndios florestais que devastaram a Califórnia este mês: ajuda federal contra desastres está ameaçada

riamente todas as atividades relacionadas à obrigação ou ao desembolso de toda assistência financeira federal". O memorando também exigia que cada agência realizasse uma "análise abrangente" para garantir que seus programas estejam consistentes com os decretos de Trump — que buscaram, entre outras medidas, banir iniciativas de diversidade, equidade e inclusão (DEI) e limitar gastos com energia limpa.

Antes da decisão judicial, a secretária de Imprensa de Trump, Karoline Leavitt, defendeu em entrevista coletiva o que descreveu como uma revisão do gasto federal, prometendo que ajuda direta a indivíduos não seria afetada. Entretanto, muito dinheiro federal vai para estudos e organiza-

ções que fornecem auxílio a indivíduos, e não está claro se isso seria paralisado. Questionada se os pagamentos do Medicaid (seguro de saúde federal e estadual para pessoas de baixa renda) a indivíduos seriam cortados, Levitt disse: "Vou checar e te retorno depois" — houve registros de que o sistema on-line do programa parou de funcionar.

O texto dizia que as ordens não deveriam impactar beneficiários do Seguro Social ou do Medicare (seguro de saúde para pessoas de 65 anos ou mais ou com certas deficiências ou condições de saúde). No entanto, o memorando não especificava o escopo da suspensão — e deixava muitas outras questões em aberto. Dentre as incertezas está a dúvida sobre a autoridade de

Trump para suspender unilateralmente fundos aprovados pelo Congresso.

AUTORIDADE CONTESTADA

Isso porque a diretoria geral de suspender os gastos entra em conflito com uma lei que permite que o Poder Executivo pause financiamentos apenas sob certas condições e após notificar o Congresso. Trump e seu indicado para diretor de Orçamento, Russell Vought, dizem que essa norma, a Lei de Controle de Orçamento e Retenção de 1974, é inconstitucional. Os democratas, por outro lado, questionaram a legalidade da decisão.

Em comunicado, o líder da minoria democrata no Senado, o senador Charles Schumer, afirmou: "Donald Trump deve ordenar que sua adminis-

tração reverta essa decisão imediatamente e que o dinheiro dos contribuintes seja distribuído ao povo. O Congresso aprovou esses investimentos, de modo que eles não são opcionais; eles são lei." Posteriormente, Schumer anunciou que secretários de Justiça de 22 estados entraria com uma ação para bloquear a ordem, o que ocorreu mais tarde. Além disso, advogados de beneficiários de repasses federais prometeram rápida ação legal para desafiar a autoridade do presidente para impor um congelamento de gastos tão amplo.

Vaeth alegou que a pausa era necessária para garantir que os programas federais estivessem alinhados com as prioridades de Trump — e solicitou que as agências fornecessem um relatório detalhado sobre

os programas afetados até 10 de fevereiro. Ele disse que o uso de recursos do governo para "promover políticas de equidade marxista, 'transgenerismo' e engenharia social do Green New Deal (para enfrentar mudanças climáticas) é um desperdício de dinheiro dos contribuintes que não melhora o dia a dia das pessoas a que servimos".

AMPLA GAMA DE FINS

O memorando citou gastos de "mais de US\$ 3 trilhões em assistência financeira federal, como subsídios e empréstimos" [no ano fiscal de 2024, que terminou em 30 de setembro]. Não está claro, porém, de onde esses números vieram, pois o Congresso informou que o governo gastou US\$ 6,7 trilhões (R\$ 39,2 trilhões) no ano fiscal de 2024.

Também não está claro o que será incluído na definição de "assistência individual" mencionada no documento. Muitos agricultores e pequenos proprietários contratam empréstimos e recebem subsídios do governo federal, mas ainda não se sabe se esses casos seriam considerados assistência individual ou a negócios.

Os subsídios federais apoiam uma ampla gama de beneficiários e causas. Eles são direcionados a universidades para programas de educação e pesquisa e a organizações sem fins lucrativos para cuidados de saúde e estudos, entre milhares de outras finalidades.

— O impacto de até mesmo uma pausa curta no financiamento pode ser devastador e custar vidas — disse Diane Yentel, do Conselho Nacional de Organizações Sem Fins Lucrativos, ao New York Times.

Com Bloomberg e New York Times

Republicano mira diversidade e veta militares transgêneros

Pentágono terá 30 dias para apresentar plano de implementação do decreto

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou na segunda-feira ter assinado decretos para remodelar as Forças Armadas americanas, encerrando o programa de diversidade do Pentágono e proibindo que pessoas transgênero se alistem no serviço militar. O repúdio ao que chamou de "ideologia transgênero" entre as tropas veio acompanhado de uma ordem de readmissão de militares expulsos anteriormente por recusarem a vacinação obrigatória contra a Covid-19.

— Para garantir que tenhamos a força de combate mais letal do mundo, eliminaremos a ideologia transgênero de nossas Forças Armadas — afirmou Trump a congressistas republicanos, em Miami.

As diretivas, contidas em um lote de quatro decretos, avançaram sobre o que Trump e seu novo secretário de Defesa, Pete Hegseth, descreveram como um esforço para reintroduzir as Forças Armadas em

uma cultura profissional assumidamente masculina, ao mesmo tempo em que rejeitam os tipos de práticas equitativas de contratação e pessoal que Hegseth diz que reduzem os padrões e a capacidade de combate.

'ESTILO DE VIDA HONRADO'

Em alguns aspectos, as ordens espelharam outras que Trump assinou na semana passada, visando eliminar programas de diversidade, equidade e inclusão em todo o governo federal e limitar o reconhecimento governamental do gênero de um indivíduo ao seu sexo no nascimento.

Mas essa nova orientação foi muito além ao autorizar o Departamento de Defesa a potencialmente barrar soldados transgêneros. Textualmente, o decreto afirma que a identificação com um gênero diferente daquele atribuído no nascimento é um impedimento ao bem-estar físico e mental necessário para o serviço militar.

"Consistente com a missão militar e a política de longa data do Departamento de Defesa, expressar uma falsa 'identidade de gênero' divergente do sexo de um indivíduo não pode satisfazer os padrões rigorosos necessários ao serviço militar", disse um dos decretos. "Além das intervenções médicas hormonais e cirúrgicas envolvidas, a adoção de uma identidade de gênero inconsistente com o sexo de um indivíduo entra em conflito com o comprometimento de um soldado com um estilo de vida honrado, verdadeiro e disciplinado, mesmo na vida pessoal."

Embora a ordem não tenha excluído imediatamente ninguém do serviço militar, ela deu ao Pentágono 60 dias para atualizar sua política sobre padrões médicos e 30 dias para apresentar orientações revisadas sobre como implementar a nova diretiva. Cerca de 15 mil pessoas transgênero servem hoje nas Forças Armadas americanas, segundo estimativas, em um total de aproximada-



Menos diversos. Militares americanos em Fort Liberty, na Carolina do Norte: 15 mil transgêneros podem ser afetados

mente 2 milhões de membros em serviço ativo. No governo de seu antecessor, o democrata Joe Biden, pessoas transgênero puderam servir normalmente entre os militares.

'ANTIVAX' SÃO READMITIDOS

Segundo o Instituto Williams da Universidade da Califórnia, cerca de 1,6 milhão de pessoas com mais de 13 anos, incluindo 300 mil adolescentes, identificam-se como transgênero nos EUA — o que não significa que todas tenham iniciado a transição. Segundo a organização Human Rights Campaign, 26 estados proibem terapias

de transição para menores.

Trump, que já havia prometido estender a proibição ao restante do país, assinou ontem um decreto restringindo o acesso a tratamentos, incluindo hormonais, para crianças e adolescentes transgêneros. O documento instrui agências federais a negarem financiamento a instituições que fornecem terapias de gênero a menores de 19 anos e tirar esses tratamentos da cobertura dos planos de saúde para membros das Forças Armadas e suas famílias.

Cerca de metade dos estados americanos, em sua mai-

oria liderados por conservadores, também proibem que mulheres transgênero participem de competições esportivas escolares femininas, algo que o presidente Trump também pretende impor em nível federal.

Por sua vez, Trump autorizou a readmissão de soldados excluídos por não cumprirem com os requisitos obrigatórios de vacinação para Covid-19 e disse que evitaria a "doutinação" dos soldados por "ideologias de extrema esquerda".

Com NYT e AFP

O 47º PRESIDENTE

Suspensão de ajuda externa abre espaço a rivais dos EUA

Trump ordenou revisão da assistência; especialistas alertam que China e outros países podem buscar preencher vácuo

WASHINGTON

A suspensão de quase toda a ajuda internacional fornecida pelos Estados Unidos, anunciada na semana passada pelo Departamento de Estado, gerou incertezas em diversas partes do mundo, onde o governo americano financia iniciativas de alívio a desastres, auxílio a refugiados, programas de saúde e combate à pobreza. Embora os efeitos de longo prazo ainda sejam incertos, especialistas alertam que a ordem de paralisação tem potencial para gerar consequências fatais — e pôr em risco a influência americana.

A nova diretiva, emitida na sexta-feira, declarou que o Departamento de Estado e a Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (Usaid, na sigla em inglês) congelaram todos os programas de assistência externa já existentes e suspenderam qualquer nova ajuda até a conclusão da revisão dessas iniciativas. As únicas exceções são as ajudas enviadas para Israel, Egito e os recursos adicionais em casos graves onde seja necessária alguma assistência alimentar de emergência.

O anúncio da suspensão, prevista inicialmente para durar três meses, chocou funcionários americanos e

trabalhadores humanitários, que alertaram que a interrupção nos cerca de US\$ 60 bilhões (R\$ 351 bilhões) do orçamento de ajuda externa deste ano poderia prejudicar gravemente programas vitais de ajuda em alguns países, além de abrir espaço para a China e outros adversários se posicionarem como benfeitores mais confiáveis. Atualmente, os Estados Unidos são o maior doador mundial de ajuda externa, investindo cerca de US\$ 68 bilhões (R\$ 351,8 bilhões) em 2023.

“A liderança global dos EUA é definida por sua capacidade de oferecer intervenções salvadoras e apoio aos necessitados”, disse Elisha Dunn-Georgiou, presidente e CEO do Global Health Council, em comunicado. “Suspender esses programas cria um vácuo que não apenas prejudica populações vulneráveis, mas permite que atores adversários preencham esse espaço, desestabilizando regiões e minando a influência dos EUA.”

AJUDA, MAS COM RETORNO

A ordem do Departamento de Estado segue a decisão de Trump de revisar amplamente os programas de assistência externa já em seu primeiro dia de mandato, quando o republicano tam-



Dinheiro retido. Campo de refugiados com tendas fornecidas pelo programa americano Usaid em Goma, no Congo: assistência externa será comprometida

bém anunciou a retirada dos EUA da Organização Mundial da Saúde (OMS). Na visão do novo governo republicano, o país não deve mais “distribuir dinheiro cegamente sem retorno para o povo americano”. A administração Trump afirmou que os gastos devem ser avaliados com base em critérios que tornem os EUA mais seguros, fortes e prósperos. Da Ucrânia ao Vietnã, da Colômbia ao Quênia, muitos países e programas sofreram com os cortes.

A Ucrânia, que recebeu bilhões de dólares do governo do então presidente Joe Biden para se defender na guerra contra a Rússia, não apareceu como parte da lista de exceções, sugerindo que o auxílio destinado a Kiev também está congelado. O presidente Volodymyr Zelensky afirmou que “muitos projetos” foram suspensos.

— Vamos determinar quais [projetos] são críticos e precisamos de soluções imediatas — disse ele. — Podemos aportar parte desse financiamento com nossas finanças públicas. O congelamento foi anun-

ciado dois dias após Trump dar um ultimato para o enviado especial da Casa Branca Keith Kellogg com objetivo de acabar com a guerra na Ucrânia dentro de 100 dias.

Em Uganda, onde cerca de 1,43 milhão de pessoas vivem com HIV, as autoridades de saúde indicaram que a interrupção abrupta do financiamento ameaça reverter anos

Orçamento de ajuda externa dos Estados Unidos para 2025 é de US\$ 60 bilhões

de avanços constantes no combate ao vírus causador da Aids. Com financiamento anual de cerca de US\$ 500 milhões (R\$ 2,9 bilhões), o Plano de Emergência do Presidente para Alívio da Aids (Pepfar) fornece tratamento para a maioria dos ugandenses que vivem com HIV — um investimento que deve evitar cerca de 190 mil novas infecções até 2030, segundo autoridades.

Ainda que o decreto de Trump incluía uma exceção

para fornecer ajuda alimentar emergencial, ele aparentemente não cobre outras assistências potencialmente vitais, como o apoio às vítimas de estupro coletivo, apoio à prevenção da malária, programas de saúde materna e acesso à água potável. Somente no Quênia, os EUA gastam US\$ 640 milhões (R\$ 3,7 bilhões) em programas de saúde — financiando 40 mil empregos na área e fornecendo medicamentos para Aids a 1,3 milhão de pessoas por meio do Pepfar, segundo fontes familiarizadas com o assunto.

No leste da Síria, grupos de ajuda financiados pelos EUA que fornecem alimentos, água e serviços de saneamento para um campo de refugiados com 40 mil pessoas interromperam as operações poucos minutos após a ordem de sexta-feira, segundo relatos de trabalhadores humanitários ao jornal americano. O campo de al-Hawl abriga famílias de membros do Estado Islâmico (EI) e outros que foram afetados pelo caos no país durante a campanha militar liderada pelos EUA contra o grupo terrorista. — Quando os serviços são

cancelados, isso cria uma inquietação — disse um trabalhador humanitário do campo, citando o medo de que a interrupção encoraje simpatizantes do EI. — Aqueles cujas necessidades não são atendidas podem ficar mais suscetíveis à radicalização.

MINAS MATARAM MILHARES

No Sudeste Asiático, os cortes determinados por Trump afetarão os programas de desminagem para Laos, Camboja, onde as minas colocadas e munições lançadas na Guerra do Vietnã, que terminou em 1975, continuam matando. Especialistas alertam que a tarefa de desminagem pode levar mais de 100 anos para ser concluída. Washington destinou mais de US\$ 750 milhões (R\$ 4,3 bilhões) nos últimos 30 anos para a desminagem desses três países. Mais de 40 mil pessoas já morreram desde o fim da guerra no Vietnã em consequência de bombas não detonadas, enquanto no Camboja o número ultrapassa 65 mil.

Com AFP, Bloomberg e New York Times

Trump apoia rompimento de Israel com agência da ONU

Governo Netanyahu ordenou fechamento de escritório em Jerusalém Oriental; UNRWA tem 13 mil funcionários só em Gaza

JERUSALÉM

Israel romperá todos os laços com Agência da ONU para Refugiados Palestinos no Oriente Médio (UNRWA, na sigla em inglês) em território israelense — e com qualquer um que atuar em seu nome a partir de 30 de janeiro — confirmou ontem o embaixador israelense nas Nações Unidas, Danny Danon, perante o Conselho de Segurança. A decisão, apoiada pelo governo americano de Donald Trump, fecha o escritório da UNRWA em Jerusalém Oriental, reivindicada pelos palestinos como capital de um futuro Estado e considerada, pela lei internacional, como parte da Cisjordânia e sob ocupação — Israel, porém, considera toda Jerusalém como parte de seu território.

Segundo Danon, uma legislação aprovada em outubro pelo Parlamento israelense determina que a UNRWA em Israel deve “suspender suas operações e esvaziar todas as instalações que opera em Jerusalém”.

— A legislação proíbe a UNRWA de operar em território soberano do Estado de Israel e proíbe qualquer contato

entre responsáveis israelenses e a UNRWA — detalhou.

A medida entrará em vigor após meses de tensão entre o governo israelense e a agência da ONU, que fornece alimentos, abrigo, cuidados de saúde, formação profissional e educação aos palestinos na Cisjordânia ocupada e na Faixa de Gaza, especialmente após a guerra iniciada pelo ataque do grupo terrorista Hamas no sul israelense em 7 de outubro de 2023.

269 FUNCIONÁRIOS MORTOS

Antes do conflito, Israel acusava a agência de prolongar o status de refugiado da população palestina e, após o início da guerra, afirmou que a UNRWA era infiltrada por membros do Hamas, levando os EUA e outros países a suspenderem suas contribuições financeiras. A maioria dos doadores, porém, retomou o financiamento depois de duas investigações da ONU revelarem menos de 10 afiliações a grupos armados palestinos, entre quase 13 mil funcionários, com os envolvidos tendo sido demitidos. Desde o início do conflito, 269 funcionários da



Tragédia humanitária. Palestinos deslocados pela guerra voltam para o norte de Gaza: UNRWA é onipresente na ajuda

UNRWA foram mortos em Gaza — a maior perda de vidas entre funcionários da ONU em qualquer conflito, dizem as autoridades.

Tanto a ONU quanto muitos Estados-membros insistem que a UNRWA é insubstituível nos territórios palestinos e espinha dorsal da ajuda humanitária em Gaza e Cisjordânia, sendo capaz de coordenar operações a partir de Jerusalém. O comissário-geral da UNRWA, Philippe Lazzarini, disse no Conselho de

Segurança que “o destino de milhões de palestinos está em jogo” e que o cessar-fogo entre o Hamas e Israel também seria posto em risco. Para ele, interromper a atuação da agência em Gaza agora equivale a “sabotar a recuperação e a transição política de Gaza”.

A embaixadora interina dos EUA na ONU, Dorothy Shae, foi categórica ao explicitar a posição do país.

— É uma decisão soberana de Israel fechar os escritórios da UNRWA em Jerusalém em

30 de janeiro. Os Estados Unidos apóiam essa decisão — disse ela. — Exagerar os efeitos dessas leis e sugerir que isso paralisará todas as operações humanitárias é irresponsável e perigoso.

Com essa declaração, o novo governo em Washington marca uma mudança de posicionamento americano em relação à administração democrata de Joe Biden. Antes da volta do republicano à Casa Branca, os EUA haviam pedido “uma pausa” na aplicação

da medida. Ontem, a representação americana foi enfática ao afirmar que a agência da ONU em questão “não é e nunca foi a única opção para ajuda humanitária”. Segundo Lazzarini, a UNRWA, que tem 300 instalações em Gaza, foi responsável pela entrega de dois terços da assistência alimentar aos 2,3 milhões de habitantes do enclave.

‘LIMPAR GAZA’

Perante o Conselho de Segurança, a embaixadora interina de Trump ainda expressou preocupação com relatos de que reféns israelenses libertados teriam sido mantidos pelo Hamas em instalações da ONU em Gaza e pediu uma “investigação completa e independente” das acusações.

O posicionamento na ONU ocorreu após Trump ter decidido, no fim de semana, “limpar” Gaza e enviar sua população civil para Egito e Jordânia e, na segunda-feira, ter evitado responder se era favorável à solução de dois Estados — um palestino e outro israelense — para resolver o conflito de décadas no Oriente Médio. Ao ser questionado por jornalistas a bordo do Air Force One, o avião presidencial americano, o republicano limitou-se a sugerir que o tema seria conversado com o premier israelense, Benjamin Netanyahu, em Washington em 4 de fevereiro.

Saúde



O QUE MESMO?

Maconha reduz memória recente

Novo estudo mostrou que uso frequente da droga afeta áreas do cérebro


 PARA
ACESSAR
O CONTEÚDO
ONLINE
DO GLOBO


AS 8 INIMIGAS

Doenças do coração e pulmões são as campeãs de mortalidade no país

 BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yonesigue@globo.com.br

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 60 milhões de pessoas morrem a cada ano, 1,5 milhão delas no Brasil. De um modo geral, o grupo de doenças cardiovasculares é a principal responsável pelos óbitos, seguido pelos cânceres e pelas doenças do aparelho respiratório. Mas quais são os diagnósticos exatos que mais matam os brasileiros?

Um levantamento do GLOBO, feito com base nos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM), mostra as oito doenças específicas com maior mortalidade no país: infarto agudo do miocárdio; pneumonia; diabetes; doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC); hipertensão; acidente vascular cerebral (AVC); câncer de pulmão e insuficiência cardíaca.

Em 2023, esses diagnósticos responderam juntos por 423,2 mil mortes, cerca de 28,9% do total registrado naquele ano (1,46 milhão) — ou seja, representaram mais de um a cada quatro óbitos. No ano passado, dados de até agosto já contabilizavam 257 mil vidas perdidas pelas oito doenças, 27,6% de todas as 932,6 mil do período.

Especialistas ouvidos pelo GLOBO explicam por que as doenças têm uma mortalidade tão alta, ainda que tenha ocorrido um avanço significativo no tratamento nas últimas décadas, e listam o que pode ser feito para preveni-las a nível individual e populacional.

Para a Ana Luíza Ferreira Sales, coordenadora da unidade cardiointensiva do Hospital Pró-Cardíaco e do Serviço de Transplante Cardíaco e Suporte Circulatório, no Rio de Janeiro, não é surpresa que as doenças cardíacas apareçam no topo da lista. De um modo geral, todas as causas cardiovasculares foram responsáveis por 388,2 mil óbitos em 2023.

— Costumamos englobar essas doenças porque elas têm uma origem muito semelhante e medidas em comum de prevenção. Isso porque o que evita uma protege contra a outra. Tratando a hipertensão, por exemplo, você diminui taxas de insuficiência cardíaca. Evitando infarto, você evita um AVC — explica a médica.

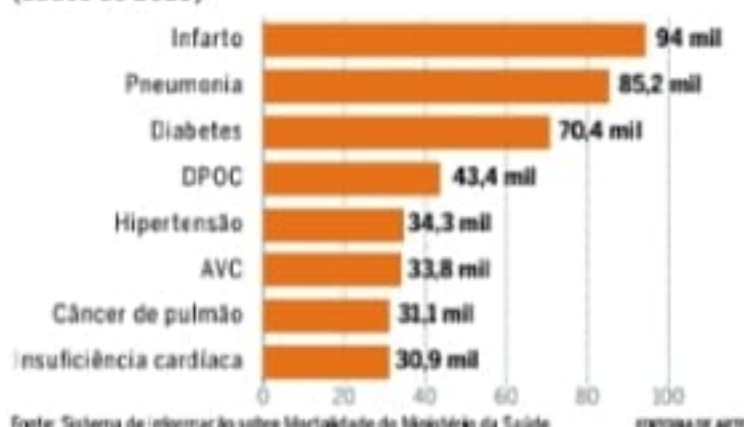
O infarto, também conhecido como ataque cardíaco, foi a causa de 94 mil vidas perdidas. Ele ocorre quando há um coágulo que interrompe o fluxo sanguíneo no coração, o que leva à morte de células cardíacas. Geralmente esse bloqueio é resultado da aterosclerose, quando placas de gordura se acumulam nas artérias.

Já a hipertensão essencial, também chamada de primária, é a elevação da pressão arterial que não é provocada por uma doença específica, mas sim por fatores como histórico familiar, sedentarismo ou obesidade. Ela respondeu por cerca de 34,3 mil óbitos. Quando não tratada, leva a danos de longo prazo em diversos órgãos.

O AVC (33,8 mil mortes), assim como o infarto, é causado pelo bloqueio no fluxo sanguíneo, porém em vasos que ficam no cérebro. Já a

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE NO BRASIL

(dados de 2023)



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde

insuficiência cardíaca (30,9 mil mortes) é uma síndrome clínica que leva o coração a perder ou a diminuir a capacidade de bombear sangue adequadamente. Geralmente, decorre de outros problemas de saúde.

— O diagnóstico de insuficiência cardíaca se destaca porque é muito prevalente e impacta de maneira muito negativa a sobrevida do paciente. Mas avançamos muito nos tratamentos dessas doenças — diz Sales.

PESO DOS HÁBITOS

Pacientes com hipertensão e insuficiência cardíaca, que são doenças crônicas, devem ter a correta adesão ao tratamento para evitar os desfechos graves. Já para se proteger contra o surgimento de todos os quatro diagnósticos, a principal medida é mudar hábitos de vida.

— Atividade física regular, uma dieta pobre em gorduras insaturadas, rica em fibras e alimentos mais naturais, menos ultraprocessados, tratar a obesidade como doença, deixar de fumar, evitar abuso de álcool e outras drogas, tudo é

efetivo. Evitar o diabetes, que é um grande fator de risco, também é importante — diz.

A pneumonia, causa da morte de 85,2 mil brasileiros em 2023, é uma inflamação que acomete os pulmões e que, geralmente começa com infecções por um vírus ou uma bactéria. Costuma ter início com uma simples gripe ou resfriado, mas que evolui para a forma grave, especialmente em grupos como tabagistas, idosos, imunocomprometidos e recém-nascidos.

— Houve uma redução da mortalidade com a melhora dos sistemas de saúde, das condições sanitárias, dos tratamentos, das vacinas, mas os números continuam altos — ressalta Ricardo de Amorim Corrêa, presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT).

O especialista explica que ter uma boa qualidade de vida, com práticas de exercícios e alimentação adequada, protege contra formas graves das infecções. Mas, no caso da pneumonia, há outras medidas importantes: a vacinação e o cuidado de pessoas contaminadas.

Ele destaca a importância de se higienizar as mãos, usar máscaras e evitar aglomerações para evitar a propagação dos agentes respiratórios.

Já a DPOC, causa de 43,4 mil óbitos, ocorre em decorrência da inalação de fumaça tóxica. A maioria dos casos, 80%, é relacionada ao tabagismo, mas também pode ser provocada por fumaça ocupacional e ambiental. O quadro é caracterizado por uma inflamação dos brônquios.

O câncer de pulmão, que matou 31,1 mil brasileiros, é um dos mais difíceis e graves de tratar, explica o presidente da SBPT. Cerca de 70% dos casos é também associado ao tabagismo.

Além de não fumar, como 30% dos casos não são causados pelo cigarro, a detecção precoce se torna a principal ferramenta para identificar o câncer em estágios iniciais.

CORRELAÇÃO DE QUADROS

A diabetes (70,4 mil óbitos), tem uma alta mortalidade por dois fatores: ser muito prevalente na população (cerca de 10% dos adultos) e poder levar a complicações graves. É o que explica Bianca de Almeida Pititto, coordenadora de Epidemiologia do Departamento de Saúde Pública, Epidemiologia, Economia da saúde e Advocacy da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD):

— São cerca de 20 milhões de brasileiros com a doença. Ela é um dos principais fatores de risco para infarto, insuficiência cardíaca e derrame. Quando analisamos os dados de óbito por diabetes, entende-se que ela foi a base para complicações.

A doença é causada pela produção insuficiente ou má absorção da insulina, hormônio que regula os níveis de glicose no sangue. No caso da diabetes tipo 1, menos comum, isso ocorre devido a uma resposta imunológica que leva o próprio corpo a atacar as células produtoras de insulina. Já o tipo 2, que responde por 95% dos casos, é fruto de fatores de estilo de vida, como obesidade e sedentarismo. Adotar uma rotina de exercícios e dieta equilibrada consegue postergar ou prevenir o diagnóstico.

Sob controle.
Quadros como a hipertensão são perigosos mas controláveis com bons hábitos e supervisão



“Costumamos englobar essas doenças porque elas têm uma origem muito semelhante e medidas em comum de prevenção”

Ana Luíza Ferreira Sales, cardiologista

“Houve uma redução da mortalidade com a melhora dos sistemas de saúde”

Ricardo de Amorim Corrêa, pneumologista

BEM-ESTAR



Marcio Attalla
Fornecendo orientação física com especialização
em treinamento de atletas de alto nível e
para gravação em televisão pela ESPN



VO2 e a sua longevidade

Você já parou para pensar no quão importante é o VO2 na sua saúde e longevidade? O VO2 é consumo máximo de oxigênio que o corpo utiliza durante a atividade física. Quanto mais alto o seu VO2, melhor a sua capacidade cardiovascular, o que se traduz em uma vida mais longa e saudável. Estudos científicos, como um publicado no Journal of the American College of Cardiology, mostram que um aumento de apenas 1 MET no VO2 pode reduzir o risco de morte por doenças cardiovasculares em até 15%. É

muita coisa. E o melhor: você mesmo pode fazer essa "mágica" acontecer com prática regular de atividades físicas aeróbicas.

Hoje, muito se fala apenas da importância dos exercícios de força para se viver mais com qualidade, e que eles são suficientes para manter a saúde. É verdade que são essenciais para fortalecer os músculos e ossos, especialmente à medida que envelhecemos. Eles ajudam a manter a massa muscular, melhoram a postura e aceleram o metabolismo. No entanto, não podemos deixar de lado os exercícios aeróbicos. Eles são fundamentais para o desenvolvimento da capacidade cardiorrespiratória, que é o que realmente aumenta o VO2. Atividades como corrida, natação ou até uma simples caminhada rápida têm um papel vital na melhoria da circulação sanguínea e na eficiência do coração.

Mas, vejam que interessante: uma pessoa que tem um VO2 alto, ou seja, uma boa capacidade cardiorrespiratória, tem um corpo eficiente em transportar oxigênio para os músculos durante o exercício, e isso é fundamental para a realização de treinos de força. Outro estudo, esse do Journal of Strength and Conditioning Research, demonstrou que indivíduos que incluíam exercícios ae-

róbicos em suas rotinas de treinamento de força apresentaram ganhos significativos em massa muscular e força em comparação com aqueles que não o faziam. Ou seja, um bom condicionamento cardiorrespiratório permite realizar treinos mais intensos e prolongados, potencializando os resultados.

Quanto mais alto o seu consumo de oxigênio, melhor a sua capacidade cardiovascular, o que se traduz em uma vida mais longa e saudável

Imagine a eficácia de uma rotina que inclua musculação e um pouco de corrida, dança ou natação. Essa combinação não só maximiza o seu VO2, mas também evita lesões e mantém a motivação em alta. Além disso, a variedade nos treinos é crucial. Alterar os tipos de exercícios que você faz pode ser tudo o que você precisa para não "deixar a peteca cair".

Se você ficou curioso pra descobrir qual é o seu, os exames que medem o VO2 são fundamentais para avaliar a capacidade cardiorrespiratória e a aptidão física de uma pes-

soa. A avaliação mais comum para isso é o teste de esforço, também conhecido como teste de capacidade aeróbica ou teste de ergometria. Durante esse exame, o paciente realiza atividades físicas, em uma esteira ou bicicleta ergométrica, enquanto sensores medem a quantidade de oxigênio que ele consome e o dióxido de carbono que exala. Essa análise permite determinar o VO2 máximo, que é o ponto em que a capacidade do corpo de transportar e utilizar oxigênio durante o exercício atinge seu limite.

Outro exame bem interessante também é o teste de gases respiratórios, que fornece dados mais detalhados sobre a eficiência respiratória e a troca gasosa, além de ajudar a identificar a intensidade do exercício que a pessoa consegue suportar. De quebra, esses testes demonstraram como sua queima calórica acontece durante o exercício, se você está gastando mais glicogênio, gordura, ou se está até mesmo perdendo massa magra, caso esteja com déficit energético (o que pode acontecer com treinos em jejum, por exemplo). Atualmente existem relógios e anéis que marcam a frequência cardíaca e que podem estimar o VO2, mas não são tão precisos quanto os testes.

Viajar e jogar bingo adiam demência em até 5 anos

Participar de atividades sociais depois dos 80 anos preserva a saúde do cérebro e pode prevenir o surgimento de doenças cognitivas como o Alzheimer, aponta estudo. Benefício tem potencial de acrescentar 3 anos de vida

Visitar amigos e familiares, viajar, ir a restaurantes, praticar atividades físicas, jogar bingo, fazer trabalho voluntário e frequentar celebrações religiosas depois dos 80 anos faz bem para a saúde e pode adiar um diagnóstico de demência em até cinco anos. É o que mostra um estudo conduzido por pesquisadores do Centro Médico da Universidade Rush, em Chicago, nos Estados Unidos, e publicado na revista científica Alzheimer's & Dementia.

"Este estudo é uma continuação de trabalhos anteriores do nosso grupo, que mostramos que a atividade social está relacionada a um menor declínio cognitivo em idosos. Neste estudo, mostramos que a atividade social está associada a um risco reduzido de desenvolver demência e comprometimento cognitivo leve, e que os idosos menos socialmente ativos desenvolveram demência, em média, cinco anos antes dos mais socialmente ativos", diz Bryan James, professor de Medicina da Rush e autor do estudo, em comunicado.

Segundo os pesquisadores, atividades sociais podem fortalecer circuitos neurais no cérebro, tornando o órgão mais resistente a doenças características do envelhecimento, como a



Mais estímulo. Viajar está na lista de atividades benéficas para as redes neurais afetadas por demência, ao lado de frequentar a igreja e fazer exercício físico

demência — síndrome clínica que envolve a perda cognitiva e tem como o Alzheimer sua principal causa.

Isso porque, explicam os cientistas, o comportamento social ativa as mesmas áreas do cérebro envolvidas no pensamento e na memória. "A atividade social desa-

fia os idosos a participar de trocas interpessoais complexas, o que pode promover ou manter redes neurais eficientes em um caso de "use ou perca", explica James.

Por isso, eles decidiram quantificar em quanto a prática recorrente de atividades sociais consegue impac-

tar no diagnóstico. Para isso, avaliaram 1.923 idosos sem o diagnóstico, de em média 80 anos, durante um período de aproximadamente 6,6 anos, com alguns monitorados por mais de uma década.

Os voluntários faziam parte do Rush Memory and Aging Project, um estudo

longitudinal contínuo sobre condições crônicas comuns do envelhecimento da universidade. Eles passaram por avaliações anuais que incluíam histórico médico, questionários e testes neuropsicológicos.

A atividade social foi medida com base em perguntas

sobre com que frequência, no ano anterior, eles haviam participado de uma série de atividades sociais comuns que envolvem interação com outras pessoas, como o bingo, a igreja e a prática de atividade física.

Já a função cognitiva foi medida por meio de 21 testes para tipos de memória distintos, para velocidade perceptual e para habilidade visuoespacial. Ao todo, 545 idosos desenvolveram um quadro de demência ao longo do estudo, e 695 apresentaram um comprometimento cognitivo leve.

RESULTADOS

Após ajustar variáveis que poderiam influenciar o risco de demência, como idade, exercício físico e condições gerais de saúde, os pesquisadores observaram que ter atividades sociais com mais frequência estava relacionado a uma redução de 38% no risco de demência e de 21% no risco de comprometimento cognitivo leve.

Além disso, entre os que desenvolveram o quadro de demência, os responsáveis pelo trabalho notaram que a adesão a atividades sociais estava associada a um atraso de cinco anos no início da doença. Eles estimam que esse benefício pode proporcionar três anos adicionais na expectativa de vida.

Ebola pode 'vazar' de laboratório na RDC, alerta Cruz Vermelha

Conflito na República Democrática do Congo ameaça espalhar amostras

Da AFP

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) alertou ontem sobre o risco de propagação de diversos vírus, incluindo o Ebola, a partir de um laboratório em Goma, na República Democrática do Congo (RDC), devido a intensos combates na cidade.

O CICV "está muito preocupado com a situação no laboratório do Instituto Nacional de Pesquisas Bio-

médicas" e faz um apelo para "proteger as amostras que podem ser afetadas pelos confrontos", declarou o diretor regional do CICV, Patrick Yusef, em uma coletiva de imprensa em Genebra.

Yusef disse ainda que os conflitos podem "gerar consequências inimagináveis caso as cepas bacteriológicas, incluindo o vírus do Ebola, que se encontram ali, venham a se disseminar".

A RDC já sofreu cerca de 15 epidemias de ebola desde

que a doença foi descoberta, em 1976. A última, em 2022, provocou cinco casos, e todos os pacientes morreram. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a taxa média de letalidade do vírus é de 50%, com surtos em que ela variou de 25% a 90%.

O Ebola é transmitido às pessoas por animais selvagens (como morcegos frugívoros, porcos-espinhos e primatas não humanos) e entre a população humana



Em foco. Vírus Ebola está na lista de ameaças globais da mudança climática

por meio do contato direto com o sangue, secreções, órgãos ou outros fluídos corporais de pessoas infectadas.

O contato com superfícies e materiais contaminados com esses fluídos, como roupas de cama, também pode causar uma infecção.

Já houve duas emergências pelo vírus Ebola. A última foi decretada em julho de 2019 devido a um surto na RDC e chegou ao fim em junho do ano seguinte.

Anterior foi o surto de maior magnitude que ocorreu na África Ocidental,

ocorrida entre agosto de 2014 e março de 2016. Ao longo de 28 meses, foram registrados 28.652 casos e 11.325 mortes, com temores de que a doença se espalharia para outros continentes e países.

MUDANÇA CLIMÁTICA

Em 2023, um estudo publicado na revista científica BMJ Global Health, conduzido por pesquisadores da companhia de biotecnologia americana Ginkgo Bioworks, citou o Ebola como um entre cinco vírus que aumentarão sua letalidade em cerca de 12 vezes até 2050 devido às mudanças climáticas. Os outros são o Marburg, o Machupo, o Nipah e o Sars-CoV-1 ("primo" anterior ao coronavírus que causa a Covid-19).

Rio



TIRO NA CABEÇA

Bala perdida mata mulher em casa

Moradora da Favela do Di que tinha acabado de se levantar quando foi atingida

PARA
ACESSAR
O CONTEÚDO
DO GLOBO

Preparativos para a festa. Prefeitura vai usar 1.880 metros de grades para proteger jardins e monumentos, como a estátua de Rui Barbosa, que fica na Praça do Expedicionário, no Centro, área dos megablocos

VÊM AÍ 37 DIAS DE FOLIA

Agenda oficial do carnaval de rua vai espalhar 482 desfiles pela cidade

ROBERTA DE SOUZA
roberta.souza@oglobo.com.br

Não importa horário e lugar, desde a primeira semana do ano tem gente de maquiagem, maiô e meia arastão passeando por aí — e ninguém estranha. A cidade já respira carnaval, mas a folia oficial, aquela com agenda definida pela prefeitura, só começa no próximo sábado. Anunciada ontem, uma lista pré-aprovada pela Riotur traz 482 desfiles de blocos, 29 a mais do que no ano passado. A previsão é que seis milhões de pessoas se divirtam nos cortejos de uma maratona momeca que vai se estender por 37 dias.

O coração do folião que é folião vai bater mais forte no sábado, quando o Carrossel de Emoções pisar no circuito de megablocos, no Centro. Este será o primeiro dos nove gigantes a desfilarem na Avenida Antônio Carlos. Em 2025, questões de saúde provocaram dois desfalques. Não vão se apresentar o Bloco da Lexa, porque a cantora que o comanda, grávida, teve quadro de pré-eclâmpsia, e o Bloco da Preta — a idealizadora Preta Gil trava uma batalha contra o câncer. Quem debuta na categoria é o SeráQAbre?, no dia 9 de fevereiro. Na lista, estão ainda Chá da Alice (domingo), Gold (dia 15), Favorita (dia 22), Bola Preta (1º de março), Fervo da Lud (4 de março), Anitta (8 de março) e Monobloco (9 de março).

34 mil
banheiros
químicos

— Mais de 480 blocos já estão pré-autorizados para desfilarem. Agora, precisam apenas cumprir as exigências impostas pelos poderes públicos. Vale lembrar que, a cada ano, esse número cresce, e os blocos conseguem desfilar atendendo a essas exigências — afirmou o presidente da Riotur, Bernardo Fellows.

BLOCOS NÃO OFICIAIS

Essa festa de números grandiosos é inflada por muitos blocos que não fa-

7 mil
garis
em ação

zem o cadastramento. Os independentes impõem desafios à prefeitura: desde o início do ano, já ocupam ruas e praças sem a infraestrutura necessária — como banheiros químicos, segurança e agentes de trânsito — que busca manter o bom funcionamento da cidade para todos.

— É importante destacar que eles (os blocos não oficiais) são muito bem-vindos na cidade. O ideal é que tenhamos informações sobre

157
ambulâncias
a postos

eles para que possamos oferecer toda a infraestrutura e segurança, assim como é feito para os blocos cadastrados — ressaltou Fellows.

Para reduzir o impacto causado por desfiles fora da agenda, a prefeitura vai ter um esquema de pronto emprego para atuar quando souber de alguma aglomeração. Nesses casos, as equipes de trânsito e da Comlurb serão acionadas a partir do momento em que os blocos já estiverem nas ruas, para reali-

3.800
câmeras de
segurança

zar interdições e cuidar da limpeza após a folia.

Para preservar a cidade, canteiros e monumentos já começaram a ser cercados. Cerca de 1.880 metros de grades baixas serão usados para proteger a vegetação e equipamentos urbanos. Além disso, 20 mil metros de gradeamento alto serão instalados para impedir a depredação de monumentos no centro do Rio, região que abriga os maiores blocos.

Só para os blocos oficiais estarão disponíveis 34 mil cabines de banheiros químicos e pontos de hidratação para aliviar o calor dos foliões. Uma novidade para ajudar na segurança será a

utilização de drones no circuito dos megablocos equipados com câmeras, que vão transmitir imagens para o Centro de Operações Rio (COR). Mais de 500 operadores vão fazer a verificação do material enviado pelos drones. Além disso, mais de 3.800 câmeras serão usadas para monitorar os blocos espalhados pela cidade.

CENTRO TEM MAIS BLOCOS

Entre os blocos com cadastro preliminar, o Centro sobressai como a região que mais reúne desfiles, mantendo o mesmo número do ano passado: 128. A Zona Sul vem em seguida, com 101. Também foram registrados 64 na Zona Norte e igual quantidade apenas na Grande Tijuca. A Zona Oeste foi dividida por áreas, com cortejos espalhados por Jacarepaguá (10); Barra, Recreio e Varigens (16); Grande Bangu e adjacências (28); e demais bairros da região (33). A lista completa está no site do GLOBO.

— Nesse período de blocos, fiscalizamos táxis e carros de aplicativos para evitar ilegalidades na abordagem e na cobrança dos clientes, especialmente nas áreas de entrada da cidade. Também faremos o auxílio aos blocos oficiais no encerramento, para que a cidade volte a funcionar assim que o bloco termine — declarou Brenno Carnevale, o secretário de Ordem Pública do município.

Cerca de 15 mil vendedores ambulantes — entre 55 mil inscritos — foram credenciados para trabalhar durante o carnaval do Rio. A distribuição dos kits para os selecionados começa hoje. A Secretaria municipal de Saúde colocará quatro postos médicos e quatro postos pré-hospitalares próximos aos locais dos blocos para atender foliões. Além disso, a pasta preparou 19 leitos, 24 poltronas de hidratação e 157 ambulâncias para possíveis ocorrências.

O secretário de Saúde, Daniel Soranz, observou que moradores e turistas não devem levar objetos de vidro para a festa de rua. Os ambulantes cadastrados também não poderão vender produtos em embalagens que ofereçam riscos.

— É importante lembrar que os foliões não devem levar garrafas de vidro e itens perfurocortantes para os blocos do carnaval. A proibição desses objetos na festa diminui muito os atendimentos, tanto na folia quanto no réveillon — destacou o secretário.

20 MIL LITROS DE SABÃO

Para garantir a limpeza da cidade, a Comlurb disponibilizará 11 mil contêineres de lixo, espalhados pelos circuitos dos blocos. Mais de sete mil garis vão trabalhar nos dias de carnaval.

— Mais que dobramos a quantidade de veículos usados na operação de limpeza para este ano. Além disso, utilizamos dois mil litros de essência de eucalipto no ano passado, e agora passamos para cinco mil, além de outros 20 mil litros de sabão líquido. Tudo isso para deixar o carnaval ainda mais cheiroso — explicou o diretor de Limpeza Urbana da Comlurb, Alexandre Campos.



Papa Francisco. De olho na folia

ANDRÉAS SOLARI / AFP

Leitores



ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APENAS
O GLOBO
APP

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Canetada cruel

Os norte-americanos, com Trump no poder, terão de conviver sob a égide do supremacismo branco. Nenhuma surpresa, pois foi uma escolha democrática da maioria, pois Trump executa o que prometera durante sua campanha. O que surpreende é que uma sociedade multirracial e aberta tenha feito tal opção. Seria um resquício do colonialismo, uma imitação do que está ocorrendo hoje na Europa, com o avanço da extrema direita, esquecendo a enorme contribuição dos imigrantes para o crescimento dessas nações. O desprezo total por aqueles que buscaram refúgio nas grandes metrópoles colonizadoras, consideradas cidadãos de segunda classe e barrados no baile. Os Estados Unidos exploraram economicamente seu enorme quintal, principalmente os países caribenhos e da América Central, serviram-se de sua mão de obra barata, para excluí-los numa canetada, totalmente insensível ao enorme drama social criado. Por ironia, isso está ocorrendo na nação que se considera a maior nação democrática do mundo.

DIRECU LUEZ NATAL
RIO

O certo é que gente ainda vai achar graça das algemas dos deportados.

MAURICIO JOSÉ MARCHEVSKY
RIO

Caça-antipatias

Pedro Doria em sua coluna "Os chineses chegaram à IA" (28 de janeiro) me fez vibrar. Elogia o DeepSeek dos chineses e

comenta o prejuízo causado pelo app chinês aos concorrentes americanos. Com sua empáfia exacerbada, Trump vai catalisando antipatias de todos os lados, diferentemente dos chineses, que, sem alarde, vão atraindo silenciosamente, países e gente de todos os continentes.

Fica a dica: como o Google mudou o nome do Golfo do México para Golfo da América, em retaliação, o mundo deveria chamar o povo dos EUA de amexicanos.

HELO SANTOS
INTERIÓR RJ

Morte ou norte?

Não sei se presságio ou pura falta de atenção minha, mas o fato é que as duas vezes em que li a descrição dada à foto publicada hoje na primeira página do jornal O GLOBO, na qual se viam dezenas de palestinos em marcha de retorno ao que restou de sua cidade ao norte de Gaza, onde estava escrito "O retorno para o norte", equivocadamente li "O retorno para a 'morte'". Bobagem minha, pura distração? Pode ser, mas não podemos ignorar que alguns até que acham o plano de Donald Trump de "limpar a Faixa de Gaza", enviando palestinos para outras regiões, uma excelente ideia. Não podemos ignorar também que o governo de Israel sempre teve, e ainda mantém, pretensões expansionistas para aumentar seu território e que aceitou o cessar-fogo firmado com o Hamas muito a contragosto, mas surpresa mesmo é a notícia de que terrenos em Gaza, próximos à praia, já são objeto de cobiça por seu alto valor imobiliário.

JOSÉ CARLOS DA SILVA FILHO
RIO

Desligar holofotes

Uma ex e uma atual. Duas primeiras-damas hoje nas manchetes. A ex, negando mais uma vez, de forma pueril, a participação nas tratativas do golpe que não vingou. Posando com pompa e circunstância, recentemente, para umas fotos na posse de Trump, sem nenhuma relevância para coisa nenhuma, nem ao lado do empossado apareceu. A atual, falante, politizada, sem papas na língua a ponto de mandar Musk para um lugar, digamos, inóspito... não permite que sua agenda seja revelada. Por que exatamente, não se sabe. A pífia justificativa de que não tem obrigação de fazê-lo só piora as coisas para um governo que deve ser transparente. Como diria Millôr Fernandes, livre pensar é só pensar... Que essa capacidade não nos abandone jamais. Nem que seja para perguntar, que não ofende, por que essas notícias secundárias permanecem nos jornais? Sabe-se lá...

MARIA INÉS ESCOBECUY CARNEIRO
RIO

A lei como ela é

Matéria sobre transição curricular cita lei de minha autoria de forma incorreta, a partir de declaração da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. Afirma que os alunos podem migrar da aula (opcional) de Ensino Religioso para a aula de Reforço Escolar. Essa parte está correta, sendo o objetivo central da lei. Mas afirma também que os alunos de Reforço Escolar podem migrar para Educação Religiosa. Essa parte está errada! Eu fiz a lei porque os 98% de alunos que

não se inscreviam na Educação Religiosa ficavam sem qualquer atividade, e alguns acabavam impelidos a cursar a Educação Religiosa; que no Rio, aliás, é de caráter confessional. Para aprovar a lei, enfrentei um lobby religioso e contrário a ela.

CARLOS MINC, DEPUTADO
ESTADUAL (PSB-RJ)

Vingar morte da onça

O episódio da tortura e morte de onça-parda no Piauí por uma família em que a integrante que mais se destacou no crime mora em Rio das Pedras, Rio de Janeiro, exige ação enérgica das autoridades. A justificativa do presidente do Ibama de que o crime ocorreu em dezembro e por isso não houve flagrante pode estar de acordo com a legislação, mas o vídeo que circula nas redes sociais, por si só, é prova da ação criminosa.

É necessária uma ação contundente das autoridades para coibir esse tipo de crime. Agora foi a onça-parda, mas no dia a dia são cães, gatos, cavalos, aves, capivaras e jacarés, inclusive na cidade do Rio de Janeiro. É preciso uma vigilância reforçada e punição exemplar.

FENIA CRISTINA FREITAS
RIO

Parece bem errado

Alguém poderia explicar por que o valor do bilhete único do metrô do Rio é o mais caro do Brasil? Não é um pouco mais caro, mas, sim, uns 50% mais caro do que o das outras capitais do país que possuem o mesmo modal. Como explicar os R\$ 7,50 do Rio contra os R\$ 5,20 de São Paulo? Algo parece bem errado.

BERNARDO FERRER
RIO

No sinal fechado

Uma leitora (Vera Lucia Medina Coeli, na carta "Força aos amarelos", 28 de janeiro) sugeriu o ensino de inglês e espanhol para os taxistas do Rio, para que esses ofereçam um serviço de melhor qualidade e fazer frente aos aplicativos. Não seria melhor ensinar a eles as regras básicas de trânsito, tal como respeitar a sinalização e não cometer barbaridades? Hoje, em menos de 15 minutos parado numa esquina da Tijuca, vi cinco veículos avançarem o sinal vermelho. Coincidência ou não, quatro eram táxis amarelinhos....

MARCOS BONIN VILLELA
RIO

RIP, Marina

Eu não tenho o hábito de assistir a noticiários de TV na hora do almoço, por estar em horário de trabalho. No entanto, nesta terça-feira, acidentalmente, assisti a um e fui pega de surpresa com a notícia do falecimento da escritora Marina Colasanti. Apesar de saber que a morte é a única certeza da vida, não pude acreditar na notícia que estava ouvindo na TV. Eu tinha (tenho) tanta admiração pela escrita da Marina que, para mim, ela era imortal. A materialização da morte dessa grande escritora, que foi um exemplo de humanização na minha adolescência (nos anos 70) ao publicar a crônica "Eu sei, mas não devia", pegou-me de surpresa e me causou tristeza. Mas o que me conforta é saber que a autora Marina Colasanti seguirá "imortal" pela vasta obra literária que deixou para adultos e crianças, sobretudo, pela crônica atemporal "Eu sei,

mas não devia".
Rest in peace, Marina!
DILVANI OLIVEIRA SANTOS
INTERIÓR RJ

Happy end?

Um filme mostrando os horrores da ditadura coleciona prêmios... Uma alegria para a democracia. Um inimigo da democracia coleciona votos que o elegeram e ameaça colocar o planeta em estado de bomba relógio... Sim, inimigo da democracia porque não reconheceu a própria derrota e ainda esteve por trás do ataque ao Capitólio. E o Brasil, de onde veio o referido filme premiado, coleciona pistas que incriminam um ex-presidente numa trama golpista. E nossa atriz premiada desconhece o talento de sua adversária... Uma sequência de fatos cheio de entradas, saídas e labirintos... Qual será o desfecho?

PEDRO BRANDÃO
RIO

Choque urgente

Já que estamos em momento de "choque de civilidade", a Praia do Flamengo está precisando de um com urgência. As barracas regularizadas instaladas nas areias da praia estão extremamente degradadas, além daquelas instaladas informalmente que cada vez mais vêm se apropriando do espaço público. A utilização das areias para práticas esportivas também precisa de uma intervenção e regularização, pois estão dominando quase toda a extensão da faixa de areia. Como cidadã carioca e moradora do Flamengo, reivindico o resgate da beleza do nosso cartão-postal.

NILZA ROGÉRIA NUNES
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na App Store e no Google Play



Como navegar
Atela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Barica, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dez Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Cube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Vírua de Vantuil vê ligação de Lou com sua morte
29/1/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube
O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA
NO SITE CLUBEGLOBO.GLOBO.COM

Benefícios diante das 'telonas'

Ingressos para as sessões da Cinemark, rede que tem sala em 16 estados, saem com até 60% de desconto para os membros do Clube e chegam a custar R\$ 25,50. Saiba mais detalhes da oferta em nosso site.



Chocolates apesar das restrições

A Luckau é uma marca que trabalha para equilibrar a balança entre o sabor e a saúde quando o assunto é o chocolate. Assinante aproveita 15% OFF na loja on-line com opções para pessoas veganas e com restrições. Mais on-line.



Mais um capítulo do Caso Lou. Um número de telefone e uma dedicatória — "de sua love, Lou" — na agenda de bolso do técnico de TV Vantuil de Matos Lima fez com que a mulher deste, Maria Cláudia da Silveira Lima, descobrisse o romance do marido com Maria de Lourdes Leite de Oliveira, a universitária acusada de ter assassinado um namorado, Almir da Silva Rodrigues, dia 3 de dezembro, na Barra da Tijuca. Vantuil fora morto no mesmo local 13 dias antes. Em entrevista, Maria Cláudia confirmou ontem suas suspeitas de que Lou está envolvida na morte de Vantuil.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.365): 3, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25. QUINA (concurso 6.643): 8, 28, 42, 47, 78. MEGA-SENA (concurso 2.821): 14, 22, 30, 33, 44, 45

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF, pois, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar desatualizados.

Um festival de jogos decisivos na Champions

Um dos trunfos do novo formato, rodada final da fase de liga terá 18 partidas disputadas ao mesmo tempo a partir das 17h (de Brasília); dramas de PSG e Manchester City e duelo Barcelona x Atalanta são os destaques

A HORA DA VERDADE

Última rodada da Liga dos Campeões tem 18 jogos simultâneos, às 17h (de Brasília)

- 1

 Aston Villa-ING x Celtic-ESC
(BIRMINGHAM, INGLATERRA)
- 2

 Manchester City-ING x Brugge-BEL
(MANCHESTER, INGLATERRA)
- 3

 Barcelona-ESP x Atalanta-ITA
(BARCELONA, ESPANHA)
- 4

 Girona-ESP x Arsenal-ING
(GIRONA, ESPANHA)
- 5

 Bayer Leverkusen-ALE x Sparta Praga-TCH
(LEVERKUSEN, ALEMANHA)
- 6

 B. Dortmund-ALE x Shakhtar Donetsk-UCR
(DORTMUND, ALEMANHA)
- 7

 B. de Munique-ALE x S. Bratislava-ESL
(MUNIQUE, ALEMANHA)
- 8

 Stuttgart-ALE x PSG-FRA
(STUTTGART, ALEMANHA)
- 9

 Brest-FRA x Real Madrid
(BREST, FRANÇA)
- 10

 Lille-FRA x Feyenoord-HOL
(LILLE, FRANÇA)
- 11

 Internazionale-ITA x Monaco-FRA
(MILÃO, ITÁLIA)
- 12

 Juventus-ITA x Benfica-POR
(TURIM, ITÁLIA)
- 13

 Salzburg-AUT x Atletico-ESP
(SALZBURGO, ÁUSTRIA)
- 14

 Sturm Graz-AUT x RB Leipzig-ALE
(GRAZ, ÁUSTRIA)
- 15

 Young Boys-SUI x Estrela Vermelha-SER
(BERNA, SUÍÇA)
- 16

 Sporting-POR x Bologna-ITA
(LISBOA, PORTUGAL)
- 17

 PSV-HOL x Liverpool-ING
(EINDHOVEN, HOLANDA)
- 18

 Dinamo Zagreb-CRO x Milan-ITA
(ZAGREB, CROÁCIA)



CLASSIFICAÇÃO APÓS 7 RODADAS

Zona de classificação às oitavas de final

Zona de classificação aos playoffs

1 ^o  Liverpool 21 pontos*	13 ^o  Brest 13	25 ^o  M. City 8
2 ^o  Barcelona 18*	14 ^o  Borussia D. 12	26 ^o  Dinamo Zagreb 8
3 ^o  Arsenal 16	15 ^o  Bayern de M. 12	27 ^o  Shakhtar D. 7
4 ^o  Inter 16	16 ^o  Real Madrid 12	28 ^o  Bologna 5**
5 ^o  Atletico M. 15	17 ^o  Juventus 12	29 ^o  Sparta Praga 4**
6 ^o  Milan 15	18 ^o  Celtic 12	30 ^o  RB Leipzig 3**
7 ^o  Atalanta 15	19 ^o  PSV 11	31 ^o  Girona 3**
8 ^o  B. Leverkusen 13	20 ^o  Brugge 11	32 ^o  Est. Vermelha 3**
9 ^o  Aston Villa 13	21 ^o  Benfica 10	33 ^o  Sturm Graz 3**
10 ^o  Monaco 13	22 ^o  PSG 10	34 ^o  RB Salzburg 3**
11 ^o  Feyenoord 13	23 ^o  Sporting 10	35 ^o  Slo. Bratislava 0**
12 ^o  Lille 13	24 ^o  Stuttgart 10	36 ^o  Young Boys 0**

* Já classificado às oitavas de final

** Já sem chance de classificação

CONTINUA NA PÁG. 27

Ao mudar o formato da Liga dos Campeões da Europa para o atual, além de aumentar o número de jogos (principalmente os confrontos entre grandes potências), a Uefa apostou suas fichas na oitava rodada da fase de liga. A ideia é buscar uma emoção semelhante à vista na definição dos grupos da Copa do Mundo, quando as seleções de cada chave se enfrentam no mesmo horário. Mas elevada ao extremo, já que todas as 18 partidas serão disputadas ao mesmo tempo. Hoje, às 17h

(de Brasília), a promessa é de não faltar dramas, reviravoltas e catarses. As maiores atenções estão voltadas para a parte de baixo da tabela. O que já seria natural, já que é onde se define quem consegue uma vaga e quem fica de fora. Logo na primeira edição com o novo formato, dois gigantes do futebol estão nesta situação: o Paris Saint-Germain e o Manchester City, campeão há dois anos. Depois de ter perdido o confronto direto com os franceses na rodada passada

e chegar à última rodada fora da zona de classificação, o Manchester City recebe o Brugge-BEL. Em 25^o (24 avançam), o time de Pep Guardiola não depende apenas de si. Só que, como um dos confrontos é entre PSG e Stuttgart-ALE, dois de seus concorrentes diretos, os ingleses sobem ao menos uma posição na tabela caso façam sua parte. Isso não significa que será fácil. O Brugge vem de 20 jogos sem derrota. A última foi para o Milan, pela própria Champions, em 22 de outubro.

O dia também reserva fortes emoções para o PSG. O clube, que já foi finalista do torneio e teve o trio Messi, Neymar e Mbappé, visita o Stuttgart na Alemanha. Neste momento com a última vaga para os playoffs, só a vitória interessa aos alemães. Outro grande clube que ainda não tem sua vaga confirmada e pode perdê-la em caso de uma vitória do City é o Benfica. Os portugueses terão um adversário complicado pela frente. Visitam a Juventus, que já está classificada, mas faz parte do grande

grupo dos que ainda sonham com um lugar entre os oito primeiros. A grande vantagem de estar neste grupo é escapar dos playoffs e avançar diretamente às oitavas de final — evitando, assim, dois compromissos no mês de fevereiro, algo valioso num momento em que tanto se reclama do calendário. Apenas o líder Liverpool e o segundo colocado Barcelona estão matematicamente livres da repescagem. Os outros seis ainda estão pressionados e precisam confirmar suas posições.

Metade deles, no entanto, terá adversários já eliminados pela frente, o que facilita suas missões. São os casos de Arsenal-ING, Atlético de Madrid-ESP e Bayer Leverkusen-ALE. O Milan visita o Dinamo de Zagreb-CRO, que ainda tem pretensões de ir aos playoffs. Já os também italianos Inter de Milão e Atalanta terão pedreiras pela frente. O primeiro recebe o Monaco, que ainda busca a vaga no top-8. Já o segundo visita um embalado Barcelona, no confronto que mais promete futebol bem jogado e bons duelos táticos.

Brasil busca mais uma vitória histórica no handebol

Seleção, que bateu Noruega, Suécia e Espanha pela primeira vez no Mundial, encara tricampeã Dinamarca por vaga na semifinal

LAÍS MALEK
laais.malek@globo.com.br

Em seis meses, tudo mudou para a seleção brasileira masculina de handebol. Depois de ficar fora das Olimpíadas de Paris-2024, a equipe está, pela primeira vez na história, nas quartas de final do Mundial de Oslo, na Noruega. Dentro da quadra, no entanto, o sucesso não é nenhuma surpresa, mas fruto do trabalho que começou no ano passado. Em busca de uma inédita vaga nas semifinais, o Brasil enfrenta hoje, às 13h30 (Sportv2 transmite) uma das maiores potências do esporte: a Dinamarca, atual campeã mundial consecutivo e bicampeã olímpica (Rio-2016 e Paris-2024). Após um desempenho fraco nos Jogos Pan-Americanos de Santiago-2023, o treinador Marcus Tatá sen-

tiu que era a hora de mudanças na seleção. Pensando na vaga nas Olimpíadas de 2024, mas também com Los Angeles-2028 já no horizonte, ele reformulou a equipe para o pré-olímpico. A chegada de jovens promessas e a manutenção de lideranças experientes — o capitão, Thiago Petrus, e o artilheiro do Brasil no Mundial, Haniel Langaro, foram tricampeões da Champions pelo Barcelona entre 2021 e 2024 — desenharam o caminho para o desempenho na competição que está sendo disputada na Noruega. — Com as trocas que fizemos em alguns setores, a equipe cresceu. Os mais jovens trazem potência, e os remanescentes dos últimos anos a experiência. É muito válido a gente ter essa mescla — analisa Marcus. O grupo iniciou a preparação para o Mundial em 26 de



Artilheiro do Brasil. Haniel Langaro tem 28 gols em seis jogos no Mundial

dezembro, em São Paulo. Para Haniel, artilheiro da seleção com 28 gols em seis jogos, o período foi essencial para os resultados: — A gente teve um tempo legal de preparação, acho que isso foi o principal fator. Como estava chegando muita

gente nova, precisava de tempo, treinos, vídeos, de muito trabalho para poder estar todo mundo sincronizado. Já na estreia, a seleção superou um desafio e tanto, vencendo pela primeira vez na história a anfitriã Noruega. — Contra adversários des-

O BRASIL NO MUNDIAL

29 x 26		Noruega
26 x 30		Portugal
31 x 24		EUA
28 x 24		Chile
27 x 24		Suécia
26 x 25		Espanha
		Dinamarca Hoje, 13h30

se nível, a pressão está sempre do outro lado. Sempre falamos em aproveitar o momento e nos divertir dentro de quadra, que é o que sabemos fazer de melhor. E deu frutos — analisa Haniel. Na sequência, o Brasil sofreu uma derrota para Por-

tugal, mas depois engatou quatro vitórias seguidas, contra Estados Unidos, Chile, Suécia e Espanha. As duas últimas também foram inéditas. Haniel acredita que os triunfos ajudaram a aumentar a moral do time: — A gente foi crescendo durante a competição, aumentando a confiança. E as outras equipe também entram respeitando mais a gente, isso é muito importante. Contra a Dinamarca, que venceu seis jogos no Mundial com relativa facilidade e apressando números impressionantes (225 gols marcados, 143 gols sofridos e 79 gols de saldo), o técnico Marcus Tatá espera que a seleção possa mostrar sua força novamente: — Escrever história é importante, mas é preciso quebrar alguns tabus para que se ganhe confiança no trabalho. Sabemos que podemos jogar de igual para igual. Sabemos que a Dinamarca é a atual campeã, mas também sabemos que muita gente não acreditava que ganharíamos da Noruega, da Suécia e da Espanha.

Clássico expõe planejamentos distintos de rivais cariocas

Últimos dois campeões da Libertadores, Botafogo e Fluminense lidaram de formas opostas com elencos vencedores

JOÃO PEDRO FRAGOSO
jpf@globo.com.br

Reencontro entre os últimos dois campeões da Libertadores, o clássico entre Botafogo e Fluminense, hoje, às 21h30, no Nilton Santos, será uma boa exposição de como os rivais lidaram de formas opostas com seus elencos vencedores. O jogo marcará a estreia do time principal do alvinegro em 2025.

Sob o comando de Mano Menezes, o Fluminense tem no elenco diversos medalhões da vitoriosa equipe de 2023 e apostou, já nesta janela de transferências, na renovação com vários deles. A maioria deve estar de hoje à noite. São os casos de Samuel Xavier, de 34 anos, Thiago Santos e Keno, de 35, e Cano, 37. O vínculo dos quatro, que iria até dezembro, foi postergado até o fim de 2026. Além disso, Paulo Henrique Ganso (também com 35 anos), que está fora dos primeiros jogos da temporada por conta de uma

miocardite, negocia a renovação com a diretoria.

'RENOVAÇÃO POR GRATIDÃO'

A medida do tricolor motivou diversas críticas por parte da torcida, que nomeou o movimento como "renovação por gratidão". Entre os argumentos, estão a lentidão na renovação do elenco — que foi iniciada com as contratações do volante Hércules, de 24 anos, e do atacante Canobbio, 26 — e a baixa produtividade desses atletas na temporada passada.

—São considerados internamente importantes, alicerces do grupo tecnicamente. O Samuel Xavier não fez um bom 2024, como quase ninguém fez. Mas foi fundamental na Libertadores. É um jogador fisicamente muito inteiro. A comissão técnica e a direção entendem que ainda vai entregar muito. Thiago Santos foi titular ano passado, fisicamente muito forte também. O Keno terminou o ano muito bem. O elenco ficou jovem nas contrata-



Igor Jesus. Atacante recusou proposta inglesa e é esperança de gol no Botafogo



Germán Cano. Aos 37 anos, argentino teve contrato ampliado até fim de 2026



Botafogo
Jôhn: Vitorino, Lucas Hatter, Barboza e Alex Telles; Gregório, Marlon Freitas e Allan (Danilo Barboza); Savarino, Igor Jesus e Matheus Martins.
Técnico: Carlos Leiria



Fluminense
Fábio, Samuel, Ignácio (Thiago Silva), Thiago Santos e Fuentes; Bernal (Isaque), Martinelli e Hércules; Serna (Arias), Keno e Cano.
Técnico: Mano Menezes

Local: Nilton Santos. **Horário:** 21h30
Árbitro: Bruno Arleu de Araújo
Transmissão: Sports, Premiere e Rádio CBN

ções, mas é importante ter experiência, jogadores acima 30 anos para termos equilíbrio —justifica o presidente Mário Bittencourt.

Apesar das críticas da torcida, é fato que o Fluminense começa a temporada mais "inteiro" do que o Botafogo. Num ano em que as duas equipes disputarão o Mundial de Clubes, o tricolor deu o pontapé inicial já com uma base do elenco formada, ao contrário do alvinegro, que não seguirá com 15 atletas que estiveram no grupo campeão da Libertadores e do Brasileiro em 2024.

FOCO EM EVOLUIR

Embora a temporada passada tenha sido histórica para o clube, o Botafogo adotou a estratégia de reformular o elenco campeão. Assim, optou por não renovar com lideranças como Marçal,

Tchê Tchê e Eduardo e topou negociar outros nomes importantes, como Tiquinho Soares e Júnior Santos. Em relação ao time titular, os únicos que deixaram o alvinegro foram Almada e Luiz Henrique, baixas que já estavam previstas pelo departamento de futebol.

A ideia da direção da SAF é, em vez de manter ídolos no clube, tentar fortalecer a equipe com atletas mais jovens, velozes, técnicos e que se encaixem na forma de jogo pretendida pelo "Botafogo Way" e tenham "fome" de título para que o time brigue pelas principais competições da temporada. Não à toa, a média dos cinco reforços já acertados pelo clube

na atual janela (Léo Linck, Jair, David Ricardo, Wendel e Artur) é de 23 anos, enquanto a dos 15 atletas que deixaram o clube é de 29.

O departamento de futebol tenta a contratação de mais três nomes. Aprioridade de sendo o meia Bitello, do Dinamo Moscou. Além disso, o clube quer uma ponta e um centroavante.

Em relação ao clássico de hoje, a base do time titular alvinegro deve ser a mesma dos principais momentos da temporada passada. Resta saber o esquema tático que será adotado pelo técnico interino Carlos Leiria, e quem serão os substitutos de Almada e Luiz Henrique.

Vegetti tenta manter bom começo de ano contra o Maricá

Atacante vem quebrando marcas nos primeiros jogos da temporada

ANDRÉ ZAJENWEIER
azajenweier@globo.com.br

O Vasco tenta hoje, em São Januário, às 19h, contra o Maricá, manter o início animador da sua equipe principal no Campeonato Carioca. Os comandados por Fábio Carille venceram as duas partidas que disputaram no ano, contra Portuguesa e Madureira. A próxima será a mais complicada até o momento: enfrenta o atual líder invicto da competição. Esta pode ser mais uma oportunidade do atacante Vegetti seguir quebrando marcas pelo clube.

Com três gols nestes dois primeiros duelos, o argentino entrou para o seleto grupo de dez maiores artilheiros do cruz-maltino no século. Ele chegou a 36 gols, ultrapassando Thalles e Val-

dir — ambos com um a menos —, e ocupa a nona posição da lista.

Mesmo com menos de dois anos de casa, Vegetti vem quebrando marcas pelo Vasco. No próximo jogo, pode alcançar mais uma significativa: se fizer um gol, igualará o paraguaio Silvio Parodi como o terceiro estrangeiro que mais balançou as redes pelo clube.

A importância da camisa 99 desde a sua chegada é notória. Não à toa, a diretoria encaminhou a renovação do contrato com o centroavante, válido até dezembro. O novo vínculo terá duração de mais um ano.

As negociações entre as duas partes não foram das mais simples. Depois de R\$1 milhão, além de bonificações por metas, Vegetti ce-



Maricá
Dida; Magno, Mizael, Monteiro, Felipe Carvalho e João Victor; Ramon, Vinicius Matheus e Gutemberg; Walber, Denilson e Sergio Mendonça.
Técnico: Reinaldo



Vasco
Léo Jardim; Paulo Henrique; João Victor; Lucas Oliveira e Lucas Piton; Tchê Tchê, Jair, Paulinho e Costinho; Alex Teixeira e Vegetti.
Técnico: Fábio Carille

Local: São Januário. **Horário:** 19h
Árbitro: Wallace Rogério de Lima
Transmissão: Sports, Premiere e Rádio CBN

deu em relação aos valores. Após a última vitória, ele disse que as exigências noticiadas não eram verdadeiras, além de afirmar que "vai ficar até que mandem embora".

—Estou muito feliz por ter estourado a esse clube, muita honra de vestir essa cami-



Embalado. Argentino Vegetti marcou três gols em duas partidas no ano

sa. Falaram muitas coisas sobre mim nas férias, fim de campeonato, que eu não voltaria para a pré-temporada, que eu peço um salário que é mentira. Mas sigo trabalhando tranquilo, acho que eu mereço um pouco de respeito porque sempre res-

peitei e honrei essa camisa.

O Vasco ocupa a terceira posição da tabela e pode ir para liderança caso derrote o Maricá. No entanto, só o resultado positivo não basta. Será necessário torcer por um tropeço do Volta Redonda, que enfrenta a Portuguesa.

Everton deve estar à disposição amanhã

O técnico do Flamengo, Filipe Luís, recebeu uma boa notícia durante atividades de ontem. Everton Cebolinha, que ficou fora da primeira partida do rubro-negro com os titulares, no sábado, contra o Volta Redonda, foi liberado pelo departamento médico e está à disposição para o jogo de amanhã, contra o Sampaio Corrêa.

Fora de combate desde o dia 11 de agosto, quando sofreu uma ruptura do tendão de Aquiles do tornozelo esquerdo, Cebolinha voltou a treinar sem restrições com os companheiros há uma semana. Por ainda estar em fase de recondicionamento físico, o atleta deve ser relacionado para o confronto contra o Sampaio Corrêa, às 21h30, no Maracanã, mas ficar à disposição no banco de reservas.

CAMPEONATO CARIOCA

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos; J: Jogos; V: Vitórias; E: Empates; D: Derrotas; GP: Gols pró; SG: Gols contra

Equipe	P	J	V	E	D	GP	SG
1. Maricá	11	5	3	2	0	8	4
2. Volta Redonda	9	5	3	0	2	4	1
3. Vasco	9	5	2	3	0	8	5
4. Nova Iguaçu	8	5	2	2	1	4	0
5. Flamengo	7	5	2	1	2	10	5
6. Botafogo	6	5	2	0	3	7	1

Equipe	P	J	V	E	D	GP	SG
7. Portuguesa	6	5	2	0	3	5	-3
8. Fluminense	6	5	1	3	1	4	1
9. Sampaio Corrêa	6	5	1	3	1	5	0
10. Baurista	6	5	1	3	1	4	0
11. Madureira	5	5	1	2	2	4	-1
12. Bangu	1	5	0	1	4	6	-9

6ª RODADA	19h	Maricá	x	Vasco
	20h30	Volta Redonda	x	Portuguesa
	21h30	Botafogo	x	Fluminense
7ª RODADA	16h	Nova Iguaçu	x	Bangu
	18h30	Flamengo	x	Madureira
	21h30	Fluminense	x	Sampaio Corrêa

7ª RODADA	16h30	Vasco	x	Volta Redonda
	18h	Sampaio Corrêa	x	Bangu
	19h15	Portuguesa	x	Nova Iguaçu
	21h	Fluminense	x	Baurista
	16h30	Madureira	x	Maricá
	21h30	Flamengo	x	Botafogo

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, a Taça Guanabara. Os 4 primeiros avançam às semifinais do Estadual, disputadas em dois jogos. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5ª a 12ª disputam um mata-mata com semifinais e final, valendo a Taça Rio.

BRASILEIRÃO BADALADO

Volta de Neymar acelera torneio na direção de 'Premier League das Américas'

ANDRÉ ZAJDENWEBER E
VITOR SETA
esporteglobo@oglobo.com.br

Doze anos depois de deixar o Santos e o futebol brasileiro, Neymar voltará a atuar no país. Com seu retorno ao Peixe confirmado ontem para um período de, a princípio, seis meses, o atacante da seleção brasileira é mais um nome a sacudir a competitividade de um Brasileirão cada vez mais recheado de estrelas nacionais e internacionais. Nos últimos anos, desembarcaram no país nomes como Philippe Coutinho, Oscar, Lucas Moura, Alex Sandro, Payet e Memphis Depay, entre outros. O Flamengo já tem acerto encaminhado com Danilo. Todos com bagagens grandes no futebol europeu e em suas seleções, e em geral entrando na reta final de suas carreiras. Um movimento que tem feito o campeonato crescer a patamares até então inimagináveis em termos econômicos e competitivos.

Em dezembro, o jornal inglês The Economist se referiu ao Campeonato Brasileiro como "o que parece ser a próxima Premier League", uma clara referência à capacidade da liga inglesa de, nos últimos anos, reunir a maioria dos principais jogadores do futebol europeu em seus clubes, tornando-se hoje o campeonato de futebol mais assistido e valioso do mundo. No Brasil, o domínio se explicita na distância em relação aos rivais do continente, como também apontou a publicação. O futebol argentino, por exemplo, vive às voltas com problemas financeiros e organizacionais. Enquanto isso, os clubes brasileiros monopolizam o continente. São seis finais de Libertadores consecutivas com pelo menos um representante brasileiro, sendo cinco decididas por dois clubes do país.

NÚMEROS IMPRESSIONAM

Levantamento do GLOBO mostra que os 20 clubes que disputarão a Série A do Campeonato Brasileiro em 2025 contam com 114 jogadores que já disputaram partidas por suas seleções — uma média de quase seis por equipe. Além disso, os times contam com 94 atletas com passagens pelas cinco grandes ligas europeias.

Além da vontade dos atletas de carreiras tão consagradas em atuar no país, a questão financeira é significativa na mesa de negociação.

Um dos responsáveis por assessorar a chegada de boa parte de grandes jogadores ao futebol brasileiro, o advogado desportivo e vice-pre-

A FORÇA DO BRASILEIRÃO

114 TOTAL DE JOGADORES QUE ATUARAM EM SUAS SELEÇÕES

94 TOTAL DE JOGADORES QUE ATUARAM NA EUROPA*

	ATLÉTICO-MG	BAHIA	BOTAFOGO	BRAGANTINO
JOGARAM PELA SELEÇÃO	7 jogadores	3 jogadores	5 jogadores	4 jogadores
JOGARAM NA EUROPA	6 jogadores	6 jogadores	8 jogadores	2 jogadores
	CEARÁ	CORINTHIANS	CRUZEIRO	FLAMENGO
JOGARAM PELA SELEÇÃO	1 jogador	7 jogadores	10 jogadores	13 jogadores
JOGARAM NA EUROPA	-	4 jogadores	11 jogadores	12 jogadores
	FLUMINENSE	FORTALEZA	GRÊMIO	INTERNACIONAL
JOGARAM PELA SELEÇÃO	7 jogadores	4 jogadores	9 jogadores	5 jogadores
JOGARAM NA EUROPA	4 jogadores	1 jogador	4 jogadores	8 jogadores
	JUVENTUDE	MIRASSOL	PALMEIRAS	SANTOS
JOGARAM PELA SELEÇÃO	2 jogadores	-	13 jogadores	5 jogadores
JOGARAM NA EUROPA	3 jogadores	1 jogador	3 jogadores	4 jogadores
	SÃO PAULO	SPORT	VASCO	VITÓRIA
JOGARAM PELA SELEÇÃO	9 jogadores	2 jogadores	6 jogadores	2 jogadores
JOGARAM NA EUROPA	6 jogadores	2 jogadores	8 jogadores	1 jogador

* Considerando as cinco grandes ligas da Europa: Alemanha, Espanha, França, Inglaterra e Itália.

sidente de administração do Flamengo, Marcos Motta, ressalta a importância de premiações. No ano passado, o Fla faturou R\$ 93 milhões com o título da Copa do Brasil, enquanto o Botafogo, campeão da América e do Brasil, somou quase R\$ 250 milhões com ambos os torneios.

— A negociação em bloco da Liga Forte União e da Libbra deu uma antecipação de receita para os clubes. Também tem o advento das bets, que mudou todo o panorama de receitas e permitiu contratações um pouco mais vultosas. E, obviamente, a criação da SAF, que vem oxigenando o futebol brasileiro, mas sem nenhum controle financeiro. Se você não tem fair play financeiro, não tem sistema de licenciamento, os donos dos clubes conseguem investir o quanto quiserem, sem nenhum controle. Então, essa conjugação desses fatores todos, na minha opinião, faz hoje do futebol brasileiro um polo atrativo — aponta ele.

SALÁRIOS ALTOS

Todas essas condições possibilitaram, também, que os clubes do país pudessem alcançar o patamar do milhão nos salários pagos aos atletas, antes tratados como exceção. Um investimento capaz de nivelar ofertas de clubes menores da Europa e até de mercados alternativos como os da Ásia, do México e dos Estados Unidos, que normalmente eram destinos de estrelas que deixavam o futebol do Velho Continente.

Profissionalização de representação de atletas contribui para internacionalização

— Podemos dizer que já está "normalizado" o pagamento de R\$ 1 milhão mensal para atletas tidos como referência nos elencos brasileiros. Mas a chegada de atletas de outras nacionalidades tem relação também com a profissionalização dos departamentos de análise, não só dos clubes, mas das principais agências de representação de atletas, que os auxiliam a maximizar seus ganhos no curso de carreira, visitando e estudando diferentes mercados, observando tendências e identificando oportunidades. São dois grupos de profissionais que cada vez mais vão contribuir para a internacionalização dos elencos — observa Thiago Freitas, COO da Roc Nation Sports no Brasil, empresa que gerencia a carreira de centenas de atletas.

Neymar e Oscar.
Dois nomes de destaque
no cenário mundial de
volta ao futebol brasileiro,
em Santos e São Paulo





Em Majdanek.
Cena em que turistas visitam
campo de concentração:
"Tentei ser o mais simples e
respeitoso possível", diz o ator
e diretor, que teve a ideia ao ver
um anúncio oferecendo "tours
do Holocausto, com almoço"

'O HOLOCAUSTO, MAS DE UM MODO NOVO'

INDICADO AO OSCAR DE ROTEIRO ORIGINAL POR 'A VERDADEIRA DOR', QUE ESTREIA NO BRASIL AMANHÃ, JESSE EISENBERG FALA SOBRE COMO ABORDAR A PERSEGUIÇÃO AOS JUDEUS EQUILIBRANDO PROFUNDIDADE E HUMOR

NELSON CORBI
nelson.corbi@oglobo.com.br

Quando começou a escrever o roteiro de "A verdadeira dor", há cerca de dois anos, Jesse Eisenberg não poderia prever a nova guinada na política americana, ou uma cena como a do bilionário Elon Musk fazendo um gesto interpretado como um "siege heil", a saudação nazista, para uma plateia que o ouvia após a posse do segundo mandato do presidente Donald Trump, em Washington, no último dia 20. Contudo, a história de dois primos americanos, David e Benji, que fazem uma excursão para a Polônia a fim de saber mais sobre suas origens judaicas (interpretados pelo próprio Eisenberg e por Kieran Culkin, vencedor do



"Quería que o filme parecesse fresco, original e engraçado, ao mesmo tempo em que falasse sobre a História. Temos já tantos filmes sobre o Holocausto melodramáticos ou que parecem um dever de casa"

Jesse Eisenberg
Ator, roteirista e diretor

Globo de Ouro e indicado ao Oscar de ator coadjuvante pelo papel), ganha novos contornos em meio a recentes episódios de fortalecimento de discursos extremistas e temas como a política de deportação em massa de Trump, que reacende a preocupação com a xenofobia nos Estados Unidos.

Indicado ao Oscar de roteiro original em seu segundo longa-metragem assinando texto e direção, o ator teve a ideia da trama sobre um pequeno grupo de descendentes de judeus que se encontra na Polônia para um passeio turístico por espaços importantes para sua história e cultura, além de uma visita a um campo de concentração, ao se deparar com um anúncio digital oferecendo "tours do Holo-

causto, com almoço" — numa das piadas do longa, seu próprio personagem, David, trabalha criando anúncios pop-up para sites. Entre as locações do filme, que chega ao circuito brasileiro amanhã, estão o campo de Majdanek, a quatro quilômetros da cidade de Lublin, no leste do país europeu, e hoje um centro histórico, e a uma casa de vila em Kranystaw, onde parte da família de Eisenberg viveu antes de ir para os EUA fugindo do Holocausto.

Ainda que o longa toque em temas sensíveis e traumáticos, Eisenberg centra a trama no relacionamento entre os primos (seu personagem mais contido, e o de Culkin, mais extrovertido e emocional) e na forma como a viagem os transforma, com muito de seu humor baseado no choque entre suas personalidades.

— O filme é uma mistura de informações biográficas e ficção, nós filmamos na casa em que minha família morou até 1939. Pensei que seria possível fazer um filme que falasse sobre o Holocausto, mas de um modo novo, focando neste relacionamento incomum — conta Eisenberg ao GLOBO, em entrevista por videochamada. — Não queria que fosse uma aula de História sobre a Segunda Guerra. É sobre aqueles dois personagens aprendendo a respeito desse passado, mas também com eles subindo escondidos para os terraços dos prédios para fumar maconha e lidar com suas emoções. Quería que o filme parecesse fresco, original e engraçado, ao mesmo tempo em que falasse sobre a História. Temos já tantos filmes sobre o Holocausto melodramáticos ou que parecem um dever de casa, eu só queria fazer algo que soasse real.

Justamente para não realçar excessivamente a

emoção das cenas filmadas num campo de concentração real, toda a sequência em Majdanek foi feita com os personagens do grupo turístico em silêncio.

— Quando estava escrevendo o roteiro, decidi que essa cena não teria música e seria filmada de forma bem simples. Os personagens apenas entram e saem dali, porque era muito estranho e desagradável escrever uma cena num campo de concentração — recorda Eisenberg. — Tentei escrever e dirigir a sequência da forma mais simples possível, não se ouve nenhuma música e não há câmeras coladas nos atores enquanto eles se desmancham em lágrimas. Não queria transformar essas cenas em algo mais dramático do que já são. Apenas tentei ser o mais simples e respeitoso possível.

GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

Para o ator, mesmo que o roteiro escrito há dois anos tenha ganhado aspectos ainda mais atuais após eventos recentes da política mundial, a mensagem por trás dele aponta para questões que não mudaram nas últimas décadas.

— Cresci nos subúrbios de Nova Jersey, e era muito seguro para os judeus. Mas eu sempre tive a sensação de que havia um grupo de pessoas que não gostava de nós. Às vezes isso se torna mais evidente aos olhos do público e, em outras, é mais discreto. Mas você meio que passa pela vida sabendo que, se alguém te batesse na rua, você saberia o porquê. Então não olho para nenhum tipo de evento atual como diferente de qualquer outro momento da História — comenta Eisenberg. — Escrevi o filme há dois anos, antes da guerra de Israel, e antes de qualquer coisa que esteja acontecendo agora na política. Poderia ter sido feito em qualquer momento nos últimos 30 anos, e teria sido exatamente o mesmo filme.

O PAPEL DE ZUCKERBERG E A EXALTAÇÃO A KIERAN CULKIN, NA PÁGINA 3



Cumplicidade. Jesse Eisenberg no set com Kieran Culkin, que ganhou o Globo de Ouro e foi indicado ao Oscar pelo papel

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rgabriel@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Um telejornal dinâmico para as manhãs de sábado, um programa para investigar que decisões fazem uma empresa se destacar, novas incursões do "Profissão repórter" nos rincões do país, quadros inéditos de Xuxa, Paulo Vieira e Renata Ceribelli no "Fantástico" e uma homenagem a Fernanda Torres (ganhe ela o Oscar ou não) no "Globo repórter". Essas foram algumas das novidades do jornalismo da TV Globo apresentadas ontem num evento comandado por Maju Coutinho na sede paulistana da emissora.

As boas novas chegam ao ar a partir de fevereiro e esquentam as comemorações dos 60 anos da emissora, em abril, e do centenário do Grupo Globo, em 29 de julho (data do aniversário de 100 anos do GLOBO).

INFORMAÇÃO

No dia 1º, às 6h50, estreia "Bom dia sábado", o telejornal apresentado do estúdio em São Paulo para quase todas as praças do país. Leve e descontraído, o novo telejornal vai destacar notícias das cidades — do trânsito à previsão do tempo — e investir na interação com o público.

— Sábado é dia útil para muita gente. Atendendo a uma necessidade do brasileiro, o "Bom dia sábado" tem a missão de levar informação, as principais notícias do Brasil e do mundo, mas com aquele olhar atento à comunidade e aos assuntos que interferem no dia a dia dos cidadãos — disse a jornalista Sabina Simonato.

Antes da estreia do "Bom dia sábado", os apresentadores viajaram a capitais como Belo Horizonte, Vitória e Goiânia para ouvir a população. Marcelo Pereira reportou que os telespectadores desejam ver suas regiões e a si próprios nos telejornais. Por isso, o "Bom dia sábado" vai convidar o público a "participar, interagir e compartilhar o que está acontecendo".

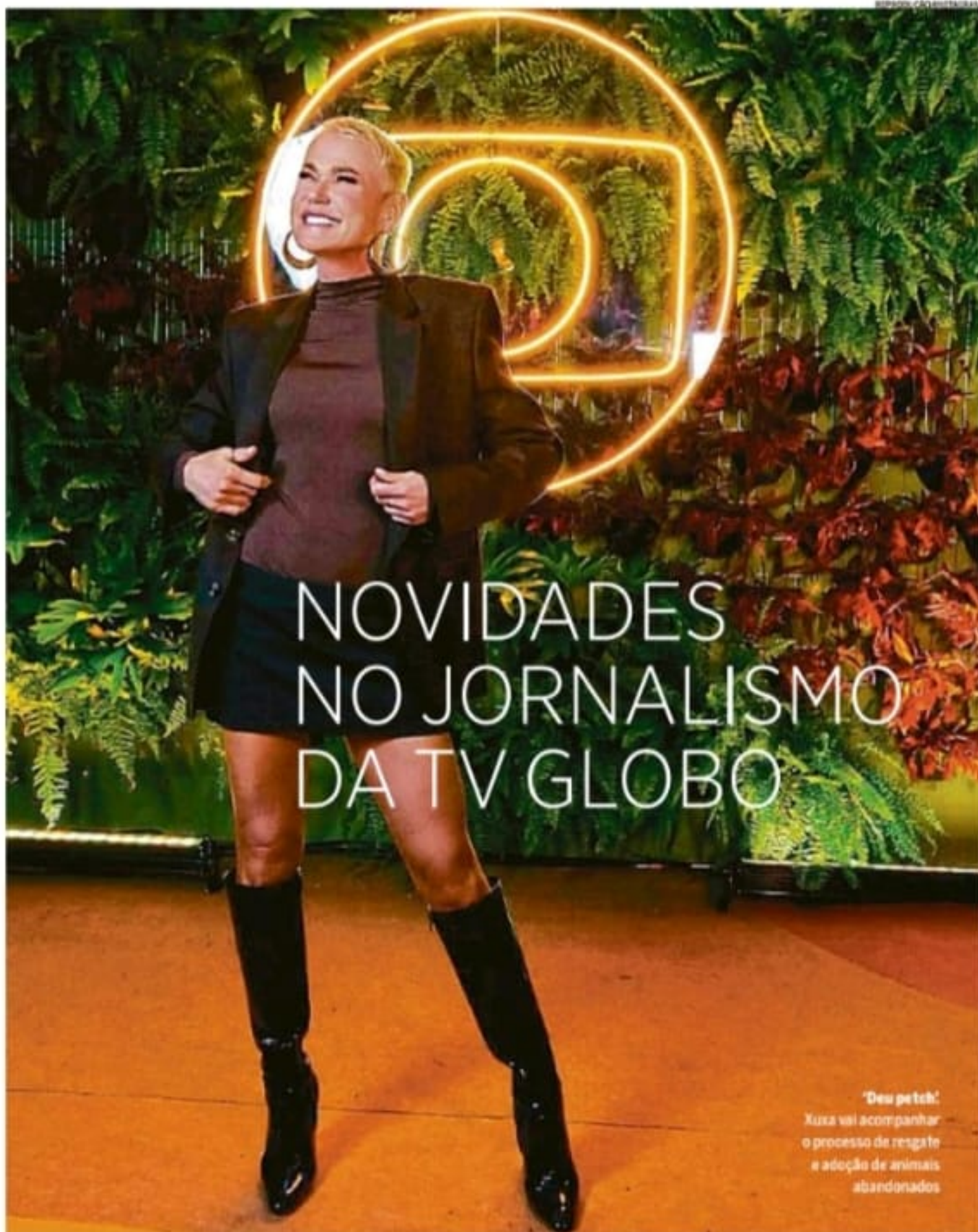
— Vamos trazer a agilidade do jornalismo local para um telejornal de rede e mostrar o que está acontecendo no Brasil — completou o jornalista.

A nova temporada do "Profissão repórter", que estreia em 4 de fevereiro, também quer colocar o Brasil real na tela da Globo. Este ano, o programa aposta num projeto especial, o "Mochilão do Profissão": uma dupla de jornalistas vai viajar para lugares pouco acessíveis do país com apenas uma mochila de equipamento e a missão de contar como vivem os brasileiros por lá. Um episódio do "Mochilão" vai narrar a história de um peão de boiadeiro. Também estão programadas reportagens em regiões isoladas do Pantanal.

— O "Mochilão" leva a nossa marca, a nossa missão, que é ouvir quem precisa falar. Nesse jornalismo de imersão que nós fazemos, é complicado chegar com uma equipe grande, com estrutura — afirma Caco Barcellos, que ressaltou o carinho do público com o programa. — Quando veem a nossa equipe chegando, eles falam: "Ih, lá vem aquele pessoal que gosta de entrar na casa da gente."

'RAINHA DOS BICHINHOS'

Maju Coutinho apresentou as novidades do "Fan-



NOVIDADES NO JORNALISMO DA TV GLOBO

'Deu petch'. Xuxa vai acompanhar o processo de resgate e adoção de animais abandonados

EMISSORA, QUE COMPLETA 60 ANOS EM ABRIL, APRESENTA ATRAÇÕES COMO ESTREIA DE TELEJORNAL AOS SÁBADOS, QUADRO DE XUXA NO 'FANTÁSTICO' E INOVAÇÃO NO 'PROFISSÃO REPÓRTER'

tástico", como os quadros "Devolve aí", no qual Paulo Vieira vai atrás de cidadãos que pegaram alguma coisa emprestada e nunca devolveram, e "Deu petch", comandado por Xuxa, agora convertida em "Rainha dos bichinhos". Ela vai acompanhar de perto o processo de resgate e adoção de animais abandonados.

Renata Ceribelli, que acaba de completar 60 anos, vai apresentar uma série sobre as mudanças na compreensão do envelhecimento e os desafios da terceira idade.

— Renata vai mostrar como o conceito de velho ficou velho — sintetizou Maju.

O "Fantástico" também prepara um documentá-

rio sobre o remake da novela "Vale tudo", que estreia em março, e a volta do quadro "Jornada da vida". Desta vez, Sônia Bridi e a equipe percorreram a bacia do Rio Mekong, no Sudeste da Ásia, viajando 32 dias por Laos, Camboja, Tailândia e Vietnã.

VENHA O OSCAR OU NÃO

No dia 7 de março, a nova temporada do "Globo repórter" começa com Fernanda Torres. O programa vai ao ar na sexta-feira seguinte ao domingo do Oscar (quando ela concorre ao prêmio de melhor atriz por "Ainda estou aqui"). Numa participação por vídeo, a apresentadora Sandra Annenberg contou que as gravações começaram antes mesmo da celebração de Fernanda em Hollywood — ela ganhou o Globo de Ouro pela atuação em "Ainda estou aqui".

A cantora Maria Bethânia também protagonizará um episódio do "Globo repórter personalidades", como são chamadas as edições especiais do programa que estrearam no ano passado e lançam um olhar atento e sensível à trajetória de artistas, atletas e outras figuras públicas.

O canal a cabo GloboNews também prepara novas séries: uma sobre longevidade, apresentada por Leilane Neubarth, e "Fiéis: além dos muros", que aborda a ascensão evangélica no Brasil. Em março, Mônica Waldvogel, atualmente à frente do "Em ponto", vai estreitar o programa "Liderança S/A GloboNews",

parceria do canal com o jornal Valor Econômico. A nova atração vai investigar como surgem as ideias criativas e decisivas para um negócio se destacar.

— Vamos focar na microeconomia, naqueles que fazem tudo girar debaixo do grande guarda-chuva da macroeconomia, tomando decisões e treinando equipes — explicou a jornalista. — Sempre acreditei que a função maior do jornalismo é contar para as pessoas o que os grandes, o poder, maquinam para o dia a dia. Mas é também fazer o contrário: contar para o poder como as pessoas se movem.

ACADEMIA

No evento ainda foram apresentadas as novidades da Academia do Jornalismo, nascida como um projeto interno de capacitação e treinamento, com encontros, palestras e trocas entre os jornalistas da casa. Este ano, a Academia firma uma parceria com o Movimento LED — Luz na Educação e estará presente no festival organizado pela iniciativa no Rio. Estudantes universitários de todo o país serão convocados para apresentar ideias a partir de um tema predefinido. Os melhores projetos poderão ser publicados e exibidos nos canais e plataformas digitais do Grupo Globo. E não é só isso: a Academia do Jornalismo vai percorrer as universidades brasileiras para apresentar o projeto, além de receber estudantes nas sedes da TV Globo no Rio e em São Paulo.



Constante. Caco Barcellos mantém missão de "ouvir quem precisa falar"

_SES_Play_TER_Play_QUA_Play_QUI_Play_SAB_Play_DOM_Play_Patricia_Rogul



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Lins, Giulia Costa e Marina de Mattos • ngl@oglobo.com.br • anna.santiago@oglobo.com.br • [@okazuplay](#)

Para Marcelo Serrado, pelo Dr. Rog de "Beleza fatal", nova novela da Max. Ele está divertidíssimo no papel do cirurgião plástico sem escrúpulos. As cenas com Camila Pitanga e Caio Blat são ótimas.



Para inúmeros programas incompletos no + SBT. Há pouquíssimos episódios de "Passa ou repassa", "Em nome do amor" e "Fantasia", por exemplo. Até atrações atuais, como "Domingo legal", não estão na íntegra.



Mais informação

Marcelo Pereira e Sabina Simonato no estúdio do "Bom dia sábado", telejornal da TV Globo que estreia neste sábado. O cenário terá elementos que facilitarão a comunicação sobre a previsão do tempo e as notícias de cada região do Brasil. O programa irá ao ar em quase todas as praças do país, entre 6h50 e 7h50. Na sequência, será exibido o "Pequenas empresas & grandes negócios". Depois, virá o "É de casa", que voltará ao horário original, de antes da pandemia

Reforço de peso...

Lázaro Ramos vai voltar a fazer série na Globo. O ator viverá um personagem importante na terceira temporada de "Os outros", de Lucas Paraizo.

...E mais

Gi Fernandes, a Lorraine da trama, está confirmada no elenco novamente. Ela começará a gravar assim que encerrar os trabalhos em "Mania de você", novela prevista para terminar em 28 de março. Adriana Esteves e Antonio Haddad também retornam.

Já volta

Igor Fortunato, sucesso como Zé Beltino em "No rancho fundo", participará do filme "Fábrica de sonhos", em comemoração aos 60 anos da Globo. Ele será par romântico da personagem de Luellem de Castro.

Manteve a audiência

Após oito semanas no ar, "Tieta" acumula média de 15 pontos (SP). No mesmo período, "Alma gêmea", sua antecessora, tinha 15,6.

Elenco em formação

Fabio de Luca, do Porta dos Fundos, vai estreiar em novelas da Globo. Ele foi escalado para "Éta mundo melhor", próxima trama das 18h, e contracenará principalmente com Sergio Guizé, o protagonista. Em 2024, o ator gravou "Dona Beja", da Max.

Rock

Bruno Garcia, que estará na nova série do Globoplay "Juntas & separadas", fará a peça "Jerry — O cavaleiro das estrelas", sobre Jerry Adriani. Ele viverá 20 personagens. Thadeu Vivas, filho do cantor, será o narrador do espetáculo, que estreia no dia 23 de abril, na Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema.



O amigo

Augusto Madeira e Bruno Mazzeo durante as gravações da segunda temporada de "Cilada", que já tem data marcada para estreiar no Globoplay: 6 de fevereiro. Madeira interpretará Sandro, que, no episódio "Vida de solteiro", acompanhará o personagem de Mazzeo em algumas aventuras



Bate-papo

A apresentadora Pequena Lô vai estreiar o talk show "Divã da Lô" no próximo dia 5 de fevereiro, às 20h, no canal LIKE+, no YouTube. A entrevistada do primeiro programa é a finalista do "BBB 24" Isabelle Nogueira. Mais no site

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'ELE NÃO TEM EGO, NÃO É VAIDOSO', DIZ JESSE EISENBERG SOBRE KIERAN CULKIN

Em 2011, Jesse Eisenberg foi indicado ao Oscar por sua interpretação de Mark Zuckerberg, o fundador do Facebook, em "A rede social". O agora CEO da Meta foi outra presença destacada na posse de Trump, dias após anunciar mudanças na moderação de conteúdo em suas plataformas, permitindo, por exemplo, publicações que associem "doenças mentais" a identidade de gênero ou orientação sexual.

— Não entendo nada de tecnologia, mas, quando leio sobre essas mudanças na moderação, todo esse tipo de coisa, só penso que isso provavelmente vai colocar mais pessoas em perigo. Então por que você gostaria



Em cena, Kieran Culkin e Jesse Eisenberg como Benji e David. "Ele não é obcecado por si mesmo", diz o diretor

tudo seu dinheiro e poder para não tentar ajudar a maior parte das pessoas? Por que você faria qualquer coisa que colocasse alguém em perigo? — questiona o ator, diretor e roteirista. — Se você tem o grande privilégio de ter poder e bilhões de dólares, por que você não gasta todos os dias tentando ajudar as pessoas? Me parece estranho que pessoas com essa quantidade de poder não estejam voltadas a isso, mas talvez eu seja ingênuo.

Sobre o Oscar, Eisenberg prefere não criar muitas expectativas ("Sou meio pessimista, então meus pensamentos são do tipo: 'Essa é a última vez, nunca vai acontecer de novo'"), mas cele-

brou o Globo de Ouro e a indicação de Kieran Culkin, ainda que o colega não dê atenção a prêmios.

— Ele realmente não se importa com isso. Nunca conheci um ator que simplesmente não se importasse assim. Ele não tem ego, não é vaidoso, só quer ficar com os seus filhos. Não se importa realmente com prêmios ou críticas — enaltece Eisenberg. — Kieran chegou à Polónia um dia antes de filmarmos e não ensaiou, mas ele foi tão bom logo de imediato, entendeu tanto o personagem, que não precisamos fazer nada. Se depois de alguma cena eu ia dizer que ele estava incrível, ele respondia: "Vá à merda, não importa, não precisa falar isso." Ele não é obcecado por si mesmo, e isso torna sua atuação ainda melhor. Foi um sonho trabalhar com ele. (Nelson Gobbi)

OBITUÁRIO • MARINA COLASANTI ESCRITORA, 87 ANOS

Ao longo de mais de 50 anos, a escritora Marina Colasanti fez contos para adultos, relatos para crianças e poesia para todas as idades, além de também atuar na tradução e no jornalismo. Em entrevista ao GLOBO em 2021, a autora de mais de 70 títulos revelou o método para construir sua premiada carreira:

— Cada livro é um projeto. Durante um período, fico quase monotemática. Meu olhar só se endereça para aquilo que possa me servir.

Filha de pais italianos, Marina Colasanti nasceu em 1937 no Leste da África, na cidade de Asmara, capital da Eritreia — na época, dominada pelo governo de Mussolini. Após passar parte da infância na Líbia e na Itália, a menina chegou ao Brasil aos 10 anos, em 1948.

Cresceu no Rio em uma família de artistas — seu pai, Manfredo, e seu irmão Arduino Colasanti eram atores; sua tia-avó Gabriella Besanzoni era cantora lírica. Nos anos 1950, estudou pintura com Caterina Baratelli e depois na Escola Nacional de Belas Artes, experiência que depois a levou a ilustrar várias de suas obras.

O início da vida profissional foi em 1962, no Jornal do Brasil, onde ficou 11 anos, passando por várias funções. Ela continuaria atuando em jornais e revistas durante décadas principalmente como cronista, e na TV, como apresentadora de vários programas.

Em paralelo à rotina das redações, Marina se dedicava à literatura, vindo a lançar seu primeiro livro, "Eu sozinha", em 1968. Uma das mais premiadas autoras do Brasil, Marina venceu nove vezes o Jabuti em diversas categorias, com contos ("Eu não sei se devia", 1997), poesia ("Passageira em trânsito", 2010) e infantil ("Breve história de um pequeno amor", 2014). Em 2023, venceu o Machado de Assis, prêmio literário da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de sua obra.

No ano passado, a Câmara Brasileira do Livro (CBL) a elegeu como a personalidade literária da 66ª edição do Prêmio Jabuti. Marina também foi finalista do Prêmio Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da literatura infantojuvenil, pelo conjunto da obra em 2024.

Sua obra foi tema de várias teses acadêmicas, sendo "Nos avessos do texto: um passeio pela obra de Marina Colasanti", de Vera Maria Tietzmann Silva, uma das que foram editadas em livro. Em 2023, ela publicou seus últimos livros: "Disponibilidade da alma" (FTD), um compilado de 50 textos, entre contos, crônicas, poemas, ensaios e memórias, e "Serenio mundo azul" (Global), coletânea de contos inéditos.

PRÓPRIA HISTÓRIA

Em 2021, Marina cumpriu uma promessa pessoal: em "Vozes de batalha", contou a história de sua tia-avó Gabriella — estrela internacional que se casou com Henrique Lage, um dos homens mais ricos do Brasil em sua época. Para ela, Henrique construiu o palacete que hoje abriga a Escola de Artes Visuais do Parque Lage — um cartão-postal carioca, onde Marina, aliás, morreu de 1948 a 1956.



AUTORA PROLÍFICA QUE MARCOU GERAÇÕES

COM MAIS DE 70 OBRAS PUBLICADAS EM CINCO DÉCADAS DE PREMIADA CARREIRA, FILHA DE ITALIANOS QUE CRESCER NO RIO ATUOU TAMBÉM COMO TRADUTORA, JORNALISTA E APRESENTADORA

Também em 2021, a escritora perdeu a filha mais velha, Fabiana, que morreu nove meses após o diagnóstico de um câncer no pâncreas.

Marina foi casada por mais de 50 anos com o tam-

bém escritor Affonso Romano de Sant'Anna, diagnosticado em 2017 com Alzheimer e atualmente com 87 anos.

Feminista histórica, durante 20 anos fez parte do Conselho Nacional dos Di-

reitos da Mulher, atuação da qual foram resultado direto quatro livros.

HOMENAGENS

Marina Colasanti morreu na manhã de ontem, aos 87 anos, em sua casa no Rio. A causa da morte não foi divulgada.

Em nota, a Academia Brasileira lamentou o falecimento. "Escritora brilhante, autora de mais de 70 obras que encantam crianças e adultos, Marina deixa um legado inesquecível para a literatura e a cultura brasileiras. Em 2023, ela se tornou a 10ª

mulher a conquistar o Prêmio Machado de Assis, concedido pela Academia Brasileira de Letras em reconhecimento a sua carreira, marcada pela sensibilidade e pelo talento", recorda o texto.

A Câmara Brasileira do Livro também celebrou Marina Colasanti. Sua nota oficial diz que Marina era "uma das maiores referências da literatura brasileira" e lembra que ela "deixa um legado extraordinário, que atravessou gerações e fronteiras".

Marina era uma figura presente nas redes sociais por meio da filha Alessandra, que frequentemente destacava o amor da mãe pelo neto Nuno e o forte vínculo familiar. Nos últimos dias de 2024, a atriz e roteirista compartilhou com os seguidores um relato íntimo e afetoso sobre uma tradição natalina cultivada por Marina, da ceia com cabrito assado e massas feitas à mão, elementos que trazem suas raízes italianas. "Tem melancolia, mas tem alegria também", escreveu Alessandra.

O velório da escritora será hoje, no Parque Lage, no Rio, das 9h às 12h.

Técnica.

"Cada livro é um projeto. Durante um período, fico quase monotemática", disse Colasanti em entrevista ao GLOBO em 2021.

...S&E, Jacqum Ferreira dos Santos, T&E, Leo Aversa, Q&A, Ana Paula Ladeira (paralela), Martha Batalha (paralela), Q&A, Cora Rêna, Gustavo Pinheiro (paralela), João Neto (paralela), S&E, Ruth de Aguiar, Nelson Netto, S&E, José Eduardo Aguiar, D&E, C&D, Sérgio



MARTHA BATALHA

segundocadern@oglobo.com.br

MISOGINIA: JULGANDO ESPELHOS

Recentemente fui convocada para o júri em um caso criminal em Los Angeles. Chego à corte e me deparo com outras 50 pessoas. A sensação era a de que nossas bo-lhas tinham estourado e ali estávamos, compondo a escala ideal da diversidade. O juiz explica ser esse um caso de *stalking* (perseguição). O acusado é um homem e a suposta vítima, mulher. Deu-se então um processo fascinante, conhecido como *voire dire*. Primeiro o juiz e depois os advogados entrevistaram os candidatos ao júri. Você, familiares ou amigos passaram por uma si-

tuação similar? Você tem alguma crença reli-giosa ou filosófica que impeça uma deci-são imparcial? É capaz de avaliar os envolvi-dos sem reduzi-los a estereótipos? De acor-do com as respostas, candidatos foram eli-minados, até restarem 12. O *voire dire* sele-ciona os mais aptos a julgar. Os que verão os fatos pelos fatos, sem as lentes da experiê-ncia pessoal e da percepção de mundo, con-tribuindo assim para um veredito justo.

Na semana passada uma escritora relatou no podcast Rádio Novelo Apresenta o suposto re-lacionamento abusivo com um editor ocorrido

há 14 anos. Segundo ela, houve traição e *gaslighting*. Além disso, o editor e outros editores, jor-nalistas e escritores homens trocavam e-mails onde literatura e misoginia eram temas recorrentes. A internet pegou fogo. O editor se manifestou. A mulher do editor se manifestou. Membros do grupo de e-mail se manifestaram. Escrevo bem depois do fogo, e prefiro assim. Entre os extremos da polêmica e do silêncio eu escolho o meio. E reparem meu cuidado ao re-latar o caso. "Suposto". "Segundo ela". Escolhi as palavras não porque não tenha uma reação visceral sobre o caso, mas pelo oposto. Algo bastante íntimo se deu quando me intei-rei. Eu me identifiquei com parte do relato e me pro-jetei na escritora. Eu

O GRITO DA INTERNET NÃO É SÓ ÓDIO POR ÓDIO OU FOGO DE PALHA. ELE PODE SER TURVADO POR EMOÇÃO, MAS REVELA UMA FERIDA COLETIVA

percebi que a minha indignação era pela escritora e também pelo meu passado. Eu sei o que é *gas-lighting*. Eu sei o que é misoginia. Eu sei o que é trabalhar em dobro para ser nota-da. Passei por muito e não cabe aqui. O que cabe é a minha projeção e a proje-

ção de milhares de mulheres em depoi-mentos on-line. Quando se posicionam em favor da escritora elas não estão falando sobre o ocorrido, mas sobre elas mes-mas. A reação vem de um lugar íntimo e doloroso. Isso impede o julgamento im-parcial (*adeus, voire dire*), nos conecta pe-la complicidade e diz tudo sobre um país.

O grito da internet não é só ódio por ódio ou fogo de palha. Ele pode ser turvado por emoção, mas revela uma ferida coletiva. Na percepção geral os envolvidos deixam de ser pessoas e se tornam espelhos.

E não é certo julgar espelhos.

No entanto — e isso é legal —, a gente pode olhar para esses espelhos. Pode entender na projeção coletiva a essência de uma sociedade. É esse inclusive o meu trabalho como escritora de ficção, e das minhas colegas, as excelentes Vanessa Barbara e Natércia Pontes, envolvidas na história. Vanessa e Natércia, de mulher pa-ramulheres, de escritora para escritoras: a mu-sa daqui manda um axé para a musa de vocês. Desejo às duas reconhecimento, prêmios, lei-tores e principalmente a paz da boa escrita. Quanto aos homens envolvidos e na fogueira: não me cabe dizer se é justo ou injusto. O que sei é que a fogueira é um lugar conhecido pelas mulheres, injustamente, há dois mil anos.

FRANCESCO FONTEMAGGI

Eu AFP

O presidente da França, Emmanuel Macron, anunciou ontem, em Paris, que a principal atração do Louvre, o famoso quadro da Mona Lisa, contará com uma nova sala, no marco de uma série de mudanças pla-nejadas para um "Novo Re-nascimento" do museu mais visitado do mundo.

Por sua história e seus re-cursos, "o Louvre ocupa um lugar especial (...) para se transformar num museu único no mundo, já sendo o mais belo e o maior, cha-mando a esta nova época de Novo Renascimento", disse Macron, tendo a obra-pri-ma de Leonardo da Vinci (1452-1519) ao fundo du-rante sua apresentação.

A preocupação sobre o museu instalado às mar-gens do Rio Sena ganhou corpo no último dia 13, quando sua presidente-di-retora, Laurence des Cars, enviou uma nota à ministra da Cultura, Rachida Dati, para alertar sobre o estado da instituição.

Entre os problemas men-cionados estão a "multipli-cação de defeitos em espa-ços às vezes muito degrada-dos", equipamentos técni-cos obsoletos e "oscilações de temperatura preocupa-tes" que afetam a conserva-ção das obras.

O projeto Novo Renasci-mento para o Louvre prevê a criação de uma nova entra-da até 2031, sobretudo por-que a grande pirâmide, que funciona como uma entra-da majestosa para o museu, é considerada na nota de Laurence des Cars como "estruturalmente obsoleta".

OUTROS TEMPOS

O arquiteto sino-americano Ieoh Ming Pei havia conce-bido a pirâmide para aco-lher quatro milhões de visi-tantes ao ano. No entanto, em 2024, passaram por ali nove milhões de pessoas (desse total, 80% eram es-trangeiros). O objetivo ago-ra é atrair 12 milhões de visi-tantes quando as obras fo-rem concluídas.

O novo acesso ao museu, cujo design ainda será esco-lhido em concurso interna-cional de arquitetura, seria criado na área da classicista Colunata de Perrault, situa-da na fachada leste e no lado oposto das pirâmides, infor-mou Macron.

Entre as grandes mudan-ças anunciadas pelo presi-dente francês está a criação



Mona Lisa como testemunha. Junto à famosa obra de Da Vinci, Emmanuel Macron apresenta planos para a instituição: novo acesso ao museu, previsto para até 2031, terá design escolhido em concurso internacional de arquitetura

LOUVRE EM PERÍODO DE RENASCIMENTO

PRESIDENTE FRANCÊS ANUNCIA PROJETO GRANDIOSO PARA O MUSEU MAIS VISITADO DO MUNDO, INCLUINDO AMBIENTE EXCLUSIVO PARA A MONA LISA, COM ACESSO INDEPENDENTE, E NOVA ENTRADA ALÉM DA PIRÂMIDE



'Obsoleta'. Projetada para receber 4 milhões por ano, pirâmide recebeu 9 milhões de visitantes em 2024: sobrecarga

de um novo "espaço particu-lar" para a Mona Lisa, que será acessível de forma au-tônoma, independentemente do restante do mu-seu e com seu próprio bilhete de acesso.

Mais de 20 mil pessoas vi-sitam diariamente a obra-prima de Da Vinci, muitas delas com o celular na mão para registrar o momento, produzindo imagens de multidões em frente a esta obra do começo do século XVI, também conhecida co-mo "Gioconda".

CUSTO MILIONÁRIO

A principal dúvida, agora, está em como o governo fi-nanciará os projetos anun-ciados ontem, num mo-mento político delicado, em que a França busca reduzir os altos níveis de dívida e déficit públicos, depois de Macron perder as rédeas do governo, que carece de ma-ioria no Parlamento.

Segundo o círculo próxi-mo do presidente, o custo do projeto chega a algo entre €

700 milhões e €800 mi-lhões (entre R\$ 4,3 bilhões e R\$ 4,9 bilhões), a serem gas-tos ao longo de um período de dez anos. Todo esse inves-timento contaria com uma contribuição "muito mino-ritária" do Estado.

— Todas as obras da nova entrada serão financiadas com recursos próprios do museu, a venda de ingres-sos, o mecenato e a licença do Louvre Abu Dhabi, sem taxar o contribuinte — asse-gurou o presidente francês durante a apresentação do novo projeto.

Em relação aos bilhetes, o presidente defendeu que os turistas de fora da União Eu-ropeia paguem mais para vi-sitar o museu a partir de 2026, uma diferença que já é aplicada em parte.

Atualmente, o bilhete cus-ta € 22 (R\$ 135,50), mas o acesso é gratuito a todos os menores de 18 anos e para os menores de 26 que são re-sidentes no Espaço Econô-mico Europeu.

Nos últimos anos, a Fran-ça já recorreu a doadores privados e empresas para re-construir a catedral de No-tre-Dame, após um incên-dio devastador em 2019, ar-recadando cerca de € 850 milhões (R\$ 5,2 bilhões). A igreja reabriu suas portas em dezembro.

LEBANJEZAS
2.250.000 Agón Fér-
sola, verde, (a
Zuñiga, Sarraceni,
nha/ praxejada,
pendência, gregos,
das fertilidade, infra-
tura www.sangarcas.com.br
e: 2133 tel: 97610
/7977-4665, 5v12380

100

**DO
ADOR**

ARTES E
CIÊNCIAS

Sergio Castro
CEO
Sergio Castro é fundador e CEO da Sergio Castro & Associados, uma das maiores empresas de consultoria em gestão empresarial do Brasil. Foi presidente da Associação Brasileira de Empresas de Consultoria (ABRACON) por dois mandatos consecutivos. É autor de mais de 10 livros sobre administração e gestão empresarial.

AMOS
ME!



0080
-1470

gigCastro®
 000 Presidio
 538mg/100cc
 100% Subma-
 rinato, solo,
 100% calórico,
 100% com 30
 100% 100% 100%

gigCastro®
 000 Adeus
 100% Subma-
 rinato, solo,
 100% calórico,
 100% com 30
 100% 100% 100%

gigCastro®
 000 Adeus
 100% Subma-
 rinato, solo,
 100% calórico,
 100% com 30
 100% 100% 100%

Quartos

99.000 Luvanto Spanville p/3am-
lão, lençol 4
com acessórios,
plantas, etc.
empacastros.c
Fone: 98179-
0000

Angie Castro®
-modista-

9.000 R. José
Gomes, 200, 1º
andar, loja 10,
Jd. América,
Bairro, 05060-
000, São Paulo,
SP. Fone: 3041-
0000. E-mail: angie@
angiecastro.com.br
C270 Telo:
011-3041-0000

IA
É 2

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

